

Samanta Romanin Zuchetto



**TRÍADE SOMBRIA DA PERSONALIDADE E ESTILOS DE
AMOR: EFEITO MEDIADOR DA EMPATIA**

Apoio:



CAMPINAS

2018

Samanta Romanin Zuchetto

**TRÍADE SOMBRIA DA PERSONALIDADE E ESTILOS DE
AMOR: EFEITO MEDIADOR DA EMPATIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco, Área de Concentração - Avaliação Psicológica, para obtenção do título de mestre.

ORIENTADOR: PROF. DR. NELSON HAUCK FILHO

CAMPINAS

2018

155.2 Zuchetto, Samanta Romanin.
Z86t Tríade sombria da personalidade e estilos de amor:
efeito mediador da empatia / Samanta Romanin Zuchetto. –
Campinas, 2018.
114 p.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São
Francisco.
Orientação de: Nelson Hauck Filho.



UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM PSICOLOGIA

Samanta Romanin Zuchetto defendeu a dissertação "TRIÁDE SOMBRIA DA PERSONALIDADE E ESTILOS DE AMOR: EFEITO MEDIADOR DA EMPATIA" aprovada pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco em 3 de agosto de 2018 pela Banca Examinadora constituída por:

Prof. Dr. Nelson Hauck Filho
Orientador e Presidente

Prof. Dr. Lucas de Francisco Carvalho
Examinador

Profa. Dra. Tatiana de Cassia Nakano
Examinadora

Agradecimentos

Agradeço imensamente aos meus pais, Irma e Edvaldo e ao meu avô Erasmo, por continuarem a me incentivar a estudar e por terem me ensinado a correr atrás dos meus sonhos, independente das dificuldades.

Agradeço ao meu noivo, Caio, que nunca me deixou duvidar da minha própria capacidade, que apoiou cada decisão tomada até esse momento e me aturou sem reclamar mesmo quando nem eu me aguentava mais. Pelo apoio que veio da minha segunda família, Carmem, Xu, Lu, Rafael, Pri, Cleiton e Gabriel.

Ao professor Dr. Nelson Hauck Filho que me acolheu para orientar nesse período, sempre muito solícito, que com paciência me explicou cada dúvida que surgiu. A todos os professores do PPG e aos convidados da banca de qualificação e defesa que auxiliaram em cada etapa do meu percurso acadêmico.

As amigas que tive o prazer de construir com os colegas do PPG, que tornaram cada dia mais leve, regado a muito café, comidas e risadas, além de muitos conhecimentos compartilhados e muito apoio. Especialmente Ana Paula, Mariana, André, Fernanda, Na Carolina, Helder e Carlão, Gustavo, Thiago, todos os membros do Lab 1! E também todos os doutorandos do Lab 2, especialmente Ana Deyvis, Ariela, Gabriela, Felipe, Catarina e Naira.

Às minhas amigas já de longa data, Marianas, um presente que a graduação em Psicologia me deu, que estão sempre prontas para acolher em momentos de alegria e de crises. Fabiana, Fernanda e Mayara, que não importa o tempo e a distância, continuam sempre comigo, amadurecendo e lidando com as dificuldades da vida adulta.

À CAPES pelo apoio financeiro que possibilitou minha dedicação exclusiva para dar o meu melhor na construção desse trabalho.

A todos que de alguma forma fizeram esse momento possível, gratidão!

Darling, you give love a bad name
– Bon Jovi

Resumo

Zuchetto, S. R. (2018). *Tríade sombria da personalidade e estilos de amor: efeito mediador da empatia*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas.

A tríade sombria da personalidade (psicopatia, narcisismo e maquiavelismo) tem apresentado relação com estilos de amor (características das pessoas em relacionamentos afetivos) e déficits no processamento emocional. As dimensões da tríade sombria têm se relacionado positivamente a diversos problemas interpessoais e desfechos negativos na vida das pessoas. Uma possível variável que explica isso é a empatia, uma vez que existem associações negativas entre esse construto e as variáveis da tríade sombria, fato que ocasiona prejuízos nas reações emocionais adequadas de um sujeito em consequência às emoções das outras pessoas. A presente dissertação foi dividida em dois estudos. O primeiro objetivou investigar as propriedades psicométricas da Escala de Atitudes do Amor-versão reduzida (EAA-r) por meio da análise fatorial exploratória, uma vez que existem poucos estudos no contexto brasileiro avaliando a versão reduzida da escala. Os resultados encontrados possibilitaram maior precisão nas análises propostas no segundo artigo. Este, por sua vez, teve como objetivo investigar se a empatia afetiva medeia a relação entre a tríade sombria e os estilos de amor. Foram testados os modelos de mediação separados por sexo, a fim de investigar se os resultados eram equivalentes. Participaram 308 universitários do interior paulista de diferentes cursos que responderam um questionário sociodemográfico, ao *Short Dark Triad* (SDT), à EAA-r e à Medida Afetiva e Cognitiva da Empatia (MACE). De modo geral os resultados apresentaram um modelo de mediação com excelente ajuste aos dados e evidenciaram quais e quanto as características da tríade sombria da personalidade e as dimensões da empatia tendem a impactar nas diferentes formas de se relacionar afetivamente. Ainda foi possível verificar que as variáveis da tríade não contribuíram na predição de estar ou não em um relacionamento atual e nem para o tempo de duração. No que se refere as diferenças entre sexos foram testados modelos independentes, moderados para o grupo de homens e para o de mulheres e discutidos os principais achados. As limitações e potencialidades desse trabalho também foram consideradas.

Palavras-chave: psicopatia, narcisismo, maquiavelismo, relacionamento amoroso, déficit empático, modelos de mediação.

Abstract

Zuchetto, S. R. (2018). *Dark triad and love styles: mediating effect of empathy*. Master's Thesis, Graduate Program in Psychology, University San Francisco, Campinas.

The dark triad of personality (psychopathy, narcissism and Machiavellianism) has been related to love styles (characteristics of people in affective relationships) and deficits in emotional processing. The dimensions of the dark triad have been positively related to various interpersonal problems and negative outcomes in people's lives. A possible variable that explains this is empathy, since there are negative associations between this construct and the variables of the somber triad, a fact that causes losses in the appropriate emotional reactions of a subject as a consequence to the emotions of other people. The present dissertation was divided into two studies. The first objective was to investigate the psychometric properties of the Love Attitudes Scale-reduced version (LAS-r) using exploratory factor analysis, being that there are few studies in the Brazilian context evaluating the reduced version of the scale. The results found allowed for greater precision in the analysis proposed in the second article. This one, in turn, aimed to investigate whether affective empathy mediates the relationship between the dark triad and love styles. Sex-mediated models of mediation were tested to investigate whether the results were equivalent. A total of 308 university students from the interior of São Paulo participated in different courses that answered a sociodemographic questionnaire, the Short Dark Triad (SDT), the LAS-r and the Affective and Cognitive Measure of Empathy (ACME). Overall, the results presented a mediation model with excellent fit to the data and showed how the characteristics of the dark triad and the dimensions of empathy tend to impact the different ways of relating affectively. It was still possible to verify that the triad variables did not contribute to the prediction of being in a current relationship or to the duration of the relationship. Regarding the differences between the sexes, independent models were tested, moderate for the group of men and for the group of women, and the main findings were discussed. The limitations and potentialities of this work were also considered.

Keywords: psychopathy, narcissism, machiavellianism, love relationship, empathic deficit, models of mediation.

Sumário

Lista de Figuras	vii
Lista de Tabelas	viii
Lista de Anexos	ix
Apresentação	10
Introdução	12
Análise fatorial exploratória da Escala de Atitudes do Amor-versão reduzida em estudantes universitários brasileiros (Artigo 1)	34
Introdução	35
Método	39
Resultados	41
Discussão	44
Considerações finais	48
Referências	49
A fórmula sombria do amor: tríade sombria e empatia como preditores de estilos de amor (Artigo 2)	55
Introdução	56
Método	66
Resultados	69
Discussão	81
Considerações finais	86
Referências	87
Considerações finais	93
Referências	95
Anexos	102

Lista de Figuras

Introdução

Figura 1. Hipótese de efeito mediador da empatia na tríade sombria e nos estilos de amor . 33

Artigo 2

Figura 1. Hipótese de efeito mediador da empatia na tríade sombria e nos estilos de amor, controlado pelo sexo 66

Figura 2. Modelo geral de mediação 77

Figura 3. Modelo de mediação para as mulheres 78

Figura 4. Modelo de mediação para os homens 79

Lista de Tabelas

Artigo 1

Tabela 1. <i>Análise fatorial exploratória dos itens da EAA-r</i>	43
---	----

Artigo 2

Tabela 1. <i>Correlações</i>	71
------------------------------------	----

Tabela 2. <i>Predição de status de relacionamento e tempo de relacionamento atual (ou último)</i>	
---	--

72

Lista de Anexos

Anexo 1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	102
Anexo 2. Questionário sociodemográfico	104
Anexo 3. <i>Short Dark Triad</i> (SDT)	105
Anexo 4. Escala de Atitudes do Amor-versão reduzida (EAA-r)	106
Anexo 5. Medida Afetiva e Cognitiva da Empatia (MACE)	107
Anexo 6. Parecer do Comitê de Ética	108
Anexo 7. Submissão do Artigo 1.....	111

Apresentação

A tríade sombria da personalidade, composta pelos traços de psicopatia, narcisismo e maquiavelismo, tem apresentado relação com estilos de amor e também com déficits no processamento emocional. Esses traços têm se associado positivamente com diversos problemas interpessoais e desfechos negativos na vida das pessoas. Uma possível variável que explica isso é a empatia, uma vez que existem correlações negativas entre esse construto e as variáveis da tríade sombria, fato que ocasiona prejuízos nas reações emocionais adequadas de um sujeito em consequência às emoções das outras pessoas. As características de uma pessoa frente a um relacionamento amoroso são influenciadas por seus traços de personalidade e níveis de empatia, possibilitando assim estudar as relações entre essas variáveis.

A presente dissertação teve como principal objetivo investigar se a empatia afetiva medeia a relação entre a tríade sombria e os estilos de amor. Foi organizada em formato de dois artigos científicos para publicação, sendo que o primeiro investigou as propriedades psicométricas da versão reduzida e brasileira da Escala de Atitudes do Amor (EAA-r). Essa necessidade surgiu devido à escassez de informações e estudos sobre a confiabilidade desse instrumento, principalmente no contexto brasileiro. Assim, para assegurar maior precisão nas análises propostas no segundo artigo, além de contribuir com estudos sobre o instrumento, fez-se relevante apresentar a priori que a EAA apresentou níveis altos de consistência interna na análise fatorial exploratória utilizando o modelo saturado.

O segundo artigo contemplou o objetivo principal da presente dissertação, investigar se a empatia afetiva medeia a relação entre a tríade sombria e os estilos de amor, considerando o controle da variável sexo. A principal hipótese levantada nesse estudo foi que a relação entre os traços da tríade sombria e os estilos de amor é

parcialmente explicada pelas diferentes dimensões da empatia. Isso significa que, possivelmente, exista um efeito direto entre os estilos de amor e os fatores da tríade, mas que essa relação seja significativamente menor ao ser controlada a variância parcial das dimensões da empatia. Uma investigação dessa natureza possibilita uma aproximação às possíveis relações causais existentes entre essas variáveis. Para tanto, modelos de análise de regressão linear multivariada foram utilizados. Considerando que a empatia é um aspecto essencial para a saúde mental e para qualidade das relações, ao confirmar a hipótese levantada no presente trabalho, é possível gerar um conhecimento útil para intervenções que tenham alguma dessas variáveis como foco de interesse, como em contexto clínico por exemplo, buscando auxiliar no desenvolvimento da empatia em indivíduos com tal limitação.

Tendo em vista que as características subclínicas da tríade sombria personalidade ocorrem em toda a população geral, o estudo foi conduzido em universitários, com o uso de instrumentos de autorrelato. O autorrelato foi também o método de escolha para a avaliação da empatia, devido à praticidade e à possibilidade de aplicação rápida em grandes amostras. Para este estudo, participaram 308 universitários do interior paulista de diferentes cursos, que responderam a um protocolo contendo os instrumentos de pesquisa.

Introdução

A personalidade é um dos construtos mais estudados pela psicologia ao longo da história, apresentando grande variedade de definições, especificidades e enfoques a serem pesquisados. De modo geral é possível descrevê-la sucintamente enquanto um conjunto de traços que se organizam ou que representam um padrão de respostas de um indivíduo. Este é um conceito complexo, subjetivo e multidimensional que engloba os pensamentos, emoções e comportamentos que são mais frequentes e constantes em uma pessoa (Winter & Barenbaum, 1999).

Os traços de personalidade são padrões de funcionamento que persistem no decorrer da vida humana, e o conjunto desses traços compõe a personalidade de um sujeito (Winter & Barenbaum, 1999). Há uma ampla diversidade de traços, e dentre eles o de psicopatia, narcisismo e maquiavelismo, que serão explorados neste trabalho (Paulhus & Williams, 2002). Eles ainda podem ser interpretados enquanto clínicos ou subclínicos, sendo que os traços psicopáticos, narcísicos e maquiavélicos estão inclusos naqueles vistos como socialmente aversivos, despertando o interesse em diversos pesquisadores (Jones & Paulhus, 2014), principalmente no cenário internacional, sendo a literatura brasileira ainda escassa. Neste trabalho o foco será para esses traços em nível subclínico, ou seja, o objetivo não engloba analisar uma amostra clínica em que os indivíduos necessariamente possuem algum diagnóstico e/ou estão em tratamento. A natureza dimensional desses traços permite que estudos correlacionais sejam conduzidos em quaisquer amostras populacionais, tais como estudantes universitários, estratégia adotada no presente projeto.

O estudo de O'Boyle et al. (2014) indica que os traços da tríade sombria da personalidade têm sobreposto um dos modelos mais estudados de personalidade, o modelo dos Cinco Grandes Fatores, indicando que, juntos, os traços de psicopatia,

narcisismo e maquiavelismo podem representar o funcionamento da personalidade. Desta forma é possível afirmar que, assim como o modelo dos Cinco Grandes Fatores da personalidade, a tríade sombria também pode ser compreendida em traços dimensionais, ou seja, acredita-se que todas as pessoas possuem essas características, porém em níveis diferentes e não de forma categórica.

Os traços da tríade sombria da personalidade, são usualmente considerados como mal adaptativos, estando associados a consequências sociais e pessoais negativas, como abuso de substâncias, comportamento criminoso e dificuldades nos relacionamentos interpessoais e no trabalho (Paulhus & Williams, 2002). Alguns aspectos observados na tríade sombria, como a propensão à frieza afetiva, à agressividade, à autopromoção, à falsidade e o caráter interpretado como malévolos pela sociedade, são características que, embora envolvam três traços conceitualmente diferentes, diante de dados empíricos têm aspectos que se sobrepõem, ainda que em níveis diferentes. Por exemplo, existem evidências para a sobreposição de psicopatia e maquiavelismo (Ali, Amorim, & Chamorro-Premuzic, 2009; Fehr, Samsom, & Paulhus, 1992; McHoskey, Worzel, & Szyarto, 1998), de psicopatia e narcisismo (Gustafson & Ritzer, 1995; Centifanti, Kimonis, Frick, & Aucoin, 2013) e de narcisismo com maquiavelismo (Biscardi & Schill, 1985; McHoskey, 1995). A partir dessas associações Paulhus e Williams (2002) apresentaram a possibilidade de que, em amostras saudáveis, as variáveis da tríade sombria poderiam ser equivalentes.

Entretanto, a permanência dessas características no decorrer do tempo e em diversas sociedades, bem como sua associação a traços positivos, preconiza que existe a possibilidade de a tríade sombria ocasionar vantagens em certos pontos. Por exemplo, a psicopatia subclínica associa-se a baixo neuroticismo e ansiedade, o que pode ser um facilitador para que o indivíduo alcance seus objetivos frente a condições adversas. Do

mesmo modo, o narcisismo está ligado ao engrandecimento de si próprio e o maquiavelismo a ser socialmente manipulador, assim os dois podem auxiliar a conquistar benefícios e vantagens, principalmente em um primeiro contato com outra pessoa (Bogart, Benotsch, & Pavlovic, 2004; Jonason, Li, Webster, & Schmitt, 2009; McHoskey, 2001; Paulhus & Williams, 2002).

Hare e Neumann (2008) tem compreendido a psicopatia enquanto um traço dimensional, isto é, analisada em termos de nível de traços psicopáticos ao invés de classificar os indivíduos em grupos de psicopatas e não psicopatas, sendo um construto que envolve principalmente alta impulsividade e um considerável déficit afetivo. Além disso, sujeitos com essas características são constantemente retratados na mídia como desumanos e negativamente diferentes dos outros. Assim, a psicopatia pode ser definida pela presença de características como a manipulação, a falta de empatia ou remorso, a impulsividade, o estilo de vida parasitário e a falta de planejamento (Hauck Filho, Salvador-Silva, & Teixeira, 2015).

A psicopatia é um construto envolto por complexidades em sua definição sofrendo diversas alterações ao longo dos anos. O termo de origem grega significa “psiquicamente doente”, sendo que durante o século XIX estava associado a uma grande variedade de transtornos mentais. Posteriormente, com o avanço das pesquisas, concluiu-se que a psicopatia englobava aspectos mais específicos como a manipulação, impulsividade e irresponsabilidade. A origem das definições mais contemporâneas de psicopatia advém do livro *The Mask of Sanity*, publicado em 1976 pelo psiquiatra americano Checkley, em que o autor se baseou na própria experiência de trabalho com pacientes psiquiátricos para descrever as características psicopáticas. A palavra e a definição envolvem muitas outras origens e influências, contendo aspectos genéticos, ambientais e pela relação entre ambos (Nunes, 2011; Skeem, Polaschek, Patrick, & Lilienfeld, 2011).

Existem dois elementos fundamentais a serem observados em pessoas com traços psicopáticos: os déficits em afetividade, isto é, falta de sensibilidade, e o baixo autocontrole. A insensibilidade tende a se manifestar a curto prazo, por exemplo, a fim de ter recompensas imediatas o sujeito mente, mesmo que isso comprometa seus interesses a longo prazo. A falta de autocontrole é um aspecto dominante tanto nos indivíduos que cometem crimes como naqueles que não infringem a lei, ainda que os escores em criminosos sejam mais elevados. A própria atitude de infringir as regras sem pensar nas consequências é um exemplo de baixo autocontrole (Jones & Paulhus, 2014).

Esses dois aspectos principais da psicopatia têm se apresentado de diferentes formas. Os autores têm concordado que esse é um construto com duas dimensões, proposto pela primeira vez por Karpman (1948), que adotou a nomenclatura de psicopatia primária e secundária, sendo as características primárias aquelas de insensibilidade, manipulação, falsidade e egoísmo, e as secundárias os aspectos ligados a impulsividade e a irresponsabilidade.

O segundo componente da tríade sombria, o narcisismo, pode ser compreendido de forma geral como a união de crenças de superioridade, grandiosidade e ausência de empatia pelos sentimentos das outras pessoas. Sua origem advém da mitologia grega. Um jovem chamado Narciso, ao buscar uma fonte para beber água, impressionou-se pela própria beleza e apaixonado por seu reflexo, tentou, em vão, beijar um espelho d'água, afogando-se. No lugar em que ele faleceu nasceu uma planta com efeito entorpecente, que recebeu o nome de flor de Narciso. Assim, os primeiros estudiosos e psiquiatras começaram a compreender o narcisismo como uma doença em que o indivíduo possui um entorpecimento por si próprio (Brandão, 1988; Guimarães & Endo, 2014).

Esse é um traço de personalidade em que o indivíduo pode apresentar exibicionismo, sentimentos de possuir direitos especiais e expectativas inadequadas,

podendo ser exploradores nos relacionamentos interpessoais (Morf & Rhodewalt, 2001; Paulhus & Williams, 2002; Raskin & Hall, 1979). Também é evidenciado pela manipulação e insensibilidade, sendo possível incluir em sua definição um embate entre uma insegurança implícita e a grandiosidade, bem como o aparecimento de comportamentos autodestrutivos (Bogart et al., 2004; Hauck Filho, Teixeira, & Dias, 2012; Jones & Paulhus, 2014).

O sujeito com traços narcísicos tem processos cognitivos mais auto enganosos, por exemplo, parece acreditar exageradamente nas próprias competências e também ter um senso de direito, se sentir que sua superioridade foi ameaçada. Esses atributos são os que mais diferem dos demais traços da tríade sombria, sendo que indivíduos com mais traços de psicopatia e maquiavelismo são mais motivados por ganhos materiais. Entretanto, as características de cada um desses traços podem, por vezes, se equiparar e ocasionar comportamentos muito parecidos devido ao fato de que os três compartilham da falta de afetividade que impulsiona a manipulação interpessoal (Bogart et al., 2004; Jones & Paulhus, 2014).

Por sua vez, o maquiavelismo é descrito como uma tendência ao uso das outras pessoas para obter ganho pessoal, amiúde ignorando os interesses particulares destas (Christie & Geis, 1970). Esse conceito surgiu em 1513 a partir da doutrina política retratada no livro “O Príncipe” do historiador e pensador político Nicolau Maquiavel, em que recomendava a um governante sobre como comandar, evidenciando que para se alcançar um objetivo era preciso se utilizar de todo e qualquer meio necessário. Esse termo foi adaptado para o contexto acadêmico para se referir a um indivíduo que apresenta esse padrão de comportamentos na interação com seus pares. Pode ser tratado enquanto uma estratégia de conduta social, em que apesar de o indivíduo não ser visto

como antiético, é capaz de renunciar à ética se julgar necessário para chegar ao seu interesse final (Christie & Geis, 1970; Lustosa, Roazzi, & Camino, 2004).

O maquiavelismo tem sido definido tanto como um traço ou característica da personalidade como uma forma de se comportar socialmente que engloba ser manipulador com as pessoas para atingir os próprios interesses. Basicamente as pessoas maquiavélicas apresentam tendência a terem falta de afetividade nas relações, são por vezes despreocupadas com a moralidade tradicional, também desenvolvem a capacidade de persuasão e de percepção das intenções alheias com precisão (Lustosa et al., 2004; Jones & Paulhus, 2014).

As características entre traços de maquiavelismo e de psicopatia se diferem em alguns pontos importantes. Sujeitos com níveis mais elevados de psicopatia agem de modo impulsivo, afastam-se de amigos e familiares e são pouco atentos a sua reputação, enquanto maquiavélicos desenvolvem planos, criando alianças, oferecendo o seu melhor, a fim de preservar uma boa reputação, são estrategistas e não agem por impulso. Por exemplo, uma pessoa com traços de maquiavelismo pode evitar manipular familiares ou utilizar de técnicas que possam prejudicar sua imagem, como fingir fraqueza (Jones & Paulhus, 2014).

A impulsividade é uma característica importante dentro da tríade sombria, principalmente na distinção entre os traços. O estudo de Jones e Paulhus (2011) buscou justamente compreender o papel da impulsividade em cada um dos traços da tríade sombria. A partir do pressuposto que tanto a psicopatia quanto o narcisismo são associados a impulsividade, diferentemente do maquiavelismo, os autores, objetivaram compreender melhor esse padrão de associações. Foram investigados os tipos de impulsividade funcional e disfuncional em relação aos traços de personalidade em questão. Os resultados indicaram que a psicopatia estava mais associada à impulsividade

disfuncional (aspectos como baixa autorregulação), enquanto o narcisismo à impulsividade funcional (envolvendo aspectos de engajamento social aventureiro). Além disso, conforme esperado, o maquiavelismo não apresentou relação consistente com nenhum dos tipos de impulsividade.

Tendo em vista que características subclínicas da personalidade podem ser encontradas por meio de instrumentos de autorrelato, a avaliação dos traços da tríade sombria tem sido realizada por meio de instrumentos como o *Short Dark Triad*, desenvolvido e validado por Jones e Paulhus (2014). Esses autores realizaram diversos estudos, o primeiro objetivou reduzir ao máximo a quantidade de itens e preservar a definição de cada um dos traços. O resultado foi um instrumento com 27 itens. O segundo estudo foi uma validação cruzada do instrumento desenvolvido, em que a análise fatorial indicou uma organização em três componentes. Após modelagem exploratória de equações estruturais foram encontrados índices de confiabilidade de $\alpha = 0,72$ para psicopatia, $\alpha = 0,68$ para narcisismo e $\alpha = 0,74$ para maquiavelismo. No terceiro estudo, também de validação, foi avaliado o desempenho do *Short Dark Triad* em relação a outros instrumentos padrão-ouro, ou seja, que já estão consagrados como sendo válidos. A saber, foi utilizado o *Dirty Dozen* (Jonason & Webster, 2010) que também tem o propósito de medir brevemente os traços da tríade sombria, o *Self-Report Psychopathy Scale* (Williams, Paulhus, & Hare, 2007) para avaliar psicopatia e o *Mach-IV* (Christie & Geis, 1970) para o maquiavelismo. Os resultados analisados indicaram índices de confiabilidade acima de 0,70 para os três traços.

As variáveis da tríade sombria tendem a ter impacto na qualidade dos relacionamentos dos indivíduos. Estudos têm relacionado escores nessas dimensões a diversos problemas interpessoais e desfechos negativos na vida das pessoas. Por exemplo, o narcisismo envolve correlações negativas com o compromisso em relacionamentos

afetivos (Campbell & Foster, 2002). Por sua vez, existem correlações positivas entre psicopatia e agressão (Porter & Woodworth, 2006), o maquiavelismo também está correlacionado positivamente com fantasias sexuais desviantes, como o sadomasoquismo (Baughman, Jonason, Veselka, & Vernon, 2014), a hostilidade e promiscuidade nas atitudes sexuais (McHoskey, 2001). Assim, essas variáveis, embora vantajosas em alguns contextos, tendem a ser mais prejudiciais do que benéficas às pessoas que as possuem (Jones & Paulhus, 2014; Paulhus & Williams, 2002).

A relação entre os traços da tríade e os aspectos associados a relacionamentos afetivos tem sido pesquisada (Brewer, Hunt, James, & Abell, 2015; Jones & Weiser, 2014), o que possibilita refletir sobre quais características de estilos de relacionamentos amorosos, principalmente enquanto tipos ou estilos de amor (Lee, 1977; Lewis, 1960; Regan, 2002), poderiam levar os indivíduos com traços psicopáticos, narcisistas e maquiavélicos a serem infiéis e terem outros problemas afetivos. Os estudos anteriores sobre o assunto deixam lacunas e limitações para que se continue a pesquisar questões ligadas aos relacionamentos românticos e traços da tríade sombria da personalidade, como por exemplo verificar se em amostras com quantidade mais equilibrada de homens e mulheres participantes os resultados seriam similares.

O amor tem sido estudado por diversas áreas há muito tempo. Em 1886, o médico e sexólogo alemão Von Krafft-Ebing distinguiu cinco tipos de amor: o amor verdadeiro, o amor sentimental, o amor platônico, a amizade e o amor sensual. Posteriormente em 1954, o psicólogo americano Ellis sugeriu estilos adicionais de amor em que descrevia graus de afeto, que englobavam o amor próprio, amor sexual, amor às coisas materiais, amor à humanidade, amor religioso, amor aos animais, amor conjugal, amor parental, entre outros (Regan, 2002).

Na sequência, muitos outros estudiosos continuaram a pesquisar a temática e a ampliar suas definições. Em 1960, Lewis lançou o livro *“The Four Loves”* (Os Quatro Amores) dedicando-se inteiramente a discutir os tipos de amor a partir de classificações e definições anteriormente feitas por filósofos gregos, ele sugeriu quatro variações principais: o Afeto (ou *Storge*), descrito como um conforto interpessoal e prazer em estar com o outro; a Amizade (ou *Philia*), que se refere a cooperação, respeito, interesses em comum e atitude compreensiva; Eros (ou o que se popularizou por “estar apaixonado”), contendo aspectos sexuais, de preocupação com a pessoa amada, idealização; e a Caridade, um amor altruísta, divino, que não espera recompensa (Lewis, 1960; Regan, 2002).

Existem diversas concepções de amor na literatura científica. Segundo uma revisão integrativa das publicações científicas sobre a temática no Brasil, realizada por Hernandez, Plácido, Araujo, Neves e Azevedo (2014), é possível citar grandes modelos teóricos como o gostar e amar de Zick Rubin e o amor apaixonado e o altruísta de Elen Hatfield, porém com poucos estudos empíricos. As classificações mais contemporâneas e que tem sido base para o desenvolvimento de instrumentos psicométricos foram desenvolvidas pelo psicólogo Sternberg, em 1986, e pelo sociólogo Lee, em 1973 (Hernandez et al., 2014; Lewis, 1960; Regan, 2002).

A teoria triangular do amor, proposta por Sternberg (1986), definiu o amor por meio de três elementos básicos, formando os vértices de um triângulo: a intimidade, a paixão e decisão/compromisso. A intimidade está ligada a sentimentos de proximidade, bondade e conexão nos relacionamentos amorosos. A paixão é um fator relacionado à motivação e fundamenta-se também em questões que envolvem a atração física e romântica, o ato sexual e outros fenômenos associados. A decisão/compromisso refere-se aos aspectos cognitivos, representando tanto a decisão em curto prazo de que uma

pessoa ama a outra, quanto o compromisso em longo prazo de manter esse amor (Regan, 2002).

A Teoria das Cores do Amor elaborada por Lee em 1973 representa um dos modelos mais difundidos em pesquisas sobre o tema e remete à classificação conhecida como “*The Colors of Love*” (As cores do amor) (Graham, 2011; Lee, 1977). Lee estabeleceu, por meio de uma metáfora, que existiriam três cores (ou estilos) primárias e três cores secundárias de amor. O primeiro dos três estilos primários nomeado como Eros é compreendido como uma intensa experiência emocional similar ao amor apaixonado, em que há uma imediata atração em relação à pessoa amada e uma propensão em se apaixonar por um estranho, podendo ser comparado ao que popularmente chama-se de “amor à primeira vista”. O segundo nomeado como Ludus enxerga o amor como um jogo, por vezes para ser “jogado” com diversos parceiros ao mesmo tempo e que requer habilidades, também não há intenção de incluir o outro em qualquer plano futuro de vida ou envolver-se. E o terceiro nomeado como Estorge é caracterizado pela estabilidade e é baseado na confiança, no respeito e na amizade, não envolve atração física ou sentimentos intensos, a pessoa apresenta timidez ao sexo, tendendo a demonstrar seu amor de modo não sexual, podendo ser considerado uma extensão da amizade (Berti et al., 2011; Lee, 1977; Regan, 2002).

Assim como as cores primárias podem ser combinadas para criar as secundárias, neste caso, três estilos secundários de amor foram elaborados por Lee (1977), sendo compostos por suas próprias características e aquelas dos estilos anteriormente descritos. O estilo Pragma é formado pela combinação de Estorge e Ludus, representando a visão prática do amor e a procura por um parceiro que seja mais compatível a requisitos pré-determinados. O estilo Mania combina o autocontrole emocional ligado ao Ludus e a autoconfiança associada ao Eros, sendo caracteristicamente um amor ciumento, obsessivo

e possessivo, com sentimentos de autodestruição. O amante maníaco tenta, desesperadamente, forçar a afeição da pessoa amada, desconfia da sinceridade do outro, é irracional e, por vezes, infeliz. O último estilo, o Ágape, combina Eros e Estorge, e representa aspectos de generosidade e desinteresse, implicando uma obrigação de cuidar e amar o outro sem quaisquer expectativas de recompensa ou reciprocidade. Esse último é um estilo universalista, ou seja, o sujeito acredita que todos são dignos de amor, sendo que nas relações pessoais é muito altruísta (Berti et al., 2011; Lee, 1977; Regan, 2002).

Os estilos de amor propostos na teoria do amor de Lee (1977) podem aparecer de forma combinada, ou seja, uma pessoa pode apresentar aspectos de mais de um estilo. Essa teoria será base para o presente trabalho e fundamentou o instrumento *Love Attitudes Scale*, desenvolvido por Hendrick, Hendrick, e Dicke (1998) e traduzido para o português como Escala de Atitudes do Amor por Berti et al. (2011) a ser utilizada nesse estudo. A teoria proposta por Lee, assim como os instrumentos que são fundamentados nela tem apresentado singularidades que podem colaborar com o aprofundamento nas pesquisas sobre o amor, construto que ainda necessita ter suas conceitualizações lapidadas (Graham, 2011).

Além dessa compreensão do amor em tipos/estilos, Sophia, Tavares e Zilberman (2007) também estudaram o construto a nível patológico. O amor patológico pode ser definido pela presença de comportamentos exagerados em um indivíduo ao cuidar e dar atenção ao parceiro, de modo repetitivo e descontrolado. Esses autores, em uma revisão da literatura, concluíram que baixa autoestima, privação afetiva, sentimentos de raiva e estresse emocional podem ser aspectos psicológicos relevantes no desenvolvimento dessa condição. As pesquisas sobre estilos de amor por vezes estão ligadas ao estudo do amor a nível patológico, justificando a necessidade de esclarecer esse construto.

A tradução e a adaptação da Escala de Atitudes do Amor foi validada para o português por Berti et al. (2011) em um estudo que objetivou encontrar evidências de validade para instrumentos usados em pesquisas associadas ao amor patológico. Além da escala que será utilizada no presente trabalho os autores também trabalharam com a *Relationship Assessment Scale* (Escala de Avaliação do Relacionamento), que avalia a satisfação no relacionamento, e com a *Adult Attachment Types* (Tipos de Apego do Adulto) que avalia os tipos de apego do indivíduo em relação ao parceiro. De acordo com a American Educational Research Association (2014), uma vez que instrumentos estrangeiros são fortemente influenciados pelos contextos culturais em que foram elaborados, faz-se necessário, em vista disso, buscar evidências de validade para a realidade brasileira.

Para a Escala de Atitudes do Amor, que avalia os seis estilos de amor propostos por Lee (1977), um tradutor/psicólogo realizou a tradução do instrumento original, depois foi feita uma retrotradução por um tradutor profissional, e posteriormente foram apresentadas as versões anteriores corrigidas para cinco profissionais da área da saúde mental e cinco universitários para obter sugestões de como modificar palavras que não lhes parecessem adequadas. A versão final foi aplicada em 39 participantes, sendo 19 pacientes com diagnósticos de amor patológico. Os resultados indicaram que houve diferenças significativas de estilos de amor entre os grupos, exceto por Ludus e Pragma, sendo que o grupo saudável foi caracterizado por Eros (70%), enquanto o grupo com amor patológico, por Mania (74%). O estilo Eros foi influenciado pela escolaridade ($r = 0,495$), mas os autores verificaram que não houve interferência da compreensão desses itens para a pontuação. A consistência interna foi avaliada para cada subescala que representa os diferentes estilos de amor. Eros obteve consistência razoável ($\alpha = 0,741$), Ludus apresentou a mais baixa consistência ($\alpha = 0,448$) e Pragma obteve coeficiente razoável (α

= 0,648). As subescalas que apresentaram maior consistência foram de Estorge, Ágape e Mania, com $\alpha = 0,898$, $\alpha = 0,881$ e $\alpha = 0,867$, respectivamente.

Existem diversas variáveis individuais que explicam por que uma pessoa adota determinado tipo de amar em detrimento de outro. Uma abordagem possível é entender como se dá o amor entre indivíduos com traços, como aqueles da tríade sombria. O estudo de Jonason et al. (2009) investigou as relações entre os traços da tríade sombria e relacionamentos de curto prazo, sugerindo que os traços psicopáticos, narcisistas e maquiavélicos representam a extremidade de um contínuo de diferenças individuais que podem facilitar esse tipo de relacionamento. Os resultados indicaram que as características da tríade sombria se correlacionaram com diversas dimensões de relacionamentos amorosos de curto prazo, porém não com aqueles de longa duração. Os autores destacaram também que a tríade sombria mediou parcialmente a diferença por sexo, sendo que a relação entre a tríade sombria e os relacionamentos curtos estavam mais presentes em homens do que em mulheres. Assim justifica-se a importância de avaliar as possíveis diferenças entre os sexos.

Isto posto, o estudo de Jonason e Kavanagh (2010), com amostra de participantes de diversos países, como Estados Unidos, Austrália, Holanda, Canadá e Alemanha, indicou que a presença de traços da tríade sombria reflete em indivíduos que valorizam os ganhos imediatos sobre aqueles de longo prazo. O objetivo dos autores foi analisar de que maneira a tríade sombria podia funcionar nos contextos de relacionamentos, a fim de compreender como estes traços podem se manifestar para além das questões negativas habitualmente abordadas por aqueles que estudam essa temática. Especificamente, buscaram observar como a tríade sombria se relacionava aos estilos de amor propostos por Lee. Os resultados da correlação indicaram que os indivíduos que marcaram alto nas subescalas da tríade sombria pareciam ter um estilo Ludus e Pragma, que permitem que

os indivíduos mantenham os outros a uma distância emocional para conservar seu estilo de curto prazo de relacionamento. A combinação dos componentes da tríade sombria mediou parcialmente a diferença de gênero na adoção do estilo de amor Ludus (Jonason & Kavanagh, 2010).

A pesquisa on-line de Jonason, Luevano e Adams (2012), com amostra de participantes de diversas nacionalidades, buscou analisar as associações da tríade sombria com as preferências para diferentes tipos de relacionamento. Os sujeitos receberam definições sobre vários tipos de relacionamentos, e posteriormente foram feitas perguntas sobre os tipos apresentados. Além disso, responderam a instrumentos de autorrelato de cada um dos três componentes da tríade sombria. Os resultados demonstraram que estes traços foram positivamente correlacionados com preferências para relacionamentos de curto prazo e correlacionados negativamente com as preferências para um relacionamento de longo prazo. Tanto o narcisismo como a psicopatia apresentaram correlação negativa com as preferências por relacionamentos românticos sérios. Também foi concluído que as pessoas que possuem alto nível de psicopatia preferem se engajar em relacionamentos em que exploram as outras pessoas. Aqueles com narcisismo elevado gostam de se engajar em uma variedade de relacionamentos e o maquiavelismo não se mostrou associado a um estilo particular de relacionamento (Jonason et al., 2012).

Existem evidências de que o funcionamento empático deficitário se configura como aspecto central aos componentes da tríade sombria, isto é, prejuízos nas reações emocionais adequadas de um sujeito em consequência às emoções das outras pessoas (Wai & Tiliopoulos, 2012). No entanto, pouco se sabe sobre quais são os mecanismos psicológicos, inclusos aqui possíveis efeitos mediadores, que conectam a tríade sombria aos estilos de amor. Uma possibilidade, objeto de investigação no presente projeto, é que a empatia afetiva pode apresentar um efeito mediador entre a tríade sombria e os estilos

de amor, ou seja, esse tipo de empatia pode explicar a relação entre essas variáveis recorrendo ao modelo de Baron e Kenny (1986).

A empatia tem sido compreendida em um modelo multidimensional, isto é, engloba diversos componentes, sendo eles: o cognitivo, o afetivo e o comportamental. O componente cognitivo diz respeito ao quanto o indivíduo é capaz de deduzir as emoções e pensamentos de alguém conforme um contexto específico. O aspecto afetivo é aquele que aludi a um sincero interesse em compartilhar emoções, experimentar a preocupação e compaixão pela situação de outra pessoa. A parte comportamental da empatia contempla as expressões não-verbais e verbais sobre o entendimento do estado de outro indivíduo (Falcone et al., 2013).

Outros autores compreendem que as características da parte afetiva e comportamental da empatia formam a dimensão afetiva desse construto, que se divide em ressonância afetiva e dissonância afetiva, sendo que a primeira envolve a preocupação empática, simpatia, piedade e compaixão e a segunda se refere a experiência de uma resposta emocional contraditória, como aproveitar-se da dor do outro ou sentir-se irritado(a) com a felicidade do outro. Dessa forma, para a avaliação da empatia afetiva, unir itens de ressonância e dissonância nos instrumentos psicométricos tem indicado resultados que contemplem de forma mais completa esse construto (Vachon & Lynam, 2016).

É viável também entendê-la enquanto uma habilidade social que abrange a capacidade de perceber adequadamente, assim como partilhar ou levar em consideração as emoções, a visão ou as necessidades das outras pessoas, por meio da expressão dessa percepção de modo que o outro se sinta acolhido e compreendido (Falcone et al., 2008). A empatia é um aspecto essencial para a saúde mental e para qualidade das relações

sociais, além de estar cada vez mais ligada a satisfação conjugal e a construção de vínculos afetivos estáveis (Falcone et al., 2013).

Existem diversas formas de se avaliar a empatia, uma das mais utilizadas é por meio de instrumentos de autorrelato, devido à praticidade e à possibilidade de aplicação rápida em grandes amostras. Embora a tendência do indivíduo a desejar se apresentar de modo mais positivo possa ocasionar enviesamento, nos resultados de medidas avaliadas por instrumentos de autorrelato, para a avaliação de habilidades sociais, as pesquisas têm evidenciado que esses instrumentos refletem em uma boa medida da habilidade “real” que as pessoas apresentam frente a situações sociais cotidianas (Batson, 1997; Caballo, 1993; Falcone et al., 2008).

O instrumento selecionado para esta pesquisa foi a Medida Afetiva e Cognitiva da Empatia (MACE), originalmente *Affective and Cognitive Measure of Empathy* (ACME) desenvolvido e validado por Vachon e Lynam (2016). Assim como outros instrumentos de empatia a MACE possui escalas que avaliam o aspecto cognitivo e afetivo separadamente, mas, ao contrário de outras medidas, as escalas desse instrumento foram construídas usando conceituações específicas de empatia cognitiva e empatia afetiva. Foi feita a divisão em ressonância afetiva e dissonância afetiva. Ao unir itens de ressonância e dissonância os autores conseguiram um maior alcance para avaliação da empatia afetiva (Vachon & Lynam, 2016).

Na realidade brasileira Reis (2017) realizou um estudo de validação em que encontrou resultados que indicaram um bom ajuste ao modelo de três fatores, sendo eles: empatia cognitiva e empatia afetiva (subdividida em ressonância afetiva e dissonância afetiva). Para testar a estrutura fatorial proposta por Vachon e Lynam (2016) a autora utilizou o método de Modelagem de Equações Estruturais, também testou a validade convergente, consistência interna e fidedignidade por meio de teste-reteste em uma

amostra de participantes de diferentes regiões do país. As subescalas de ressonância afetiva e dissonância afetiva do MACE que compõem o componente afetivo da empatia foram desenvolvidos com a finalidade de tentar discriminar de forma mais adequada pessoas com tendências a comportamentos antissociais e agressivos, uma vez que segundo o estudo de Vachon et al. (2014) instrumentos anteriores parecem ter deixado essa lacuna (Reis, 2017).

A relação da empatia com outras variáveis, como aquelas associadas ao relacionamento interpessoal, tem sido objeto de investigação dos pesquisadores. Por exemplo, a empatia apresentou relação com estilos seguros de apego, principalmente em suas características afetivas ou comportamentais, em conformidade com a teoria do amor de Sternberg (1986) que afirma que grande parte das pessoas expressa o amor por meio de atitudes, como: prover o bem estar para o parceiro, sendo empático e dando suporte emocional (Britton & Fuendeling, 2005; Mikulincer, Shaver, Gillath, & Nitzberg, 2005).

A relação entre empatia e a satisfação conjugal também foi estudada, indicando que essas se correlacionam positivamente (Ribeiro, Pinho, & Falcone, 2011). A manifestação da empatia tem se relacionado a casamentos considerados satisfatórios, uma vez que tem aparecido como uma alternativa que possibilita diluir a raiva no contexto de relacionamentos afetivos de modo mais adequado, provendo maior qualidade na interação entre os parceiros. O estudo de Ribeiro et al. (2011), com amostra de participantes casados, objetivou investigar a influência da raiva e da manifestação da empatia sobre a satisfação conjugal. Foram encontrados resultados de correlação positiva entre empatia e satisfação conjugal ($r = 0,48$) e negativa entre raiva e satisfação conjugal ($r = -0,30$), o que evidenciou que esses são fatores que possuem influência sobre um relacionamento visto como satisfatório. As autoras sugerem que a empatia é uma habilidade a ser desenvolvida como recurso que auxilia na comunicação entre os parceiros.

Outro exemplo da relação da empatia com outras variáveis, é novamente associada ao apego, tendo resultados que evidenciam que o aspecto emocional tem mais impacto que o cognitivo nesse contexto. No estudo americano de Britton e Fuendeling (2005) foram analisadas as relações entre as lembranças de relações parentais e apegos românticos com os componentes cognitivos e emocionais da empatia segundo o modelo de Davis (1983). Os resultados mostraram que o gênero previu significativamente todos os componentes da empatia, de modo que as mulheres tiveram maiores pontuações em todos os componentes, o apego previu angústia pessoal e a preocupação empática. Além disso, os autores observaram que para experimentar sofrimento pessoal, é preciso apenas experimentar emoções negativas, enquanto que a tomada de perspectiva e a preocupação empática exigem entendimento dos pensamentos ou sentimentos de outra pessoa, o que pode exigir um esforço consciente. A ansiedade romântica foi negativamente correlacionada com a preocupação empática, concordando com descobertas anteriores que indivíduos românticos reconhecerem ou se identificam com as emoções negativas dos outros, isto é, são mais empáticos. Contrariamente as expectativas, o cuidado parental foi negativamente associado à preocupação empática e os resultados indicaram que a relação entre apego e empatia pode ser mais emocional do que cognitiva (Britton & Fuendeling, 2005).

Segundo o estudo de Sardinha, Falcone e Ferreira (2009) as habilidades sociais, especialmente a empatia, podem facilitar a satisfação conjugal. Essa pesquisa contou com uma amostra de casais, com tempo de união entre sete e 38 anos, investigou as relações entre a satisfação conjugal e as habilidades sociais percebidas pelo cônjuge. Uma análise de regressão múltipla indicou importante relação entre a satisfação conjugal e empatia do cônjuge, seguida pela manifestação de emoções e pela defesa dos próprios direitos. As

autoras recomendaram que para o tratamento de casais em crise essas habilidades sejam desenvolvidas.

A empatia limitada é um aspecto que também pode estar vinculado à tríade sombria. Por exemplo, o estudo de Jonason, Lyons, Bethell, e Ross (2013), com amostra de participantes ingleses, discorre sobre essa suposição e sobre esses traços específicos da personalidade estarem ligados a diversas consequências indesejáveis, como déficits em autocontrole e agressividade. Os autores ressaltam que as pesquisas sobre a temática tendem a não considerar a variação compartilhada entre os componentes da tríade sombria, e nem sempre serem avaliados os três traços ou investigados a maneira pela qual a empatia pode interagir com o sexo do participante para prever os resultados de psicopatia, narcisismo e maquiavelismo, sendo que o objetivo do estudo foi tentar abordar esses problemas. Os autores afirmaram que baixos níveis de empatia foram associados ao narcisismo em mulheres, mas em psicopatia isso ocorreu com os homens, o que sugeriu possibilidades diversas para os déficits empáticos nos sexos feminino e masculino na tríade sombria. Os resultados também revelaram que tais traços se relacionaram com baixos índices de empatia, mesmo quando a variância compartilhada entre os traços foi controlada (Jonason et al., 2013). Dessa forma, para a presente pesquisa serão analisadas as possíveis diferenças entre sexos.

Em relação ao maquiavelismo, por exemplo, a pesquisa de Ali et al. (2009) investigou esse traço associado com a experiência de afeto positivo em estímulos tristes. Em uma amostra de universitários ingleses, foram investigadas as relações entre a psicopatia, o maquiavelismo, a inteligência emocional e a empatia. Os resultados indicaram que o maquiavelismo estava relacionado positivamente com a experiência de afeto positivo em estímulos tristes, da mesma forma os sujeitos com pontuação alta em traços psicopáticos primários, isto é, mais caracterizados pela baixa empatia e

comportamento manipulador, também experimentariam e/ou relatariam, um efeito prazeroso frente a tristeza do outro. Os autores destacam que o tamanho pequeno da amostra e o fato da maioria dos participantes serem mulheres pode dificultar a generalização para outros grupos subclínicos. Além disso, discorrem que dar continuidade a pesquisas sobre os déficits emocionais manifestados em traços aversivos de personalidade, como psicopatia e maquiavelismo, pode facilitar uma maior compreensão da psicopatologia subclínica e clínica.

Altos escores nos traços da tríade sombria têm sido associados a uma substancial falta de sensibilidade com as emoções negativas das outras pessoas. Com objetivo de verificar se a tríade sombria apresentava essa relação com baixos índices de empatia cognitiva ou afetiva, o estudo australiano de Wai e Tiliopoulos (2012), por meio de instrumentos de autorrelato e tarefas com expressões faciais, encontrou resultados que demonstraram que a psicopatia, o narcisismo e o maquiavelismo relacionaram-se com déficits empáticos afetivos. Além disso, poucas evidências no que diz respeito ao aspecto cognitivo foram observadas, então sugeriu-se que os indivíduos com altos traços da tríade sombria da personalidade manifestam uma dessensibilização importante para com as emoções negativas das outras pessoas, o que somado a uma empatia cognitiva incólume, presumivelmente contribui para uma natureza manipuladora e insensível.

No mesmo sentido, o trabalho de Porter, Bhanwer, Woodworth, e Black (2013) investigou a conexão entre os traços da tríade sombria da personalidade e a experiência de *Schadenfreude*, palavra alemã que representa um sentimento de alegria frente a situações muito tristes. Nesta pesquisa, após os participantes lerem uma vinheta que contemplava três estados emocionais, a saber, empatia, *Schadenfreude* e neutralidade. Os indivíduos foram expostos a imagens que mostravam situações infelizes experienciadas pelo sujeito descrito na vinheta. Foram avaliadas suas reações emocionais subjetivas

frente a cada imagem. Assim como, suas expressões faciais para cada foto foram gravadas e codificadas para a presença e intensidade de sorriso. Os resultados revelaram relações positivas entre os traços de tríade sombria, *Schadenfreude* e a intensidade do sorriso. Os escores mais elevados da tríade sombria também foram associados à propensão para procurar estímulos relacionados. O resultado desta pesquisa remete ao conceito de dissonância proposto por Festinger em 1957, atualmente compreendido como aspecto englobado na empatia afetiva, que dizia respeito a uma incongruência entre as ações ou comportamentos de um sujeito frente a situações em que se espera socialmente determinadas atitudes, como por exemplo, o riso diante de uma tragédia (Pugh, Groth, & Hennig-Thurau, 2011).

Considerando que os estudos apresentados têm apontado aspectos importantes da empatia relacionados tanto com os estilos de amor quanto com os traços da tríade sombria da personalidade, hipotetiza-se que a empatia atue com um efeito mediador, ao menos parcialmente na relação entre esses construtos. É importante elucidar que a função mediadora visa a identificar uma cadeia causal e, para tanto, assume um sistema de três variáveis: a independente, a dependente (ou resultante) e a mediadora. Neste caso, a tríade sombria, os estilos de amor e a empatia, respectivamente, conforme a Figura 1. Duas possibilidades causais podem ocorrer de forma a conectar a variável independente e a variável dependente: o impacto direto da variável independente e o impacto indireto, via variável mediadora (Baron & Kenny, 1986).

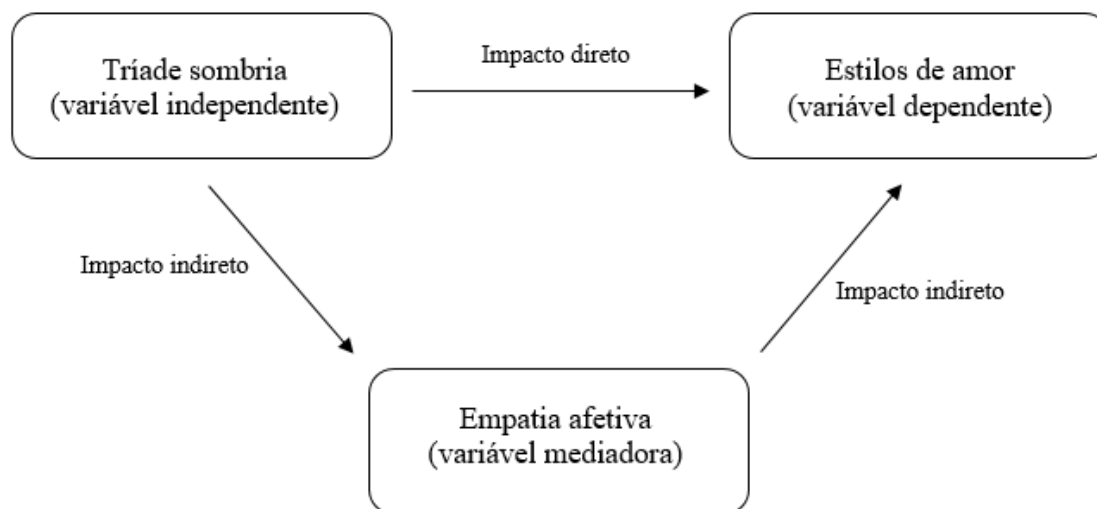


Figura 1. Hipótese de efeito mediador da empatia na tríade sombria e nos estilos de amor.

**Análise fatorial exploratória da Escala de Atitudes do Amor-versão reduzida em
estudantes universitários brasileiros (Artigo 1)**

Samanta Romanin Zuchetto

Nelson Hauck Filho

Resumo: Lee propôs que existem seis estilos de amor, a saber: Eros, Ludus, Estorge, Pragma, Mania e Ágape. Com a finalidade de avaliar essas dimensões do comportamento romântico, Hendrick e Hendrick desenvolveram a Escala de Atitudes do Amor (EAA; Love Attitudes Scale), cuja versão reduzida (EAA-r) foi elaborada por Hendrick, Hendrick, e Dicke, e traduzida para o Português por Berti e colaboradores. Apesar das vantagens inerentes ao uso de um instrumento breve em situações de pesquisa (baixo custo e tempo reduzido de aplicação), pouco se sabia, até o momento, sobre as propriedades psicométricas desse instrumento no contexto nacional e sobre a replicabilidade do modelo de seis dimensões de Lee no contexto brasileiro. O objetivo do presente estudo foi investigar a estrutura interna da versão de 24 itens da EAA-r em uma amostra de 307 universitários brasileiros (52,4% homens; média de idade = 21,71 anos). Como esperado com base no modelo de Lee e no estudo original de desenvolvimento do instrumento, encontrou-se uma estrutura de seis fatores oblíquos. Cinco das seis escalas apresentaram elevados índices de consistência interna. Implicações teóricas do estudo, limitações e potencialidades do instrumento são discutidas.

Palavras-chave: Relacionamento amoroso; estilos de amor; análise fatorial.

**Exploratory factorial analysis of the Love Attitudes Scale-reduced version in
Brazilian university students**

Abstract: Lee proposed that human romantic behavior can be summarized by six love styles, namely: Eros, Ludus, Estorge, Pragma, Mania and Agape. To capture these six love styles, Hendrick and Hendrick developed the Love Attitudes Scale, from which a reduced version was prepared by Hendrick, Hendrick, and Dicke, and further translated into Brazilian Portuguese by Berti and collaborators. Despite the relative advantages of a brief inventory in research settings (low cost, less time spent), the psychometric properties of this Brazilian version are barely known, and the replicability of the six dimensions model proposed by Lee remains to be explored in Brazil. The aim of the present study was to investigate the internal structure of the 24-item Love Attitudes Scale in a sample of 307 Brazilian university students (52.4% men, mean age=21.71 years). As expected, findings provided support for a six-factor structure. Internal consistency estimates were high for five out six scales. Theoretical implications of the findings, shortcomings, and potentialities of the adapted scale are discussed.

Keywords: Love relationship; styles of love; factor analysis.

Introdução

Existem diversas concepções de amor na literatura científica (Hernandez, Plácido, Araujo, Neves, & Azevedo, 2014). Um dos modelos mais célebres na literatura propõe que existem seis “estilos” de amor, e que o comportamento romântico dos indivíduos seria a expressão do quanto possuem de cada um desses estilos (Graham, 2011; Lee, 1977). Essa é a Teoria das Cores do Amor, elaborada por Lee em 1973. A presente comunicação breve tem por objetivo testar as propriedades psicométricas de um instrumento que avalia os seis estilos de amor de Lee—a Escala de Atitudes do Amor (Hendrick, Hendrick, & Dicke, 1998)—e avaliar a replicabilidade do modelo de seis estilos (Lee, 1977) no contexto brasileiro.

Lee estabeleceu, por meio de uma metáfora, que existiriam três cores (ou estilos) primárias de amor: Eros, Ludus e Estorge. O primeiro dos três estilos primários, Eros, é compreendido como uma intensa experiência emocional, em que há uma imediata atração em relação à pessoa amada e uma propensão a se apaixonar por um estranho, podendo ser comparado ao que popularmente chama-se de “amor à primeira vista”. O indivíduo com esse estilo predominante tende a se apaixonar “perdidamente” por outra pessoa. O segundo, nomeado Ludus, consiste em uma tendência a enxergar as relações como um jogo em que diversos parceiros podem participar ao mesmo tempo, sem intenção de se envolver ou incluir o outro em um plano de vida. O indivíduo com esse estilo saliente tende a flertar com diversas pessoas simultaneamente. O terceiro, nomeado Estorge, é caracterizado pela estabilidade, confiança, respeito e amizade, sem muito interesse no aspecto sexual (Berti et al., 2011; Lee, 1977; Regan, 2002). A pessoa com esse estilo predominante tende a desenvolver relações amorosas enquanto uma extensão de uma amizade cultivada previamente.

Lee se valeu da metáfora das cores para propor que os estilos primários, tal como as cores primárias, dariam origem a estilos secundários de amor. De acordo com Lee (1977), seriam três esses estilos secundários: Pragma, Mania e Ágape. O estilo Pragma é formado pela combinação de Estorge e Ludus, representando a visão prática do amor e a procura por um parceiro que seja mais compatível com requisitos pré-determinados. Uma pessoa com esse estilo predominante tende a se envolver amorosamente com pessoas na medida em que elas cumprem determinados critérios pessoais (ex., traços fenotípicos/genética, posição social, ser um bom pai/boa mãe em potencial). O estilo Mania combina o autocontrole emocional ligado ao Ludus e a autoconfiança associada ao Eros, sendo caracterizado por um amor ciumento, obsessivo e possessivo, com sentimentos de autodestruição. O amante maníaco tenta, desesperadamente, forçar a afeição da pessoa amada, desconfia da sinceridade do outro, é irracional e, por vezes, infeliz. O último estilo, o Ágape, combina Eros e Estorge, representa aspectos de generosidade e desinteresse, implicando uma obrigação de cuidar e amar o outro sem quaisquer expectativas de recompensa ou reciprocidade. Esse último é um estilo universalista, ou seja, o sujeito acredita que todos são dignos de amor, sendo que nas relações pessoais é muito altruísta (Berti et al., 2011; Lee, 1977; Regan, 2002). Os estilos de amor propostos na teoria do amor de Lee (1977) podem aparecer de forma combinada, ou seja, uma pessoa pode apresentar aspectos de mais de um estilo.

Existem muitos instrumentos desenvolvidos para avaliar dimensões do amor e dos relacionamentos amorosos (Hatfield & Sprecher, 1986; Hendrick, 1988; Rubin, 1970; Schaefer & Olson, 1981; Wachelke, Andrade, Cruz, Faggiani, & Natividade, 2004). Não obstante, o instrumento mais utilizado para avaliar as seis dimensões ou cores do amor é a *Love Attitudes Scale* (Hendrick & Hendrick, 1986) ou Escala das Atitudes do Amor, contendo 42 itens de autorrelato. Esse instrumento apresenta sete itens para avaliar cada

um dos seis estilos de Lee enquanto fatores latentes, ou seja, dimensões contínuas com variados níveis de intensidade. A estrutura fatorial de seis fatores correlacionados do instrumento tem sido replicada em diversos países, incluindo Inglaterra (Mallandain & Davies, 1994), Reino Unido (Erwin & Pressler, 2011), Estados Unidos, Austrália, Holanda, Alemanha e Canadá (Jonason & Kavanagh, 2010; Fehr, Harasymchik, & Sprecher, 2014; Hammock & Richardson, 2011), Peru (Ponce, 2009) e Colômbia (Narváez, Parra, Alonso, & Madera, 2016). A partir de uma seleção dos melhores 24 itens da EAA-r, Hendrick et al. (1998) propuseram uma versão reduzida, que foi recomendada como sendo um refinamento em relação ao instrumento anterior. A estrutura de seis fatores dessa versão reduzida também foi encontrada em estudos subsequentes (Erwin & Pressler, 2011; Fehr et al., 2014). Vale ressaltar que a consistência interna das escalas da EAA-r têm variado de 0,42 a 0,90 (Andrade & Garcia, 2009; Andrade & Garcia, 2014; Berti et al., 2011; Hendrick et al., 1998; Ponce, 2009), sendo relatada, por meio de teste-reteste, elevada estabilidade temporal em um período de sete semanas (Hendrick et al., 1998).

Enquanto a tradução e a adaptação da Escala de Atitudes do Amor para o Português foi conduzida por Andrade e Garcia (2009) e Andrade e Garcia (2014), Berti et al. (2011) realizaram, independentemente, uma tradução da versão abreviada de 24 itens proposta por Hendrick et al. (1998). A estrutura fatorial de seis fatores do instrumento foi replicada nos estudos de Andrade e Garcia (2009) e Andrade e Garcia (2014), a partir de métodos de análise fatorial exploratória com rotação ortogonal (*promax* e *varimax*). Não obstante, até o momento, nenhuma informação sobre a estrutura fatorial da versão de 24 itens adaptada por Berti et al. (2011) foi localizada. Como ressaltado pelos autores do instrumento original, essa versão de 24 itens deve ser preferida em estudos na área, por consistir em uma seleção com os melhores itens (Hendrick et

al.,1998). Por esse motivo, é crucial que a replicabilidade de sua estrutura de seis fatores seja investigada no Brasil. Não é possível apenas assumir que o instrumento funciona, no Brasil, da mesma forma como em outros contextos, uma vez que aspectos culturais sempre podem interferir na estrutura fatorial e no significado dos escores dos instrumentos (American Educational Research Association, American Psychological Association, & Nacional Consil on Measurement in Education [AERA, APA, & NCME], 2014). Apenas para comparar, outros instrumentos sobre amor adaptados ao contexto brasileiro têm recebido mais atenção quanto às suas propriedades psicométricas (Andrade, Garcia, & Cassepp-Borges, 2013; Cassepp-Borges & Pasquali, 2012; Cassepp-Borges & Pasquali, 2014; Cassepp-Borges & Teodoro, 2007; Gouveia et al., 2009; Mônico & Teodoro, 2011).

Outro aspecto digno de nota é que a análise de instrumentos psicométricos deve ser conduzida, preferencialmente, a partir de métodos adequados à natureza dos dados produzidos por esses instrumentos. No caso de dados de natureza ordinal (escala Likert), como acontece com os itens da EAA-r, o estimador mais recomendado é o *Weighted Least Squares Mean- and Variance-adjusted* (WLSMV ou Quadrados Mínimos Ponderados Robustos) associado a uma matriz de correlações policóricas (Asún, Rdz-Navarro, & Alvarado, 2015; Holgado-Tello, Chacón-Moscoso, Barbero-García, & Vila-Abad, 2010). Os dois únicos estudos de estrutura interna da versão nacional da EAA-r (feitos com a versão estendida do instrumento) foram conduzidos utilizando análise dos componentes principais (Andrade & Garcia, 2009) e análise fatorial exploratória com o estimador de máxima verossimilhança (Andrade & Garcia, 2014). Seria interessante, portanto, expandir essa investigação estimando as cargas fatoriais da versão reduzida da escala por meio do estimador WLSMV, que tende a ser mais consistente face à ausência de distribuição normal nos dados.

Assim, no presente estudo, investigaram-se as propriedades psicométricas da versão de 24 itens da Escala de Atitudes do Amor em uma amostra de estudantes universitários brasileiros. A plausibilidade de uma estrutura de seis fatores (Hendrick, Hendrick, & Dicke, 1998) foi avaliada por meio da análise fatorial exploratória com estimador WLSMV. A consistência interna das escalas compostas pelos itens de cada fator foi também avaliada.

Método

Participantes

Participaram 308 estudantes universitários, de uma amostra por conveniência, de cursos de graduação de uma universidade particular do interior paulista, homens e mulheres (52,4% masculino; n=161), com média de idade de 21,71 anos (min= 18; max= 48; DP = 4,86), majoritariamente (94,4%) heterossexual, sendo 2% homossexual e 3,7% bissexual e outras. Em relação ao curso 45,4% eram alunos de curso de Engenharias (diversas áreas, como: Civil, Elétrica, Mecânica, Química, da Produção e da Computação), 26,3% cursavam Arquitetura e Urbanismo, 20,5% Direito e 7,8% Psicologia. Do total da amostra 50,3% dos participantes estava em um relacionamento afetivo atual e a média de duração do último ou atual relacionamento foi de 32,5 meses.

Instrumentos

Questionário sociodemográfico (Anexo 2)

Foram coletadas informações descritivas da amostra, como: sexo, etnia, idade, escolaridade, estado civil e renda, exploradas nas análises dos dados. Além disso, informações sobre relacionamentos amorosos, crenças religiosas, hábitos de uso de substâncias, foram coletadas para fins exploratórios. Foi utilizado um questionário desenvolvido pela pesquisadora conforme a necessidade observada para o estudo.

Escala de Atitudes do Amor-versão reduzida (EAA-r) (Berti et al., 2011) (Anexo 4)

A EAA-r (*Love Attitudes Scale*) é um instrumento de autorrelato adaptado para a realidade brasileira, respondido em uma escala Likert de “A” a “E”, variando de “Concordo totalmente com a afirmação” até “Discordo totalmente da afirmação”, respectivamente. Possui 24 itens que se dividem em seis fatores correspondentes aos seis estilos de amor, a saber: Eros (itens de 1 a 4, e.g.: “Eu sinto que meu(minha) parceiro(a) e eu fomos feitos um para o outro.”, $\alpha = 0,78$), Ludus (itens de 5 a 8, e.g. “Eu gosto do “jogo da sedução” tanto com meu(minha) parceiro(a) quanto com outros(as).”, $\alpha = 0,49$), Estorge (itens de 9 a 12, e.g. “Com o tempo nossa amizade se transformou gradualmente em amor.”, $\alpha = 0,84$), Pragma (itens de 13 a 16, e.g. “Um fator importante na escolha do meu(minha) parceiro(a) foi se ele(a) seria ou não um bom pai ou uma boa mãe.”, $\alpha = 0,73$), Mania (itens de 17 a 20, e.g. “Eu não consigo relaxar se eu suspeitar que meu(minha) parceiro(a) está com outra pessoa.”, $\alpha = 0,67$) e Ágape (itens de 21 a 24, e.g. “Eu prefiro sofrer eu mesma(o) a deixar meu(minha) parceiro(a) sofrer.”, $\alpha = 0,84$) (Berti et al., 2011).

Procedimentos

Foi realizado contato com a universidade e com as coordenações dos cursos diurnos e/ou noturnos, solicitando autorização para a realização da pesquisa com os universitários. Posteriormente, o projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 79428117.0.0000.5514). Foram agendadas previamente com os professores as aplicações coletivas em salas de aula, com cerca de 30 a 50 alunos cada. A coleta de dados iniciou com o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias e depois a aplicação do questionário sociodemográfico e da EAA-r. A duração média foi de 15 minutos.

Análise de dados

Estatísticas descritivas foram empregadas para a caracterização da amostra e a inspeção da distribuição das variáveis. As análises foram conduzidas com os programas *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 22.0.0.0 e Mplus versão 7. Realizou-se uma análise fatorial exploratória, para tal foi empregado o WLSMV recomendado por Asún et al. (2015), uma vez que esse produz estimativas paramétricas mais consistentes para dados ordinais. Os índices de ajuste analisados foram o χ^2 (qui-quadrado), indicador que analisa a probabilidade do modelo escolhido se ajustar aos dados, RMSEA (*Root Mean Square Error of Aproximation*) que é um indicador de resíduos em que espera-se encontrar valores menores que 0,06, CFI (*Comparative Fit Index*) e o TLI (*Tucker-Lewis Index*) em que valores próximos de 1 indicam um modelo bem ajustado, segundo recomendações de Chen, Curran, Bollen, Kirby e Paxton, (2008).

Resultados

Primeiramente, foi testado o ajuste do modelo de seis fatores aos dados. O modelo restrito (proibindo cargas cruzadas) apresentou um bom ajuste aproximado aos dados, $\chi^2(237) = 455,41$, $p < 0,001$, RMSEA = 0,055, CFI = 0,953, TLI = 0,946. Entretanto, o modelo saturado (permitindo cargas cruzadas) obteve um melhor ajuste aproximado aos dados, $\chi^2(147) = 264,40$, $p < 0,001$, RMSEA = 0,051, CFI = 0,975, TLI = 0,953.

A Tabela 1 indica a estrutura fatorial de seis fatores e suas respectivas cargas fatoriais, em concordância com a teoria de Lee (1977) e com os estudos anteriormente realizados (Andrade & Garcia, 2009; Berti et al., 2011; Andrade & Garcia, 2014). O fator 1 representando o estilo Eros contou com os itens de 1 a 4. Para o fator 2 (Ludus) era esperado que os itens de 5 a 8 se agrupassem, o que aconteceu com exceção do item 5, com carga inferior a 0,20 em todos os fatores, sendo o único item que apresentou baixa carga fatorial. O fator 3 (Estorge), fator 4 (Pragma), fator 5 (Mania) e fator 6 (Ágape)

tiveram um total de 4 itens cada. Apenas dois itens apresentaram carga inferior a 0,50, indicando boa representatividade de cada fator.

Tabela 1.
Análise fatorial exploratória dos itens da EAA-r

Itens	F1	F2	F3	F4	F5	F6	R ²
1. Meu(minha) parceiro(a) e eu temos a “química” certa entre nós.	0,90	-0,04	0,03	0,00	-0,10	-0,01	0,75
2. Eu sinto que meu(minha) parceiro(a) e eu fomos feitos um para o outro.	0,79	0,05	-0,11	0,04	0,07	0,06	0,72
3. Meu(minha) parceiro(a) e eu nos entendemos muito bem.	0,68	0,11	-0,00	-0,06	0,01	-0,15	0,54
4. Meu(minha) parceiro(a) se encaixa nos meus padrões ideais de beleza física.	0,44	0,11	0,15	-0,00	0,07	0,13	0,31
5. Eu acredito que aquilo que o meu(minha) parceiro(a) não sabe sobre mim não vai machucá-lo(a).	0,13	0,16	0,12	-0,04	-0,17	0,03	0,06
6. Algumas vezes, eu tive que evitar que o meu(minha) parceiro(a) descobrisse sobre outros(as) parceiros(as).	0,04	-0,10	0,87	0,04	0,01	-0,06	0,80
7. Meu(minha) parceiro(a) ficaria triste se soubesse de algumas das coisas que eu fiz com outros(as) parceiros(as).	0,02	-0,02	0,71	0,00	0,00	0,03	0,51
8. Eu gosto do “jogo da sedução” tanto com meu(minha) parceiro(a) quanto com outros(as).	-0,09	0,09	0,43	0,02	-0,08	0,14	0,22
9. Nosso amor é do melhor tipo, pois surgiu de uma longa amizade.	-0,06	0,92	-0,05	0,05	-0,07	0,03	0,83
10. Com o tempo, nossa amizade se transformou gradualmente em amor.	0,03	0,88	-0,11	0,01	0,02	0,03	0,84
11. Nosso amor é, de fato, uma profunda amizade, não uma emoção misteriosa e mística.	0,13	0,54	0,03	0,02	0,06	-0,11	0,38
12. Nosso relacionamento é o mais satisfatório, pois se desenvolveu a partir de uma boa amizade.	0,13	0,79	0,07	-0,02	0,06	-0,06	0,72
13. O que mais pesou na escolha do meu(minha) parceiro(a) foi como ele(a) seria visto(a) pela minha família.	-0,12	0,16	0,02	0,58	-0,06	0,08	0,43
14. Um fator importante na escolha do meu(minha) parceiro(a) foi se ele(a) seria ou não um bom pai ou uma boa mãe.	0,11	-0,02	-0,19	0,84	0,00	-0,05	0,68
15. Um fator considerado na escolha do meu(minha) parceiro(a) foi como ele(a) interferiria na minha carreira.	0,03	0,05	0,01	0,71	-0,02	-0,09	0,53
16. Antes de me envolver muito com meu(minha) parceiro(a), eu tentei perceber se seus traços hereditários seriam compatíveis com os meus, em caso de termos um filho.	-0,06	-0,00	0,15	0,68	0,07	0,21	0,62
17. Quando meu(minha) parceiro(a) não presta atenção em mim, eu fico muito mal.	0,14	-0,04	-0,23	0,07	-0,03	0,55	0,35
18. Desde que eu me apaixonei pelo meu(minha) parceiro(a), eu tenho tido problemas para me concentrar em outras coisas.	-0,15	0,04	0,01	-0,07	0,09	0,60	0,40
19. Eu não consigo relaxar se eu suspeitar que meu(minha) parceiro(a) está com outra pessoa.	0,09	-0,09	0,04	0,02	0,04	0,60	0,39
20. Se meu(minha) parceiro(a) me ignora por algum tempo, eu às vezes faço coisas estúpidas para atrair novamente sua atenção.	-0,00	0,06	-0,01	-0,04	-0,01	0,80	0,63
21. Eu prefiro sofrer eu mesma(o) a deixar meu(minha) parceiro(a) sofrer.	-0,09	0,11	-0,03	-0,06	0,73	-0,08	0,53
22. Eu não consigo ficar feliz a menos que eu coloque a felicidade do meu(minha) parceiro(a) antes da minha própria.	0,05	0,03	0,08	-0,01	0,86	-0,02	0,78
23. Eu geralmente me disponho a sacrificar meus próprios desejos em função dos desejos do meu(minha) parceiro(a).	-0,00	-0,05	0,03	0,11	0,83	0,09	0,72
24. Eu aguentaria passar por qualquer coisa pelo bem do meu(minha) parceiro(a).	0,20	0,00	-0,08	-0,00	0,68	0,12	0,63

Na sequência, foi verificada a confiabilidade de cada uma das subescalas por meio do coeficiente alfa. Todas as subescalas apresentaram índices superiores a 0,60, com exceção do estilo Ludus que obteve $\alpha=0,49$. Em relação aos demais, Eros apresentou $\alpha=0,78$, Estorge $\alpha=0,84$, Pragma $\alpha=0,73$, Mania $\alpha=0,67$ e Ágape $\alpha=0,84$. Além disso, foram analisadas as médias de pontuação em cada um dos estilos, considerando score mínimo de 4 pontos e máximo de 20 pontos. A maior média foi para Eros (M=15; dp=3,4), seguido por Estorge (M=13; dp=4,8), Ágape (M=12; dp=4,2), Mania (M=11; dp=3,6), Ludus (M=10; dp=3,6) e Pragma (M=9; dp=3,9).

Discussão

A estrutura de seis fatores da EAA-r foi claramente recuperada na presente amostra brasileira, de modo similar aos relatos de investigações conduzidas em outras culturas (Mallandain & Davies, 1994), Reino Unido (Erwin & Pressler, 2011), Estados Unidos, Austrália, Holanda, Alemanha e Canadá (Jonason & Kavanagh, 2010; Fehr, Harasymchik, & Sprecher, 2014; Hammock & Richardson, 2011), Brasil (Berti et al., 2011), Peru (Ponce, 2009), Colômbia (Narváez, Parra, Alonso, & Madera, 2016). Assim, como teoricamente esperado, a análise fatorial revelou seis fatores correlacionados como compondo a estrutura latente da EAA-r. O padrão de cargas fatoriais foi plenamente interpretável como os fatores Eros, Ludus, Estorge, Pragma, Mania e Ágape do modelo de Lee (1977), e que inspirou o desenvolvimento da escala (Hendrick, Hendrick, & Dicke, 1998).

Mesmo assim, vale mencionar que nem todos os itens apresentaram cargas fatoriais excelentes. O item 5 (“Eu acredito que aquilo que o meu(minha) parceiro(a) não sabe sobre mim não vai machucá-lo(a)”) se destacou dos demais por apresentar uma carga fatorial inferior a 0,20 em todos os fatores. Acredita-se que isso pode ter acontecido devido a problemas na criação original do item e que permaneceram na tradução, o que

pode estar relacionado a quantidade de palavras e uso de dupla negação na sentença do item. Esse item também obteve carga reduzida no estudo de Berti et al. (2011), tendo até mesmo a sua exclusão sugerida no estudo de Andrade e Garcia (2009), feito com a versão de 42 itens da EAA. Itens com negação simples ou dupla requerem maior processamento cognitivo para responder, reduzindo o quanto o item é capaz de captar informação sobre o traço latente alvo (Gnambs & Schroeders, 2017). Em uma análise fatorial, isso tende a se refletir em uma menor carga no fator teórico. Talvez o efeito da redação desse item seja mais saliente no Brasil ou em outros países em desenvolvimento, quando comparado a países em que a população tem um nível médio educacional mais elevado.

Sobre a consistência interna, ao comparar com o único estudo brasileiro que utilizou os mesmos 24 itens, os resultados foram exatamente os mesmos para Ludus, que apresentou $\alpha = 0,49$, sendo também a escala com menor fidedignidade. A repetição da consistência não tão alta como nas demais escalas deixa lacuna para próximas pesquisas, em que possivelmente a reformulação desses itens e/ou criação de novos possa auxiliar nesse sentido. Para os demais, Mania foi a segunda menor consistência, porém já com o valor mais aceitável de 0,67, sendo o estudo anterior o índice foi melhor, $\alpha = 0,87$. Pragma apresentou consistência mais elevada que anteriormente com $\alpha = 0,73$ e no estudo de Berti et al. (2011) $\alpha = 0,65$. Para os demais estilos de amor a consistência foi mais elevada e similar entre as pesquisas, variando de 0,74 a 0,88. De maneira geral, a modesta consistência interna de algumas das escalas deve ser interpretada tendo em vista o reduzido número de itens. Coeficientes de consistência interna tendem a aumentar de acordo com a quantidade de itens, sendo usualmente baixos para escalas breves (Ziegler, Poropat, & Mell, 2014). Assim, não é surpreendente que estudos brasileiros com versões estendidas da EAA tenham revelado coeficientes de consistência interna mais elevados, (por exemplo, ver Andrade & Garcia, 2009; Ludus também foi a escala com menor

consistência). Assim, neste estudo, cinco das seis escalas (exceto Ludus) da versão reduzida apresentaram valores aceitáveis para uma medida breve de estilos de amor com finalidade exclusiva de pesquisa.

Um aspecto digno de nota foram as médias obtidas nas escalas, quando comparadas a estudos conduzidos em outros países. Médias foram mais altas para Eros, conforme estudos com britânicos (Mallandain & Davies, 1994) e norte-americanos (Fehr et al. 2014). Assumindo-se a equivalência entre as versões do instrumento em diferentes línguas, isso indica que pessoas com esse estilo de amor tendem a ser mais compassivas com as qualidades e defeitos daquelas por quem se apaixonam. Médias mais baixas nos estilos Mania, Ludus e Pragma, também foram encontradas em britânicos (Mallandain & Davies, 1994) e colombianos (Narváez et al., 2016). Os estilos com as médias mais baixas tendem a ser aqueles que podem ocasionar comportamentos mais destrutivos para as relações afetivas, sendo que já foram encontradas correlações de Mania com sentimentos de raiva e impulsividade (Mallandain & Davies, 1994) e de Ludus e Pragma com traços de psicopatia, maquiavelismo e narcisismo (Jonason & Kavanagh, 2010). Deve-se ressaltar que alguns estudos não apresentam as médias, mas sim as relações com outras variáveis, buscando compreender que aspectos estão mais correlacionados com cada um dos estilos de amor (Erwin & Pressler, 2011; Hammock & Richardson, 2011; Ponce, 2009).

Os achados do presente estudo são mistos, e podem ser vistos a partir de duas perspectivas. De um lado, as análises aqui conduzidas replicam a estrutura fatorial da EAA-r, mostrando que o instrumento, de fato, capta informação sobre seis estilos distintos de envolvimento romântico. Apesar do reduzido número de itens, cinco das seis escalas produziram consistência interna variando de aceitável a elevada, sustentando seu uso para pesquisa. Assim, a versão em Português da EAA-r pode ser utilizada no Brasil

como uma medida breve de estilos de amor, especialmente em estudos com protocolos mais longos, contendo outros instrumentos.

Por outro lado, os achados questionam a afirmação de que a versão de 24 itens é um “refinamento”, que contém os melhores itens da versão original da escala (ver Hendrick et al., 1998). Como visto, o item 5 da escala Ludus contém uma dupla negação, sendo a escala Ludus aquela com a menor estimativa de consistência interna. Assim, talvez fosse possível derivar uma versão reduzida do instrumento original com melhores propriedades psicométricas se fossem adotados outros critérios de seleção de itens. Por exemplo, existem procedimentos automatizados de escolha de itens para a composição de versões abreviadas de instrumentos, como algoritmos genéticos (Yarkoni, 2010) e outros baseados no comportamento das formigas (Raborn & Leite, 2018). Esses métodos tendem a produzir versões reduzidas mais válidas e fidedignas em comparação com a seleção teórica de itens, superando a capacidade humana de redução de escalas. Estudos futuros poderiam, portanto, checar se a seleção automatizada sugere o mesmo conjunto de itens que aquele mantido por Hendrick et al. (1998) para a EAA-r.

Visto de maneira mais ampla, o presente estudo confirma a existência dos seis estilos de amor de Lee (1977) no contexto brasileiro. Embora esse achado sustente a universalidade desses estilos de amor, isso não significa que o modelo reflita, corretamente, o número ou composição dos fatores mais elementares do comportamento romântico humano. Estudos de meta-análise têm encontrado outras grandes dimensões do amor (Graham, 2011; Masuda, 2003). Masuda (2003) indicou duas grandes dimensões, nomeadas de *Erotic Love* (isto é, paixão e da atração física) e *Companionate Love* (isto é, amizade e companheirismo), a partir da análise conjunta de várias escalas de amor baseadas nas quatro teorias principais sobre o assunto propostas por Rubin, Lee, Hatfield e Sternberg. É possível que as dimensões da EAA-r sejam apenas subtipos desses

fatores mais amplos de ordem superior do amor. Essa interpretação é sustentada pela meta-análise realizada por Graham (2011), em que foram identificadas três grandes dimensões, nomeadas de *General love* (isto é, satisfação e qualidade da relação amorosa no geral), *Romantic obsession* (isto é, comportamentos obsessivos e possessivos, com sentimentos de autodestruição e ciúmes excessivo do parceiro) e *Practical friendship* (isto é, amizade, comprometimento com a relação).

Os resultados que Granham (2011) encontrou sugeriram que as escalas da *Love Attitudes Scale* (Hendrick & Hendrick, 1986) captam nuances desses fatores. Vale a pena mencionar que a dimensão de ordem superior *Romantic obsession* esteve relacionada apenas à escala que avalia o estilo de amor Mania, sendo que altos níveis de Mania são mais típicos de relacionamentos insatisfatórios e precoces. Assim, essa subescala pode ser uma ferramenta de autorrelato útil para investigar o amor a partir de uma perspectiva mais “patológica”. Estorge e Pragma compõem a dimensão *Practical friendship* e os itens dos demais estilos (Eros, Ludus, Ágape) junto com itens de fatores de outros instrumentos resultaram na dimensão *General love*. Em suma, as cores primárias de Lee (1977) talvez não sejam tão primárias assim, mas sim o reflexo de dimensões mais fundamentais, da mesma forma como acontece às cores denominadas “secundárias”.

Considerações Finais

Apesar de não ter sido escopo da presente pesquisa, é preciso futuramente analisar o quanto as diferenças culturais e de gênero podem ocasionar funcionamento diferencial dos itens da EAA-r. A presente investigação apresenta propriedades psicométricas promissoras para a EAA-r versão Português, mas não significa que os escores produzidos possam ser equiparados àqueles de versões adaptadas a outros contextos. A comparação transcultural depende, portanto, de novos estudos comparativos, com dados de outras culturas. Além disso, como afirmado anteriormente, apesar de adequada para pesquisa, a

EAA-r não necessariamente consiste na melhor versão reduzida possível do instrumento original de Hendrick e Hendrick (1986). Sugere-se que procedimentos automatizados de seleção de itens possam ainda ser de auxílio na composição de uma versão refinada da EAA-r.

Referências

- American Educational Research Association, American Psychological Association, & Nacional Consil on Measurement in Education [AERA, APA, & NCME], (2014). *Standards for Educational and Psychological Testing*. Washington, DC: American Educational Reserach Association.
- Andrade, A. L. De, & Garcia, A. (2009). Atitudes e Crenças sobre o Amor: Versão Brasileira da Escala de Estilos de Amor. *Interpersona*, 3(1), 89–102. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v30n1/08.pdf>
- Andrade, A. L. de, & Garcia, A. (2014). Escala de crenças sobre amor romântico: indicadores de validade e precisão. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(1), 63–71. doi:10.1590/S0102-37722014000100008
- Andrade, A. L. de, Garcia, A., & Cassepp-Borges, V. (2013). Evidências de validade da Escala Triangular do Amor de Sternberg - Reduzida (ETAS-R). *Psico-USF*, 18(3), 501–510. doi:10.1590/S1413-82712013000300016
- Asún, R. A., Rdz-Navarro, K., & Alvarado, J. M. (2015). Developing multidimensional likert scales using item factor analysis: The case of four-point items. *Sociological Methods and Research*, 45(1), 109–133. doi:10.1177/0049124114566716
- Berti, M. P., Zilberman, M. L., Sophia, E. C., Gorenstein, C., Pereira, A. P., Lorena, A., ... & Tavares, H. (2011). Validação de escalas para avaliação do amor patológico. *Revista de Psiquiatria Clinica*, 38(4), 135–138. doi:10.1590/S0101-60832011000400004

- Cassepp-Borges, V., & Pasquali, L. (2012). Estudo nacional dos atributos psicométricos da Escala Triangular do Amor de Sternberg. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(51), 21–31. doi:10.1590/S0103-863X2012000100004
- Cassepp-Borges, V., & Pasquali, L. (2014). A redução de itens como uma alternativa para a Escala Triangular do Amor. *Revista da Associação Portuguesa de Psicologia* 28(2), 11–20. Recuperado de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492014000200002
- Cassepp-Borges, V., & Teodoro, M. L. M. (2007). Propriedades psicométricas da versão brasileira da Escala Triangular do Amor de Sternberg. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 513–522. doi:10.1590/S0102-79722007000300020
- Chen, F., Curran, P. J., Bollen, K. A., Kirby, J., & Paxton, P. (2008). An empirical evaluation of the use of fixed cutoff points in RMSEA test statistic in structural equation models. *Sociological Methods and Research*, 36(4), 462–494. <https://doi.org/10.1177/0049124108314720>
- Erwin, P. G., & Pressler, S. J. (2011). Love Styles, Shyness, and Patterns of Emotional Self-Disclosure. *Psychological Reports*, 108(3), 737–742. doi:10.2466/02.09.21.28.PR0.108.3.737-742
- Fehr, B., Harasymchuk, C., & Sprecher, S. (2014). Compassionate love in romantic relationships: A review and some new findings. *Journal of Social and Personal Relationships*, 31(5), 575–600. doi:10.1177/0265407514533768
- Gnamb, T., & Schroeders, U. (2017). Cognitive abilities explain wording effects in the Rosenberg Self-Esteem Scale. *Assessment*, 00(0), 107319111774650. doi:10.1177/1073191117746503
- Graham, J. M. (2011). Measuring love in romantic relationships: A meta-analysis. *Journal of Social and Personal Relationships*, 28(6), 748–771.

<https://doi.org/10.1177/0265407510389126>

Gouveia, V. V., Fonseca, P. N., Cavalcanti, J. P. N., Diniz, P. K. C., & Dória, L. C. (2009).

Versão abreviada da Escala Triangular do Amor: evidências de validade fatorial e consistência interna. *Estudos de Psicologia (Natal)*, *14*(1), 31–39. doi:10.1590/S1413-294X2009000100005

Gustafson, S. B., & Ritzer, D. R. (1995). The dark side of normal: A psychopathy-linked pattern called aberrant self-promotion. *European Journal of Personality*, *9*(3), 147–183. doi:10.1002/per.2410090302

Hammock, G., & Richardson, D. S. (2011). Love Attitudes and Relationship Experience. *The Journal of Social Psychology*, 37–41. doi:10.1080/00224545.2010.522618

Hatfield, E., & Sprecher, S. (1986). Measuring passionate love in intimate relationships. *Journal of Adolescence*, *9*(4), 383–410. [https://doi.org/10.1016/S0140-1971\(86\)80043-4](https://doi.org/10.1016/S0140-1971(86)80043-4)

Hernandez, J. A. E., Plácido, M. G., Araujo, A. L., Neves, V. C., & Azevedo, C. A. C. B. (2014). A Psicologia do Amor: vinte anos de estudos científicos nacionais. *Psicologia Argumento*, *32*(79), 131–139. doi:10.7213/psicol..argum.32.s02.AO12

Hendrick, C., & Hendrick, S. S. (1986). A theory and method of love. *Journal of Personality and Social Psychology*, *50*(2), 392–402. doi:10.1037/0022-3514.50.2.392

Hendrick, C., Hendrick, S. S., & Dicke, A. (1998). The love attitudes scale: Short form. *Journal of Social and Personal Relationships*, *15*(2), 147–159. doi:10.1177/0265407598152001

Hendrick, S. S. (1988). A Generic Measure of Relationship Satisfaction. *Journal of Marriage and the Family*, *50*(1), 93. doi:10.2307/352430

Holgado-Tello, F. P., Chacón-Moscoso, S., Barbero-García, I., & Vila-Abad, E. (2009).

- Polychoric versus Pearson correlations in exploratory and confirmatory factor analysis of ordinal variables. *Quality and Quantity*, 44(1), 153–166. doi:10.1007/s11135-008-9190-y
- Jonason, P. K., & Kavanagh, P. (2010). The dark side of love: Love styles and the Dark Triad. *Personality and Individual Differences*, 49(6), 606–610. doi:10.1016/j.paid.2010.05.030
- Lee, J. A. (1977). A typology of styles of loving. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 3(2), 173–182. doi:10.1177/014616727700300204
- Lewis, C. S. (1960). *Os Quatros Amores*. (Traduzido por E. Kirschner. (1ª ed.) Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil. Recuperado de <https://goo.gl/kUyVna>
- Mallandain, I., & Davies, M. F. (1994). The colours of love: Personality correlates of love styles. *Personality and Individual Differences*, 17(4), 557–560. doi:10.1016/0191-8869(94)90092-2
- Masuda, M. (2003). Meta-analyses of love scales: Do various love scales measure the same psychological constructs? *Japanese Psychological Research*, 45(1), 25–37. <https://doi.org/10.1111/1468-5884.00030>
- Mônego, B. G., & Teodoro, M. L. (2011). A teoria triangular do amor de Sternberg e o modelo dos cinco grandes fatores. *Psico-USF*, 16(1), 97–105. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712011000100011>
- Narváez, B. L. R., Parra, C. E. A., Alonso, M. A. B., & Madera, A. P. (2016). Actitudes hacia el amor en relaciones románticas de jóvenes universitarios. *Praxis & Saber*, 8(16), 155–178. doi:10.19053/22160159.v7.n15.2016.5727
- Ponce, A. O. (2009). Estilos de amor, satisfacción y compromiso en relaciones de pareja estables (Tese de Doutorado). Pontificia Universidad Catolica del Peru, Lima. doi:10.1017/CBO9781107415324.004

- Raborn, A. W., & Leite, W. L. (2018). ShortForm: An R package to select scale short forms with the ant Colony optimization algorithm. *Applied Psychological Measurement, 00*(0), 1–2. doi:10.1177/0146621617752993
- Regan, P. C. (2002). General Theories of Love. Em P. C. Regan, (org.). *The Mating Game: A Primer on Love, Sex, and Marriage* (1^a ed, pp. 119–136). California. doi:10.4135/9781452274812.n7
- Rubin, Z. (1970). Measurement of romantic love. *Journal of Personality and Social Psychology, 16*(2), 265–273. <https://doi.org/10.1037/h0029841>
- Schaefer, M. T., & Olson, D. H. (1981). Assessing Intimacy: The Pair Inventory. *Journal of Marital and Family Therapy, 7*(1), 47–60. doi:10.1111/j.1752-0606.1981.tb01351.x
- Sijtsma, K. (2009). On the use, the misuse, and the very limited usefulness of cronbach's alpha. *Psychometrika, 74*(1), 107–120. doi:10.1007/s11336-008-9101-0
- Sophia, E. C., Tavares, H., & Zilberman, M. L. (2007). Amor patológico: um novo transtorno psiquiátrico? *Revista Brasileira de Psiquiatria, 29*(1), 55-62. doi:10.1590/S1516-44462006005000003
- Sternberg, R. J. (1986). A triangular theory of love. *Psychological Review, 93*(2), 119–135. doi:10.1037/0033-295X.93.2.119
- Sternberg, R. J. (1997). Construct validation of a triangular love scale. *European Journal of Social Psychology, 27*(3), 313–335. doi:10.1002/(SICI)1099-0992(199705)27:3<313::AID-EJSP824>3.3.CO;2-W
- Wachelke, J. F. R., Andrade, A. L. de, Cruz, R. M., Faggiani, R. B., & Natividade, J. C. (2004). Medida da satisfação em relacionamento de casal. *Psico-USF, 9*(1), 11–18. doi:10.1590/S1413-82712004000100003
- Yarkoni, T. (2010). The abbreviation of personality, or how to measure 200 personality

scales with 200 items. *Journal of Research in Personality*, 44(2), 180–198.

doi:10.1016/j.jrp.2010.01.002

Ziegler, M., Poropat, A., & Mell, J. (2014). Does the length of questionnaire matter?

Journal of Individual Differences, 35(4), 250-261. doi: 10.1027/1614-

0001/a000147.

**A fórmula sombria do amor: tríade sombria e empatia como preditores de estilos
de amor (Artigo 2)**

Samanta Romanin Zuchetto

Nelson Hauck Filho

Resumo: A tríade sombria da personalidade (psicopatia, narcisismo e maquiavelismo) tem apresentado relação com alguns estilos de amor (ex., Ludus, que caracteriza a visão dos relacionamentos como um jogo) e déficits no processamento emocional. No presente estudo, testou-se a hipótese de que a conexão entre a tríade sombria e os estilos de amor é mediada pela empatia. Além disso, investigou-se o quanto os efeitos lineares se mantêm os mesmos quando comparados os sexos. Participaram 308 universitários, que responderam a um questionário sociodemográfico, ao *Short Dark Triad* (SDT), à Escala de Atitudes do Amor-versão reduzida (EAA-r) e à Medida Afetiva e Cognitiva da Empatia (MACE). Os resultados sustentaram parcialmente a hipótese proposta, mostrando a existência de conexões indiretas entre a tríade e os estilos de amor, mas também sendo detectados efeitos diretos, ao controlar a empatia. A força de algumas dessas associações foi diferente ao comparar homens e mulheres. Os achados mostram que cada fator da tríade apresenta um perfil romântico específico, o que parece ser devido tanto à empatia quanto a outros possíveis aspectos da tríade.

Palavras-chave: psicopatia, narcisismo, maquiavelismo, relacionamento amoroso, déficit empático.

The dark formula of love: the dark triad and empathy as predictors of love styles

Abstract: The Dark Triad of personality (psychopathy, narcissism, and Machiavellianism) has been correlated to specific love styles (e.g., Ludus, which involves the perception of relationships as a game) and to emotional deficits as well. In the present study, we tested the hypothesis that the connection between the Dar Triad and love styles is mediated by empathy. Moreover, we were also interested in whether linear relationships would be the same when compared men and women. Participants were 308 undergraduate students, which responded to a demographic questionnaire, the Short Dark Triad, the Love Attitudes Scale-reduced version, and the Cognitive and Affective Measure of Empathy. Results partially supported our hypothesis, as some indirect connections were identified, but also some direct effects were observed after controlling for empathy. The strength of some of these associations varied across sexes. Findings reveal that each Dar Triad factor implies a romantic profile, something that seems to be due to empathy, but also to other features of the Dark Triad.

Keywords: psychopathy, narcissism, machiavellianism, love relationship, empathic deficit.

Introdução

Os traços de personalidade são padrões de funcionamento que persistem no decorrer da vida humana, e o conjunto desses traços compõem a personalidade de um sujeito (Winter & Barenbaum, 1999). Há uma ampla diversidade de traços, e dentre eles o de psicopatia, narcisismo e maquiavelismo, conhecidos como a tríade sombria da personalidade (Paulhus & Williams, 2002). Essas características estão inclusas naquelas vistas como socialmente aversivas, que podem resultar em diversas dificuldades na vida de uma pessoa, despertando o interesse em diversos pesquisadores (Jones & Paulhus, 2014). Uma forte característica dos traços que compõem a tríade sombria é o déficit empático (Wai & Tiliopoulos, 2012), que pode ocasionar grandes prejuízos nos relacionamentos interpessoais, principalmente nos amorosos (Britton & Fuendeling, 2005; Falcone et al., 2013; Mikulincer, Shaver, Gillath, & Nitzberg, 2005).

Os traços da tríade sombria da personalidade são usualmente considerados como mal adaptativos, estando associados a consequências sociais e pessoais negativas, como abuso de substâncias, comportamento criminoso e dificuldades nos relacionamentos interpessoais e no trabalho (Paulhus & Williams, 2002). Alguns aspectos observados na tríade sombria, como a propensão à frieza afetiva, à agressividade, à autopromoção, à falsidade e o caráter interpretado como malévolo pela sociedade, são características que, embora envolvam três traços conceitualmente diferentes, diante de dados empíricos tem aspectos que se sobrepõem, ainda que em níveis diferentes. Por exemplo, existem evidências para a sobreposição de psicopatia e maquiavelismo (Ali, Amorim, & Chamorro-Premuzic, 2009; Fehr, Samsom, & Paulhus, 1992; McHoskey, Worzel, & Szyarto, 1998), de psicopatia e narcisismo (Centifanti, Kimonis, Frick, & Aucoin, 2013; Gustafson & Ritzer, 1995) e de narcisismo com maquiavelismo (Biscardi & Schill, 1985; McHoskey, 1995). A partir dessas associações, em amostras saudáveis, as variáveis da

tríade sombria tendem a ser equivalentes (Jones & Paulhus, 2014; Paulhus & Williams, 2002).

Guay, Ruscio, Knight, e Hare (2007) tem compreendido a psicopatia enquanto um traço dimensional, isto é, analisada em termos de nível de traços psicopáticos ao invés de classificar os indivíduos em grupos de psicopatas e não psicopatas, sendo um construto que envolve principalmente alta impulsividade e um considerável déficit afetivo. Assim, a psicopatia pode ser definida pela presença de características como a manipulação, a falta de empatia ou remorso, a impulsividade, o estilo de vida parasitário e a falta de planejamento.

O segundo componente da tríade sombria, o narcisismo, pode ser compreendido de forma geral como a união de crenças de superioridade, grandiosidade e ausência de empatia pelos sentimentos das outras pessoas. Esse é um traço de personalidade em que o indivíduo pode apresentar exibicionismo, sentimentos de possuir direitos especiais e expectativas inadequadas, podendo ser exploradores nos relacionamentos interpessoais (Morf & Rhodewalt, 2001; Paulhus & Williams, 2002; Raskin & Hall, 1979). Também é evidenciado pela manipulação e insensibilidade, sendo possível incluir em sua definição um embate entre uma insegurança implícita e a grandiosidade, bem como o aparecimento de comportamentos autodestrutivos (Bogart, Benotsch, & Pavlovic, 2004; Jones & Paulhus, 2014).

Por sua vez, o maquiavelismo é descrito como uma tendência ao uso das outras pessoas para obter ganho pessoal, amiúde ignorando os interesses particulares destas (Christie & Geis, 1970). O maquiavelismo tem sido definido tanto como um traço ou característica da personalidade com uma forma de se comportar socialmente que engloba ser manipulador com as pessoas para atingir os próprios interesses. Basicamente as pessoas maquiavélicas apresentam tendência a terem falta de afetividade nas relações, são

por vezes despreocupadas com a moralidade tradicional, também desenvolvem a capacidade de persuasão e de percepção das intenções alheias com precisão (Jones & Paulhus, 2014).

As características entre traços de maquiavelismo e de psicopatia se diferem em alguns pontos importantes. Sujeitos com níveis mais elevados de psicopatia agem de modo impulsivo, afastam-se de amigos e familiares e são pouco atentos a sua reputação, enquanto maquiavélicos desenvolvem planos, criando alianças, oferecendo o seu melhor, a fim de preservar uma boa reputação, são estrategistas e não agem por impulso. Por exemplo, uma pessoa com traços de maquiavelismo pode evitar manipular familiares ou utilizar de técnicas que possam prejudicar sua imagem, como fingir fraqueza (Jones & Paulhus, 2014). Entretanto, as características de cada um dos traços da tríade sombria podem, por vezes, se equiparar e ocasionar comportamentos muito parecidos devido ao fato de que os três compartilham da falta de afetividade que impulsiona a manipulação interpessoal (Bogart et al., 2004; Jones & Paulhus, 2014).

As variáveis da tríade sombria tendem a ter impacto na qualidade dos relacionamentos dos indivíduos. Estudos têm relacionado escores nessas dimensões a diversos problemas interpessoais e desfechos negativos na vida das pessoas. Por exemplo, o narcisismo envolve correlações negativas com o compromisso em relacionamentos afetivos (Campbell & Foster, 2002). Por sua vez, existem correlações positivas entre psicopatia e agressão (Porter & Woodworth, 2006). Enquanto o maquiavelismo está correlacionado positivamente com fantasias sexuais desviantes, como o sadomasoquismo (Baughman, Jonason, Veselka, & Vernon, 2014), a hostilidade e promiscuidade nas atitudes sexuais (McHoskey, 2001). Assim, essas variáveis, embora vantajosas em alguns contextos, tendem a ser mais prejudiciais do que benéficas às pessoas que as possuem (Jones & Paulhus, 2014; Paulhus & Williams, 2002).

A relação entre os traços da tríade e os aspectos associados a relacionamentos afetivos tem sido pesquisada (Brewer, Hunt, James & Abell, 2015; Jones & Weiser, 2014), o que possibilita refletir sobre que características de estilos de relacionamentos amorosos, principalmente enquanto tipos ou estilos de amor (Lee, 1977; Lewis, 1960; Regan, 2002), poderiam levar os indivíduos com traços psicopáticos, narcisistas e maquiavélicos a serem infiéis e terem outros problemas afetivos. Os estudos anteriores sobre o assunto deixam lacunas e limitações para que se continue a pesquisar questões ligadas aos relacionamentos românticos e traços da tríade sombria da personalidade, como, por exemplo, verificar se em amostras com quantidade mais equilibrada de homens e mulheres participantes os resultados seriam similares.

Existem diversas concepções de amor na literatura científica. Segundo uma revisão integrativa sobre a temática no Brasil, realizada por Hernandez, Plácido, Araujo, Neves e Azevedo (2014) e uma meta-análise estadunidense realizada por Graham (2011), é possível citar grandes modelos teóricos como o gostar e amar de Zick Rubin e o amor apaixonado e o altruísta de Elen Hatfield, porém com poucos estudos empíricos. As classificações mais contemporâneas e que tem se mostrado como base no desenvolvimento de instrumentos psicométricos foram desenvolvidas pelo psicólogo Sternberg, em 1986, e pelo sociólogo Lee, em 1973 (Graham, 2011; Hernandez et al., 2014; Lewis, 1960; Regan, 2002).

A Teoria das Cores do Amor, elaborada por Lee em 1973, representa um dos modelos mais difundidos em pesquisas sobre o tema e remete à classificação conhecida como “*The Colors of Love*” (As cores do amor). Lee estabeleceu, por meio de uma metáfora, que existiriam três cores (ou estilos) primárias e três cores secundárias de amor, sendo que eles podem aparecer de forma combinada, ou seja, uma pessoa pode apresentar aspectos de mais de um estilo (Lee, 1977).

O primeiro dos três estilos primários nomeado como Eros é compreendido como uma intensa experiência emocional similar ao amor apaixonado, em que há uma imediata atração em relação à pessoa amada e uma propensão em se apaixonar por um estranho. O segundo nomeado como Ludus, enxerga o amor como um jogo, por vezes para ser “jogado” com diversos parceiros ao mesmo tempo e que requer habilidades, também não há intenção de incluir o outro em qualquer plano futuro de vida ou envolver-se. E o terceiro nomeado como Estorge é caracterizado pela estabilidade e é baseado na confiança, no respeito e na amizade, não envolve atração física ou sentimentos intensos, a pessoa apresenta timidez ao sexo, tendendo a demonstrar seu amor de modo não sexual, podendo ser considerado uma extensão da amizade (Berti et al., 2011; Lee, 1977; Regan, 2002).

Assim como as cores primárias podem ser combinadas para criar as secundárias, neste caso, os três estilos secundários de amor foram elaborados por Lee (1977), sendo compostos por suas próprias características e aquelas dos estilos anteriormente descritos. O estilo Pragma é formado pela combinação de Estorge e Ludus, representando a visão prática do amor e a procura por um parceiro que seja mais compatível a requisitos pré-determinados. O estilo Mania combina o autocontrole emocional ligado ao Ludus e a autoconfiança associada ao Eros, sendo caracteristicamente um amor ciumento, obsessivo e possessivo, com sentimentos de autodestruição. O amante maníaco desconfia da sinceridade do outro, é irracional e, por vezes, infeliz. O último estilo, o Ágape, combina Eros e Estorge, e representa aspectos de generosidade e desinteresse, implicando uma obrigação de cuidar e amar o outro sem quaisquer expectativas de recompensa ou reciprocidade, é altruísta (Berti et al., 2011; Lee, 1977; Regan, 2002).

Existem diversas variáveis individuais que explicam por que uma pessoa adota determinado tipo de amar em detrimento de outro. Uma abordagem possível é entender

como se dá o amor entre indivíduos com traços, como aqueles da tríade sombria. No estudo de Jonason, Li, Webster e Schmitt (2009) os resultados indicaram que as características da tríade sombria se correlacionaram com diversas dimensões de relacionamentos amorosos de curto prazo, porém não com aqueles de longa duração. Os autores destacaram também que a tríade sombria mediou parcialmente a diferença por sexo, sendo que a relação entre a tríade sombria e os relacionamentos curtos estavam mais presentes em homens do que em mulheres. Assim justifica-se novamente a importância de avaliar as possíveis diferenças entre os sexos.

Isto posto, o estudo de Jonason e Kavanagh (2010), com participantes de diversos países, indicou que a presença de traços da tríade sombria reflete em indivíduos que valorizam os ganhos imediatos sobre aqueles de longo prazo. Os autores buscaram observar como a tríade sombria se relacionava aos estilos de amor propostos por Lee. Os resultados da correlação indicaram que os indivíduos que marcaram alto nas subescalas da tríade sombria pareciam ter um estilo Ludus e Pragma, que permitem que os indivíduos mantenham os outros a uma distância emocional para conservar seu estilo de curto prazo de relacionamento. A combinação dos componentes da tríade sombria mediou parcialmente a diferença de gênero na adoção do estilo de amor Ludus (Jonason & Kavanagh, 2010).

A pesquisa de Jonason, Luevano e Adams (2012), com participantes de diversas nacionalidades, obteve resultados que demonstraram que os traços da tríade sombria foram positivamente correlacionados com preferências para relacionamentos de curto prazo e negativamente com as preferências para um relacionamento de longo prazo. Tanto o narcisismo como a psicopatia apresentaram correlação negativa com as preferências por relacionamentos românticos sérios. Também concluíram que as pessoas que possuem alto nível de psicopatia preferem se engajar em relacionamentos em que exploram as outras

pessoas. Aqueles com narcisismo elevado gostam de se engajar em uma variedade de relacionamentos e o maquiavelismo não se mostrou associado a um estilo particular de relacionamento (Jonason et al., 2012).

Existem evidências de que o funcionamento empático deficitário se configura como aspecto central aos componentes da tríade sombria, isto é, prejuízos nas reações emocionais adequadas de um sujeito em consequência às emoções das outras pessoas (Wai & Tiliopoulos, 2012). No entanto, pouco se sabe sobre quais são os mecanismos psicológicos, inclusos aqui possíveis efeitos mediadores, que conectam a tríade sombria aos estilos de amor. Uma possibilidade é que a empatia afetiva pode apresentar um efeito mediador entre a tríade sombria e os estilos de amor, ou seja, esse tipo de empatia pode explicar a relação entre essas variáveis recorrendo ao modelo de Baron e Kenny (1986).

A empatia tem sido compreendida em um modelo multidimensional, isto é, engloba diversos componentes, sendo eles: o cognitivo, o afetivo e o comportamental. O componente cognitivo diz respeito ao quanto o indivíduo é capaz de deduzir as emoções e pensamentos de alguém conforme um contexto específico. O aspecto afetivo é aquele que aludi a um sincero interesse em compartilhar emoções, experimentar a preocupação e compaixão pela situação de outra pessoa. A parte comportamental da empatia contempla as expressões não-verbais e verbais sobre o entendimento do estado de outro indivíduo (Falcone et al., 2013).

Outros autores compreendem que as características da parte afetiva e comportamental da empatia formam a dimensão afetiva desse construto, que se divide em ressonância afetiva e dissonância afetiva, sendo que a primeira envolve a preocupação empática, simpatia, piedade e compaixão e a segunda se refere a experiência de uma resposta emocional contraditória, como aproveitar-se da dor do outro ou sentir-se irritado(a) com a felicidade do outro. Dessa forma, para a avaliação da empatia afetiva

unir itens de ressonância e dissonância nos instrumentos psicométricos tem indicado resultados que contemplem de forma mais completa esse construto (Vachon & Lynam, 2016).

A empatia é um aspecto essencial para a saúde mental e para qualidade das relações sociais, além de estar cada vez mais ligada a satisfação conjugal e a construção de vínculos afetivos estáveis (Falcone et al., 2013). Sua relação com outras variáveis, como aquelas associadas ao relacionamento interpessoal, tem sido objeto de investigação dos pesquisadores. Por exemplo, a empatia apresentou relação com estilos seguros de apego, principalmente em suas características afetivas ou comportamentais, em conformidade com a teoria do amor de Sternberg (1986) que afirma que grande parte das pessoas expressa o amor por meio de atitudes, como: prover o bem estar para o parceiro, sendo empático e dando suporte emocional (Britton & Fuendeling, 2005; Mikulincer et al., 2005).

A relação entre empatia e a satisfação conjugal também foi estudada, indicando que essas se correlacionam positivamente (Ribeiro, Pinho, & Falcone, 2011; Sardinha, Falcone, & Ferreira, 2009). A manifestação da empatia tem se relacionado a casamentos considerados satisfatórios, uma vez que tem aparecido como uma alternativa que possibilita diluir a raiva no contexto de relacionamentos afetivos de modo mais adequado, provendo maior qualidade na interação entre os parceiros. As autoras sugerem que a empatia é uma habilidade a ser desenvolvida como recurso que auxilia na comunicação entre os parceiros, especialmente recomendada no tratamento de casais em crise.

Outro exemplo da relação da empatia com outras variáveis, é novamente associada ao apego, tendo resultados que evidenciam que o aspecto emocional tem mais impacto que o cognitivo nesse contexto. No estudo americano de Britton e Fuendeling (2005) os resultados mostraram que o gênero previu significativamente todos os componentes da

empatia, de modo que as mulheres tiveram maiores pontuações em todos os componentes, o apego previu angústia pessoal e a preocupação empática. A ansiedade romântica foi negativamente correlacionada com a preocupação empática, concordando com descobertas anteriores que indivíduos românticos (possivelmente com características mais presentes dos estilos de amor Eros e Estorge) reconhecerem ou se identificam com as emoções negativas dos outros, isto é, são mais empáticos. Os autores indicaram ainda que a relação entre apego e empatia pode ser mais emocional do que cognitiva (Britton & Fuendeling, 2005).

A empatia limitada é um aspecto que também pode estar vinculado à tríade sombria. Por exemplo, o estudo de Jonason, Lyons, Bethell, e Ross (2013) discorre sobre essa suposição e sobre esses traços específicos da personalidade estarem ligados a diversas consequências indesejáveis, como déficits em autocontrole e agressividade. Os autores ressaltam que as pesquisas sobre a temática tendem a não considerar a variação compartilhada entre os componentes da tríade sombria, e nem sempre serem avaliados os três traços ou investigados a maneira pela qual a empatia pode interagir com o sexo do participante para prever os resultados de psicopatia, narcisismo e maquiavelismo, sendo que o objetivo do estudo foi tentar abordar esses problemas. Os autores afirmaram que baixos níveis de empatia foram associados ao narcisismo em mulheres, mas em psicopatia isso ocorreu com os homens, o que sugeriu possibilidades diversas para os déficits empáticos nos sexos feminino e masculino na tríade sombria. Os resultados também revelaram que tais traços se relacionaram com baixos índices de empatia, mesmo quando a variância compartilhada entre os traços foi controlada (Jonason et al., 2013). Dessa forma, para a presente pesquisa foram analisadas as possíveis diferenças entre sexos.

Altos escores nos traços da tríade sombria têm sido associados a uma substancial falta de sensibilidade com as emoções negativas das outras pessoas. O estudo australiano

de Wai e Tiliopoulos (2012) encontrou resultados que demonstraram que a psicopatia, o narcisismo e o maquiavelismo relacionaram-se com déficits empáticos afetivos. Além disso, poucas evidências no que diz respeito ao aspecto cognitivo foram observadas. Assim como Ali et al. (2009) anteriormente encontraram resultados similares, em que a psicopatia e o maquiavelismo estavam relacionados positivamente com a experiência de afeto positivo em estímulos tristes, isto é, dissonante. Os autores destacam que o tamanho pequeno da amostra e o fato da maioria dos participantes serem mulheres pode dificultar a generalização para outros grupos subclínicos. Também discorrem que dar continuidade a pesquisas sobre os déficits emocionais manifestados em traços aversivos de personalidade, como psicopatia e maquiavelismo, pode facilitar uma maior compreensão da psicopatologia subclínica e clínica.

A partir do exposto o principal objetivo do trabalho foi investigar se as dimensões da empatia medeiam a relação entre a tríade sombria da personalidade e os estilos de amor. Especificamente, foram investigadas as correlações entre traços da tríade sombria da personalidade, estilos de amor e empatia em universitários. Além disso, foram testados os modelos de mediação separados por sexo, a fim de investigar se os resultados serão equivalentes. Também foi verificado se estar em um relacionamento atual e o tempo de duração apresentam relação com as variáveis investigadas.

Considerando que os estudos apresentados têm apontado aspectos importantes da empatia relacionados tanto com os estilos de amor quanto com os traços da tríade sombria da personalidade, hipotetiza-se que a empatia atue com um efeito mediador, ao menos parcialmente na relação entre esses construtos. É importante elucidar que a função mediadora visa a identificar uma cadeia causal e, para tanto, assume um sistema de três variáveis: a independente (VI), a dependente (ou resultante, VD) e a mediadora (VM). Neste caso, a tríade sombria, os estilos de amor e a empatia, respectivamente, conforme

a Figura 1. Duas possibilidades causais podem ocorrer de forma a conectar a variável independente e a variável dependente: o impacto direto da variável independente e o impacto indireto, via variável mediadora (Baron & Kenny, 1986). Além disso, nesse caso ainda hipotetiza-se que ao incluir no modelo a variável sexo, possíveis diferenças possam ser controladas.

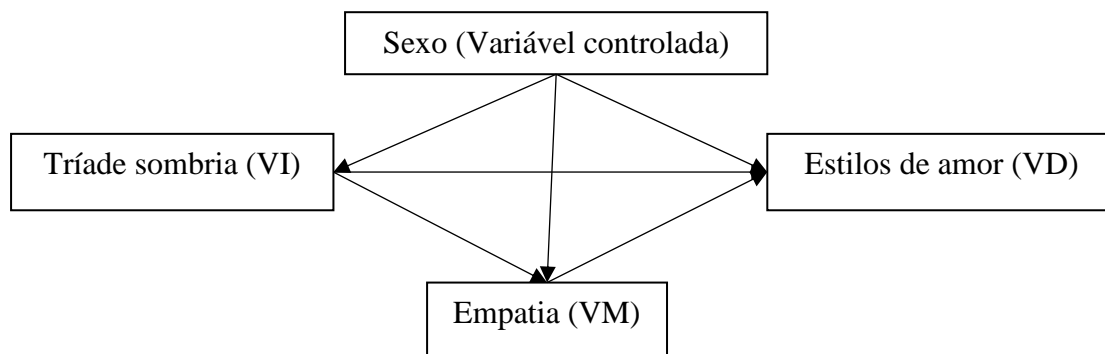


Figura 2. Hipótese de efeito mediador da empatia na tríade sombria e nos estilos de amor, controlado pelo sexo.

Método

Participantes

Participaram 308 estudantes universitários, de uma amostra por conveniência, de cursos de graduação de uma universidade particular do interior paulista, ambos os sexos (52,4% masculino; $n = 161$), com idade média de 21,71 anos (min = 18; max = 48; DP = 4,86), majoritariamente (94,4%) heterossexual, sendo 2% homossexual e 3,7% bissexual e outras. Em relação ao curso 45,4% eram alunos de curso de Engenharias (diversas áreas, como: Civil, Elétrica, Mecânica, Química, da Produção e da Computação), 26,3% cursavam Arquitetura e Urbanismo, 20,5% Direito e 7,8% Psicologia. Do total da amostra 50,3% dos participantes estava em um relacionamento afetivo atual e a média de duração do último ou atual relacionamento foi de 32,5 meses (2 anos e 8 meses) (min = 0; max = 324 (27 anos); DP = 42,10).

Instrumentos

Questionário sociodemográfico (Anexo 2)

Foram coletadas informações descritivas da amostra, como: sexo, etnia, idade, escolaridade, estado civil e renda, exploradas nas análises dos dados. Além disso, informações sobre relacionamentos amorosos, crenças religiosas, hábitos de uso de substâncias, foram coletadas para fins exploratórios. Foi utilizado um questionário desenvolvido pela pesquisadora conforme a necessidade observada para o estudo.

Short Dark Triad (SDT) (Jones & Paulhus, 2014) (Anexo 3)

A Short Dark Triad (SDT) é um inventário de autorrelato respondido em uma escala Likert de 1 a 5, variando de “Discordo totalmente” até “Concordo totalmente”, respectivamente. Possui 27 itens que avaliam traços de psicopatia ($\alpha = 0,69$), maquiavelismo ($\alpha = 0,73$) e narcisismo ($\alpha = 0,47$), sendo que para cada traço existem nove itens. No estudo de Paulhus e Williams (2002), a consistência interna da escala geral foi de $\alpha = 0,83$, para psicopatia foi $\alpha = 0,78$, para narcisismo $\alpha = 0,77$ e para maquiavelismo $\alpha = 0,78$. Para o contexto brasileiro Simões (2016) encontrou $\alpha = 0,61$ para psicopatia, $\alpha = 0,50$ para narcisismo e $\alpha = 0,79$ para maquiavelismo.

Escala de Atitudes do Amor-versão reduzida (EAA-r) (Berti et al., 2011) (Anexo 4)

A EAA-r (*Love Attitudes Scale*) é um instrumento adaptado para a realidade brasileira e de autorrelato respondido em uma escala Likert de “A” a “E”, variando de “Concordo totalmente com a afirmação” até “Discordo totalmente da afirmação”, respectivamente. Possui 24 itens que se dividem em seis estilos de amor, a saber: Eros ($\alpha = 0,78$), Ludus ($\alpha = 0,48$), Pragma ($\alpha = 0,84$), Estorge ($\alpha = 0,73$), Ágape ($\alpha = 0,67$) e Mania ($\alpha = 0,84$). No estudo de Berti et al. (2011) a consistência interna de cada estilo foi de $\alpha = 0,74$ para Eros, $\alpha = 0,45$ para Ludus, $\alpha = 0,65$ para Pragma, $\alpha = 0,90$ para Estorge, $\alpha = 0,88$ para Ágape e $\alpha = 0,87$ para Mania.

Medida Afetiva e Cognitiva da Empatia (MACE) (Vachon & Lynam, 2016) (Anexo 5)

A MACE, originalmente *Affective and Cognitive Measure of Empathy* (ACME) é um instrumento de autorrelato respondido em uma escala Likert de 5 pontos, variando de “Discordo fortemente” até “Concordo fortemente”. Possui 36 itens que avaliam a empatia cognitiva ($\alpha = 0,83$) e afetiva, sendo subdividida em ressonância afetiva ($\alpha = 0,73$) e dissonância afetiva ($\alpha = 0,85$). Vale ressaltar que na variável nomeada dissonância afetiva quanto maior o escore, maior o comportamento saudável, isto é, menos dissonante, apesar de possíveis dificuldades na interpretação dessa nomenclatura optou-se por mantê-la conforme os autores têm apresentado (Vachon & Lynam, 2016). No estudo de Vachon e Lynam (2016) a consistência interna para empatia cognitiva foi de $\alpha = 0,90$, para ressonância afetiva $\alpha = 0,87$ e para dissonância afetiva $\alpha = 0,87$. A tradução e adaptação para a realidade brasileira foi realizada por Reis (2017). O instrumento também revelou boa consistência interna, sendo $\alpha = 0,90$ para a escala geral, $\alpha = 0,90$ para empatia cognitiva, $\alpha = 0,81$ para ressonância afetiva e $\alpha = 0,83$ para dissonância afetiva.

Procedimentos

Foi realizado contato com a universidade e com as coordenações dos cursos diurnos e/ou noturnos, solicitando autorização para a realização da pesquisa com os universitários. Posteriormente, o projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 79428117.0.0000.5514). Foram agendadas previamente com os professores as aplicações coletivas em salas de aula. A coleta de dados iniciou com o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e a aplicação das escalas, primeiramente o questionário sociodemográfico, depois o SDT, na sequência a EAA-r, por fim, a MACE. A aplicação foi coletiva nas dependências da instituição,

conforme a disponibilidade da aplicadora, dos participantes e dos professores das disciplinas. A duração média foi de 30 minutos.

Análise de dados

Estatísticas descritivas foram empregadas para a caracterização da amostra e a inspeção da distribuição das variáveis. Foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson para analisar as relações entre os estilos de amor, a tríade sombria e a empatia. Foi realizada análise de regressão para verificar os preditores das variáveis que dizem respeito a estar em relacionamento atual e a duração do último ou atual relacionamento. Modelos de análise de regressão multivariada foram utilizados para o teste dos modelos de mediação e foi utilizado o Estimador da Máxima Verossimilhança Robusto (MLR). As análises foram conduzidas com os programas *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 22.0.0.0 e Mplus versão 7.

Resultados

Análises descritivas e correlacionais

Após a caracterização da amostra foram verificadas as médias dos escores das variáveis pesquisadas. Para a tríade sombria a pontuação varia de 12 a 45, sendo que maquiavelismo e narcisismo apresentaram em média 26 pontos (DP = 5,9; DP = 4,1) e psicopatia 18 pontos (DP = 5,3). Para os estilos de amor a pontuação de cada subescala varia de 4 a 20, sendo que Eros teve a maior média (M = 15; DP = 3,4), seguido por Estorge (M = 13; DP = 4,8), Ágape (M = 12; DP = 4,2), Mania (M = 11; DP = 3,6), Ludus (M = 10; DP = 3,6) e Pragma (M = 9; DP = 3,9). Para a empatia a pontuação para cada dimensão varia de 12 a 60 pontos, nessa amostra as médias foram altas, sendo a maior em dissonância afetiva (M = 50; DP = 7,4), seguida pela ressonância afetiva (M = 48; DP = 4,8) e empatia cognitiva (M = 42; DP = 7,1).

A primeira parte das análises contemplou também apresentar as correlações entre as variáveis da tríade sombria, os estilos de amor e as dimensões da empatia conforme a Tabela

1. O maquiavelismo correlacionou-se positivamente com outras variáveis da tríade sombria, já com os estilos de amor apresentou baixa correlação positiva com Ludus, Pragma e Mania e baixa negativa com Eros, com as dimensões da empatia o maquiavelismo correlacionou-se negativamente principalmente com a Dissonância afetiva e com a ressonância afetiva. Conforme explicado na seção de Método, vale lembrar que na variável nomeada dissonância afetiva quanto maior o escore, maior o comportamento saudável, ou seja, menos dissonante. Portanto, a correlação negativa com o maquiavelismo, por exemplo, indica que quanto mais traços maquiavélicos, mais dissonante o indivíduo tende a ser.

O narcisismo apresentou uma baixa correlação positiva com a psicopatia, com Ludus, Pragma e Mania. A empatia cognitiva também apresentou baixa correlação positiva e baixa negativa com dissonância afetiva. A psicopatia apresentou correlação positiva apenas com um único estilo de amor, o Ludus e correlação negativa média alta com a ressonância afetiva e dissonância afetiva.

Os estilos de amor ainda se correlacionaram entre si, sendo Eros correlacionado positivamente com Estorge e Ágape; Ludus e Pragma; Estorge com Pragma e Ágape; e Ágape e Mania. Observou correlações positivas também entre as dimensões da empatia: empatia cognitiva com ressonância afetiva e com dissonância afetiva; e ressonância e dissonância.

Tabela 1
Correlações

	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.
1.Maquiavelismo	1	0,30**	0,58**	-0,13*	0,36**	-0,09	0,13*	0,22**	0,08	-0,06	-0,39**	-0,54**
2.Narcisismo		1	0,18**	0,10	0,21**	-0,05	0,14*	0,12*	-0,10	0,23**	-0,09	-0,20**
3.Psicopatia			1	-0,07	0,43**	-0,07	0,09	0,01	-0,00	-0,08	-0,50**	-0,69**
4.Eros				1	0,03	0,35**	0,08	0,05	0,31**	-0,01	0,07	0,17**
5.Ludus					1	-0,05	0,15*	0,04	-0,02	0,05	-0,23**	-0,34**
6.Estorge						1	0,23**	0,02	0,27**	-0,07	0,12*	0,11
7.Pragma							1	0,08	0,02	0,11	-0,04	-0,11*
8.Mania								1	0,23**	-0,019	-0,01	-0,15*
9.Ágape									1	-0,045	0,10	0,01
10.Empatia Cognitiva										1	0,22**	0,12*
11.Ressonância Afetiva											1	0,59**
12.Dissonância Afetiva												1

Nota. * $p < 0,05$, ** $p < 0,01$

Predição de engajamento em um relacionamento e duração

Uma análise de regressão foi feita com a finalidade de explorar quais variáveis (incluindo tríade sombria, empatia e estilos de amor) seriam capazes de prever o status de relacionamento dos participantes. Foram testados dois modelos: um predizendo estar ou não em um relacionamento atual, e outro predizendo o tempo (em meses) do relacionamento atual ou do último relacionamento do participante. Como visto na Tabela 2, as variáveis do modelo explicaram 17,6% da variância de “estar em um relacionamento atual” ($R^2 = 0,176$, $p \leq 0,001$), e 10,9% da variância da variável “tempo de duração do atual ou último relacionamento afetivo” ($R^2 = 0,109$, $p \leq 0,001$). No primeiro caso, os preditores com significância estatística e relacionamento linear mais forte foram altos escores em Eros e reduzidos escores em Mania relação. Já na predição do tempo de relacionamento, ambas as variáveis Eros e Mania se mantiveram significativamente associadas, mas havendo também a contribuição de reduzidos escores em Pragma.

Tabela 2

Predição de status de relacionamento e tempo de relacionamento atual (ou último)

	<i>Estar em um relacionamento atual</i>		<i>Tempo de duração do atual ou último relacionamento afetivo</i>	
	β	p	β	P
Sexo	-0,07	0,312	-0,12	0,079
Maquiavelismo	-0,10	0,257	-0,09	0,271
Narcisismo	0,06	0,375	0,09	0,213
Psicopatia	0,03	0,738	-0,03	0,709
Eros	0,32	0,000	0,12	0,034
Ludus	0,06	0,438	0,03	0,644
Estorge	-0,05	0,429	0,04	0,538
Pragma	-0,05	0,390	-0,14	0,017
Mania	-0,18	0,001	-0,15	0,035
Ágape	0,07	0,319	0,09	0,254
Empatia cognitiva	-0,02	0,762	0,05	0,504
Ressonância afetiva	0,04	0,512	-0,05	0,530
Dissonância afetiva	-0,03	0,764	-0,05	0,601
R^2	0,18*		0,11*	

Modelos de mediação

Na sequência, testou-se a hipótese mediadora central do presente estudo. Primeiramente, foi especificado um modelo saturado, contendo todos os caminhos de regressão possíveis. Foram então identificados todos os coeficientes não significativos, que foram fixados em zero, para obter um modelo mais parcimonioso, e com maior número de graus de liberdade. O modelo final se encontra na Figura 1, tendo apresentado um excelente ajuste aos dados, $\chi^2(47) = 53,32$, $p = 0,244$, RMSEA = 0,021, CFI = 0,991, TLI = 0,985. Quando investigada a plausibilidade do modelo geral para cada sexo, o ajuste foi igualmente excelente tanto para mulheres, $\chi^2(39) = 37,96$, $p = 0,517$, RMSEA = 0,000, CFI = 1,000, TLI = 1,007, quanto para homens, $\chi^2(39) = 49,86$, $p = 0,114$, RMSEA = 0,042, CFI = 0,958, TLI = 0,932.

Em relação as dimensões da empatia, para a empatia cognitiva os resultados indicaram que ela foi explicada por narcisismo e psicopatia. A ressonância foi explicada apenas, mas expressivamente, por psicopatia. E a dissonância também recebeu grande contribuição da psicopatia, mas também de maquiavelismo.

Sobre os estilos de amor, observou-se que para Eros as variáveis que contribuíram para a explicação foram narcisismo e dissonância. Ludus foi explicado por psicopatia e maquiavelismo. Estorge somente pela ressonância. Pragma pelo maquiavelismo, empatia cognitiva e sexo. Mania apenas por maquiavelismo. E Ágape foi principalmente explicado pelo sexo e também pela ressonância. Ademais, fora a contribuição em dois dos estilos de amor, o sexo também explicou dois traços da tríade sombria: maquiavelismo e psicopatia.

Não obstante, uma análise mais minuciosa permitiu identificar diferenças na magnitude de diversos coeficientes quando comparados homens e mulheres. Por exemplo, o efeito da psicopatia em Ludus foi de apenas 0,18 ($p < 0,05$) para homens, mas de 0,47 ($p < 0,05$) para mulheres. Por esse motivo, além do modelo geral da Figura 1, que controla o efeito da variável sexo, foram testados modelos independentes (análise multigrupos), separados para cada sexo. Análises multigrupos permitem entender de que forma a conexão entre variáveis ocorre dentro de grupos populacionais específicos (Damásio, 2013). Como nessas análises a amostra foi dividida, cada teste de modelo contou com um número reduzido de protocolos (homens, $n = 150$ e mulheres, $n = 134$), havendo uma conseqüente redução no poder estatístico. Em virtude disso, dessa vez, o critério para manter os caminhos de regressão no modelo foi o tamanho de efeito, e não mais a significância estatística. Para cada sexo, foi primeiro testado o modelo saturado, e então retidos (fixados em 0) caminhos de regressão com tamanho inferior a $|0,10|$.

O modelo específico encontrado para as mulheres pode ser encontrado na Figura 2. O ajuste aos dados foi excelente, $\chi^2(27) = 53,32$, $p = 0,907$, RMSEA = 0,000, CFI = 1,000, TLI = 1,003. Como se pode observar para as dimensões da empatia, a psicopatia e o narcisismo explicaram parte da empatia cognitiva, sendo que no modelo geral o efeito foi o mesmo para narcisismo e muito próximo para psicopatia. A ressonância foi explicada, com um alto efeito, por psicopatia e ainda por maquiavelismo, no modelo geral a psicopatia teve efeito próximo e o maquiavelismo não foi significativo. A dissonância foi explicada em grande parte pela psicopatia e também por maquiavelismo, no modelo geral ambos os valores encontrados foram próximos.

Para os estilos de amor, Eros foi explicado por narcisismo, maquiavelismo e dissonância, sendo que no modelo geral o narcisismo teve efeito ligeiramente menor, o maquiavelismo não apareceu e a dissonância apresentou efeito próximo. Já para o Ludus as variáveis que mais contribuíram para a sua explicação foram a psicopatia e a dissonância, entretanto, no modelo geral a psicopatia teve um efeito bem maior como descrito anteriormente, a dissonância não foi significativa, e apareceu, com uma pequena contribuição, o maquiavelismo. O Estorge foi explicado somente pela ressonância, assim como no modelo geral, em que o efeito apenas foi um pouco menor. O Pragma foi explicado somente pela empatia cognitiva, mas no modelo geral além dela, que apresentou efeito quase igual, também apareceu o maquiavelismo. O estilo Mania foi aquele explicado por mais variáveis: psicopatia, maquiavelismo, ressonância e dissonância, porém no modelo geral apenas o maquiavelismo apareceu, como efeito similar. Por fim, para o Ágape apenas a ressonância apresentou contribuição, valor bem próximo ao encontrado no modelo geral.

O modelo específico para os homens pode ser encontrado na Figura 3. O ajuste aos dados também foi excelente, $\chi^2(20) = 13,37$, $p = 0,861$, RMSEA = 0,000, CFI = 1,000,

TLI = 1,089. Como se pode observar para as dimensões da empatia somente o narcisismo explicou parte da empatia cognitiva, sendo que no modelo geral o efeito dele foi quase o mesmo e também incluiu a psicopatia. A ressonância foi explicada por psicopatia e por maquiavelismo, no modelo geral a psicopatia teve efeito mais alto e o maquiavelismo, assim como para as mulheres, não foi significativo. A dissonância foi explicada em grande parte pela psicopatia e também por maquiavelismo, no modelo geral ambos os valores encontrados foram próximos.

Para os estilos de amor, Eros foi explicado por narcisismo, empatia cognitiva e dissonância, sendo que no modelo geral o narcisismo teve efeito ligeiramente maior, a empatia cognitiva não apareceu e a dissonância apresentou efeito próximo. O estilo Ludus foi aquele explicado por mais variáveis, sendo: psicopatia, narcisismo, maquiavelismo e a dissonância, entretanto, no modelo geral a psicopatia teve um efeito menor como descrito anteriormente, o maquiavelismo apresentou efeito similar e o narcisismo e a dissonância não foram significativos. O Estorge foi explicado pela empatia cognitiva e pela dissonância, mas no modelo geral nem uma dessas variáveis foi significativa, somente a ressonância. O Pragma foi explicado por narcisismo e maquiavelismo, mas no modelo geral o narcisismo não apareceu, o maquiavelismo teve um efeito maior e também apareceu uma pequena contribuição da empatia cognitiva. O estilo Mania foi explicado unicamente por maquiavelismo, assim como no modelo geral em que o efeito foi quase igual. Por fim, para o Ágape o narcisismo apresentou contribuição e o maquiavelismo, no modelo geral nenhum desses foi significativo, mas a ressonância apresentou.

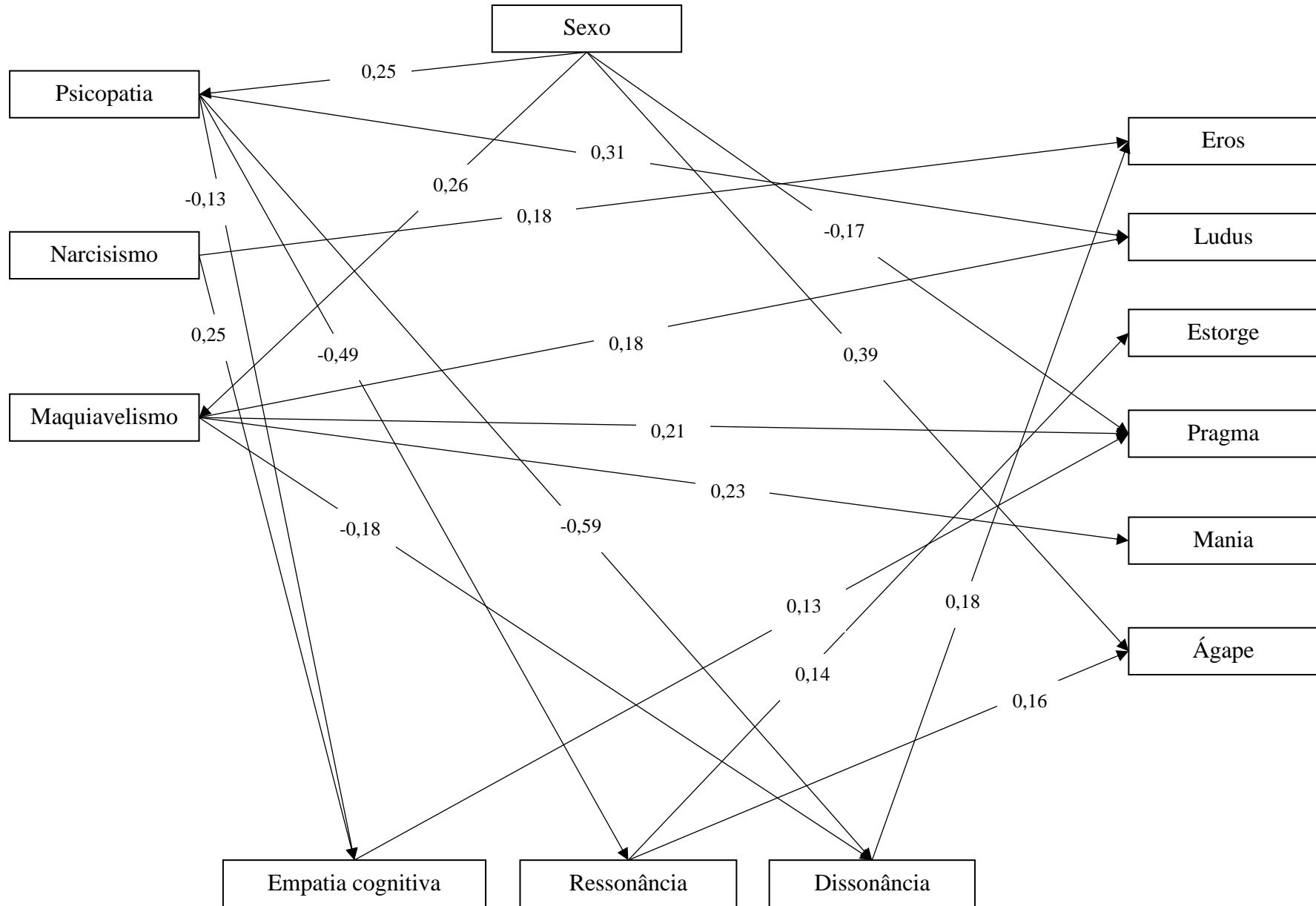


Figura 1. Modelo geral de mediação

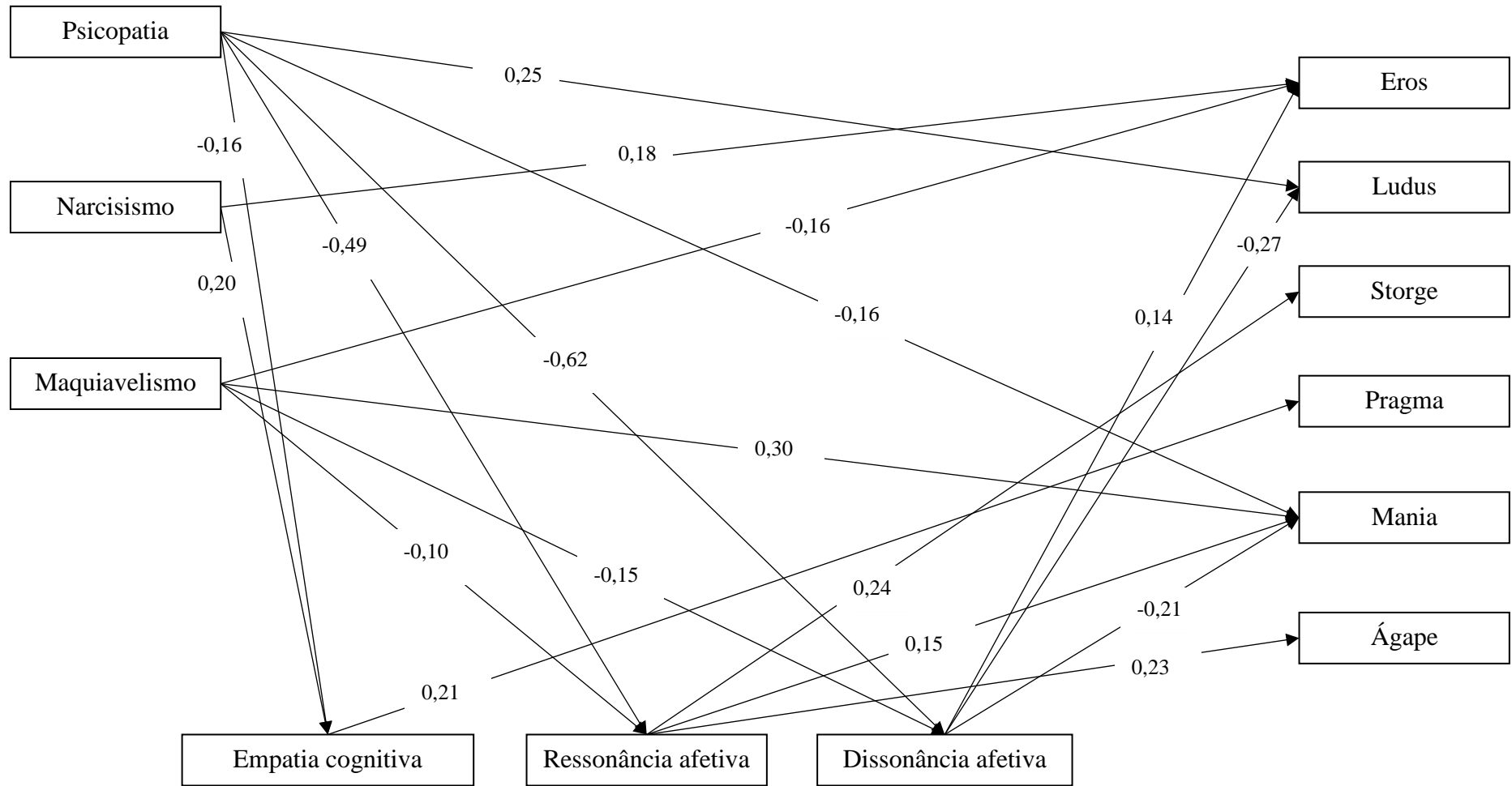


Figura 2. Modelo de mediação para as mulheres

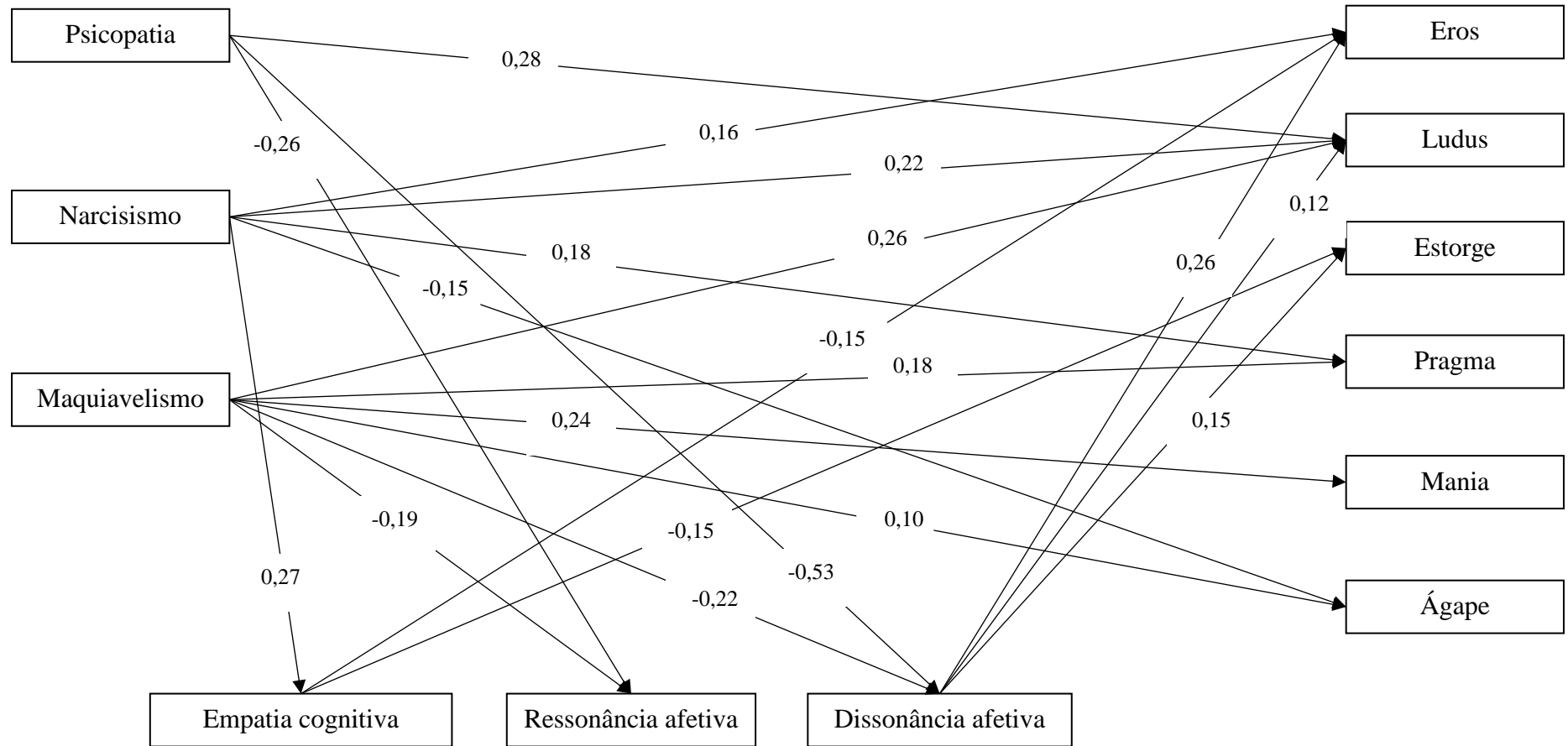


Figura 3. Modelo de mediação para os homens

Discussão

Ao investigar se as dimensões da empatia, os traços de tríade sombria e o sexo explicariam os estilos de amor, foram encontrados resultados promissores, com um modelo de mediação com excelente ajuste aos dados, conforme apresentado na seção de Resultados. Foi possível analisar ainda quais dessas variáveis foram predictoras para o engajamento e a duração dos relacionamentos. O equilíbrio na quantidade de participantes homens e mulheres também possibilitou diminuir um viés que tem surgido nos estudos sobre o assunto (Ali et al., 2009; Jonason et al., 2009; Jonason et al., 2013).

Inicialmente, as correlações positivas entre psicopatia, maquiavelismo e narcisismo demonstram que esses traços ainda que tenham características específicas possuem aspectos em comum que justificam e corroboram com o agrupamento proposto pela literatura, isto é, a tríade sombria da personalidade (Centifanti et al., 2013; Fehr et al., 1992; McHoskey et al., 1998; Paulhus & Williams, 2002). Já com os estilos de amor, especificamente o maquiavelismo foi correlacionado positivamente com Ludus, Pragma e Mania, diferente do estudo de Jonason et al. (2012) em que os autores indicaram que o maquiavelismo não foi correlacionado com nenhum tipo de relacionamento afetivo. Apresentou ainda correlação negativa com a dissonância e ressonância afetiva, assim como Wai e Tiliopoulos (2012) encontraram déficits na empatia afetiva em australianos com traços de maquiavelismo.

Os resultados do presente estudo se mostraram coerentes, uma vez que é esperado que um indivíduo com traços mais altos de maquiavelismo se relacione de forma mais problemática e menos empática. Cabe discorrer ainda que, apesar de não significativo, a empatia cognitiva não apresentou correlação positiva com a psicopatia, conforme alguns autores sugerem (Wai & Tiliopoulos, 2012), pelo contrário, foi encontrado um valor negativo próximo a zero ($r=-0,081$).

O narcisismo apresentou correlação com os mesmos três estilos de amor, além de uma pequena correlação positiva com a empatia cognitiva e negativa com a dissonância afetiva. A

psicopatia correlacionou-se positivamente apenas com um único estilo de amor, Ludus, e apresentou correlação média alta com os dois subtipos de empatia afetiva.

Assim como Jonason e Kavanagh (2010) observaram a tríade sombria correlacionada com os estilos Ludus e Pragma, no presente estudo além desses, o estilo Mania apresentou relação com dois traços da tríade, sendo válido destacar que esse estilo é mais típico de relacionamentos insatisfatórios e precoces (Graham, 2011). O narcisismo e o maquiavelismo impactam na qualidade das relações amorosas (Baughman et al., 2014; Campbell & Foster, 2002) então acredita-se que aspectos de obsessão, ciúmes e comportamentos autodestrutivos contribuem para os problemas que indivíduos com esses traços podem apresentar.

Na segunda parte dos resultados é possível verificar que as variáveis da tríade não contribuíram na predição de estar ou não em um relacionamento atual e nem para o tempo de duração. Como o narcisismo, por exemplo, apresenta correlações negativas com o compromisso (Campbell & Foster, 2002), o maquiavelismo correlações positivas com hostilidade e promiscuidade (McHoskey, 2001), acreditava-se que essas variáveis poderiam apresentar alguma relação com o engajamento nos relacionamentos amorosos e a duração desses, assim como Jonason et al. (2012) encontram preferências por um relacionamento de curto prazo em sujeitos com traços da tríade sombria, porém nessa amostra isso não foi observado.

Quanto aos estilos de amor, tanto para o engajamento quanto para a duração do relacionamento Eros contribuiu positivamente e Mania negativamente, na duração. Além desses, o Pragma também apresentou uma relação negativa. A relação positiva de Eros com essas variáveis é compreensível, uma vez que esse estilo está entre os mais saudáveis e envolve a questão da paixão (Berti et al., 2011; Lee, 1977; Regan, 2002), um fator que pode ser importante para iniciar e manter uma relação amorosa. O estilo Mania ter contribuído negativamente também foi um resultado esperado, possivelmente devido ao comportamento irracional que pessoas com essas características podem apresentar, sendo muito desconfiadas e

ciumentas (Lee, 1977), inclusive sendo o estilo mais presente em indivíduos com amor patológico conforme os resultados encontrados por Berti et al. (2011), assim, é coerente que esse estilo não favoreça o início e a duração de uma relação. Sobre o Pragma, a relação negativa com a duração do relacionamento pode indicar que o indivíduo com características desse estilo observa que o parceiro não está sendo compatível com seus pré-requisitos (Berti et al., 2011; Lee, 1977; Regan, 2002) e prefere optar pelo rompimento ao invés de prolongar um relacionamento em que está insatisfeito. Cabe destacar que as dimensões da empatia não apresentaram contribuições únicas para explicar o tempo de duração de uma relação amorosa, ainda que estudos tenham indicado sua relação com casamentos considerados satisfatórios e com a qualidade da interação entre os parceiros (Ribeiro et al., 2011; Sardinha et al., 2009).

Um resultado central do presente estudo foram as contribuições encontradas pelo modelo de mediação. A dimensão da empatia cognitiva foi explicada positivamente por narcisismo e negativamente por psicopatia, e a dissonância foi fortemente explicada pela psicopatia e também por maquiavelismo. Esses resultados foram ao encontro com os déficits empáticos afetivos associados a tríade sombria que já foram indicados por Ali et al. (2009) e Wai e Tiliopoulos (2012). A exceção foi a relação positiva entre narcisismo e empatia cognitiva que necessita melhor aprofundamento, pois não foi observada em estudos anteriores, nem era esperada já que pessoas com traços narcisistas geralmente sentem que possuem mais direitos que outros e podem ser exploradores nas relações (Morf & Rhodewalt, 2001; Paulhus & Williams, 2002). Uma hipótese é que ainda que uma pessoa com tais características não demonstre empatia para manter sua superioridade, ela pode ser capaz de interpretar as emoções do outro, mas não de reagir adequadamente.

Sobre os estilos de amor, observou-se que narcisismo explicou parcialmente o Eros, resultado inesperado, uma vez que devido as características egocêntricas (Morf & Rhodewalt, 2001) desse traço da tríade sombria poderiam sugerir que o descaso com outro seria um

complicador para uma pessoa com altos traços de narcisismo se apaixonar. Psicopatia e maquiavelismo explicaram Ludus, resultado que corrobora os achados de Jonason e Kavanagh (2010). Maquiavelismo junto com empatia cognitiva foram responsáveis na contribuição para explicar Estorge, considerando que esse estilo envolve respeito e amizade (Lee, 1977; Graham, 2011) pode se hipotetizar que sujeitos com traços de maquiavelismo apresentem esse estilo, uma vez que evitam manipular familiares e pessoas próximas com as quais pode ser afetuosas (Jones & Paulhus, 2014). O maquiavelismo ainda foi a única variável que explicou Mania, o que é compreensível ao considerar que a manipulação presente no maquiavelismo (Lustosa, Roazzi, & Camino, 2004) pode impulsionar os comportamentos obsessivos e desconfiados desse estilo (Lee, 1977; Graham, 2011).

O Ágape foi explicado pela dissonância, mas principalmente pelo sexo, estando mais presente nas mulheres. É coerente que essa dimensão da empatia afetiva explique um estilo de amor ligado a comportamentos de cuidar e amar o outro sem expectativas, de modo altruísta (Lee, 1977; Graham, 2011), compreender as emoções do parceiro parece se algo importante nesse sentido. No que se refere as diferenças entre sexos, como foram observadas diferenças na magnitude de diversos coeficientes quando comparados homens e mulheres foram testados modelos independentes, moderados para cada sexo. Inclusive essa foi uma limitação de estudos anteriores que a presente pesquisa tentou esclarecer (Brewer et al., 2015; Jonason et al., 2009; Jones & Weiser, 2014). As principais diferenças encontradas serão discutidas na sequência.

Para as mulheres o maquiavelismo no modelo específico contribuiu na explicação da ressonância, o mesmo aconteceu com os homens, mas a contribuição foi mais expressiva. Tanto para mulheres quanto para homens, a dissonância foi fortemente explicada pela psicopatia e ainda por maquiavelismo, no modelo geral e específico de ambos, o que possibilita concluir que independente do sexo, traços de maquiavelismo favorecem a presença de comportamentos dissonantes, corroborando os resultados descritos por Ali et al. (2009).

Para os estilos de amor, para mulheres e homens, Eros foi explicado por narcisismo e dissonância, porém o modelo específico indicou que para mulheres o maquiavelismo também contribuiu negativamente. Para homens a empatia afetiva contribuiu para esse estilo de amor. Os resultados sugerem que, mesmo que de formas diferentes, a empatia contribui para o Eros e considerando que indivíduos com esse estilo são mais românticos e tendem a reconhecer e/ou se identificar com as emoções negativas dos outros, isto é, são mais empáticos, resultados similares foram encontrados por Britton e Fuendeling (2005).

O estilo Ludus foi explicado pela psicopatia em homens e mulheres no modelo geral, mas o modelo específico indicou que a contribuição foi expressivamente maior em homens. O maquiavelismo apresentou contribuições tanto no modelo geral como no específico para os homens, o que não ocorreu com as mulheres. E ainda apenas no modelo específico acrescentou-se o narcisismo na explicação do estilo Ludus em homens. Assim, de modo geral é possível notar que as características da tríade sombria explicam Ludus mais fortemente em homens que nas mulheres, resultado também destacado por Jonason e Kavanagh (2010).

Para Estorge diferenças importantes surgiram, pois mulheres e homens apresentaram variáveis diferentes para explicar esse estilo de amor no modelo específico. O modelo geral indicou contribuição da ressonância em ambos sexos, o que se manteve nas mulheres, mas para homens o modelo específico mostrou contribuição da dissonância e contribuição negativa da empatia cognitiva. Não foram encontrados estudos anteriores que apresentassem resultados similares ou contrários para realizar comparações, futuras pesquisas podem investigar a reincidência dessas informações.

O maquiavelismo havia contribuído para explicar Pragma tanto em mulheres quanto em homens, mas no modelo específico não foi significativo para mulheres e teve efeito maior em homens. Para mulheres foi explicado apenas pela empatia cognitiva, e em homens o narcisismo

apareceu no modelo geral e no específico. Novamente as características da tríade sombria explicam Pragma mais fortemente em homens que nas mulheres (Jonason & Kavanagh, 2010).

O estilo Mania também apresentou resultados curiosos para as mulheres. Para os homens apenas maquiavelismo apresentou algum efeito, mas para as mulheres o modelo específico acrescentou contribuição negativa de psicopatia e dissonância e positiva de ressonância, além do maquiavelismo. Apesar de Berti et al. (2011) terem destacado que esse estilo é o mais presente em indivíduos com amor patológico, as diferenças entre sexo não foram analisadas. Com o *Ágape*, ocorreu o contrário. Para as mulheres apenas a ressonância apresentou contribuição no modelo geral e específico, mas para os homens essa variável não apareceu, mas houve efeito negativo do narcisismo e positivo do maquiavelismo. Estudos futuros podem investigar se as diferenças entre sexo irão se manter em amostras clínicas.

Considerações finais

De modo geral os resultados desta pesquisa evidenciaram o quanto as características da tríade sombria da personalidade e as dimensões da empatia tendem a impactar nas diferentes formas de se relacionar afetivamente. Optou-se por investigar as relações entre todas essas variáveis em um único estudo, uma vez que pesquisas anteriores haviam estudado apenas as relações entre a tríade sombria e relacionamentos amorosos (Brewer et al., 2015; Jonason et al., 2012; Jonason & Kavanagh, 2010; Jones & Weiser, 2014), entre a tríade sombria e a empatia (Ali et al., 2009; Jonason et al., 2013; Wai & Tiliopoulos, 2012) e entre empatia e relacionamentos amorosos (Britton & Fuendeling, 2005; Falcone et al., 2013; Ribeiro et al., 2011; Sardinha et al., 2009), separadamente. O desenvolvimento da empatia tem sido destacado pelos pesquisadores enquanto uma habilidade a ser desenvolvida e que pode melhorar a qualidade das relações de modo geral, justificando continuar estudos que procuram entender sua relação com outras variáveis como traços de psicopatia, narcisismo e maquiavelismo e os estilos de amor.

Essa foi uma primeira pesquisa para testar os modelos de mediação, devido aos resultados promissores sugere-se a continuidade de pesquisas sobre a temática, reaplicando os modelos testados. Para tanto, algumas limitações deste estudo podem ser sanadas em pesquisas futuras como maior tamanho e variabilidade da amostra, principalmente em relação a idade. Acredita-se que pessoas com mais idades podem ter relacionamentos amorosos mais longos o que pode impactar nos resultados, outras relações podem surgir.

Referências

- Ali, F., Amorim, I. S., & Chamorro-Premuzic, T. (2009). Empathy deficits and trait emotional intelligence in psychopathy and machiavellianism. *Personality and Individual Differences, 47*(7), 758–762. doi:10.1016/j.paid.2009.06.016
- Baron, R. M., & Kenny, D. A. (1986). The moderator-mediator variable distinction in social the moderator-mediator variable distinction in social psychological research: Conceptual, strategic, and statistical considerations. *Journal of Personality and Social Psychology, 51*(6), 1173–1182. doi:10.1037/0022-3514.51.6.1173
- Baughman, H. M., Jonason, P. K., Veselka, L., & Vernon, P. A. (2014). Four shades of sexual fantasies linked to the Dark Triad. *Personality and Individual Differences, 67*, 47–51. doi:10.1016/j.paid.2014.01.034
- Berti, M. P., Zilberman, M. L., Sophia, E. C., Gorenstein, C., Pereira, A. P., Lorena, A., ... & Tavares, H. (2011). Validação de escalas para avaliação do amor patológico. *Revista de Psiquiatria Clinica, 38*(4), 135–138. doi:10.1590/S0101-60832011000400004
- Biscardi, D., & Schill, T. (1985). Correlations of narcissistic traits with defensive style, machiavellianism, and empathy. *Psychological Reports, 57*(2), 354–354. doi:10.2466/pr0.1985.57.2.354
- Bogart, L. M., Benotsch, E. G., & Pavlovic, J. D. (2004). Feeling superior but threatened: The relation of narcissism to social comparison. *Basic and Applied Social Psychology, 26*(1),

35–44. doi:10.1207/s15324834basp2601_4

- Brewer, G., Hunt, D., James, G., & Abell, L. (2015). Dark Triad traits, infidelity and romantic revenge. *Personality and Individual Differences*, 83(9), 122–127. doi:10.1016/j.paid.2015.04.007
- Britton, P. C., & Fuendeling, J. M. (2005). The relations among varieties of adult attachment and the components of empathy. *The Journal of Social Psychology*, 145(5), 519–530. doi:10.3200/SOCP.145.5.519-530
- Campbell, W. K., & Foster, C. A. (2002). Narcissism and commitment in romantic relationships: An investment model analysis. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 28(4), 484–495. doi:10.1177/0146167202287006
- Centifanti, L. C. M., Kimonis, E. R., Frick, P. J., & Aucoin, K. J. (2013). Emotional reactivity and the association between psychopathy-linked narcissism and aggression in detained adolescent boys. *Development and Psychopathology*, 25(2), 473–485. doi:10.1017/S0954579412001186
- Christie, R., & Geis, F. L. (1970). *Studies in Machiavellianism*. Academic Press. Recuperado de <https://goo.gl/ApMN5p>
- Damásio, B. F. (2013). Contribuições da Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo (AFCMG) na avaliação de invariância de instrumentos psicométricos. *Psico-USF*, 18(2), 211–220. doi:10.1590/S1413-82712013000200005
- Falcone, E. M. O., Pinho, V. D., Ferreira, M. C., Fernandes, C. S., D'Augustin, J. F., Krieger, S., Plácido, M. G., ... & Pinheiro, L. C. (2013). Validade convergente do Inventário de Empatia (IE). *Psico-USF*, 18(2), 203–210. doi:10.1590/S1413-82712013000200004
- Fehr, B., Samson, D., & Paulhus, D. L. (1992). The construct of machiavellianism: Twenty years later. Em C. D. Spielberger & J. M. Butcher. *Advances in personality assessment* (1ª ed, pp. 77–116). Hillsdale, NJ: Erlbaum. Recuperado de <https://goo.gl/qEExs4>

- Graham, J. M. (2011). Measuring love in romantic relationships: A meta-analysis. *Journal of Social and Personal Relationships*, 28(6), 748–771.
<https://doi.org/10.1177/0265407510389126>
- Guay, J. P., Ruscio, J., Knight, R. A., & Hare, R. D. (2007). A taxometric analysis of the latent structure of psychopathy: Evidence for dimensionality. *Journal of Abnormal Psychology*, 116(4), 701–716. doi:10.1037/0021-843X.116.4.701
- Gustafson, S. B., & Ritzer, D. R. (1995). The dark side of normal: A psychopathy-linked pattern called aberrant self-promotion. *European Journal of Personality*, 9(3), 147–183.
doi:10.1002/per.2410090302
- Hare, R. D., & Neumann, C. S. (2008). Psychopathy as a clinical and empirical construct. *Annual Review of Clinical Psychology*, 4(1), 217–246.
doi:10.1146/annurev.clinpsy.3.022806.091452
- Hernandez, J. A. E., Plácido, M. G., Araujo, A. L., Neves, V. C., & Azevedo, C. A. C. B. (2014). A Psicologia do Amor : vinte anos de estudos científicos nacionais. *Psicologia Argumento*, 32(79), 131–139. doi:10.7213/psicol..argum.32.s02.AO12
- Jonason, P. K., & Kavanagh, P. (2010). The dark side of love: Love styles and the Dark Triad. *Personality and Individual Differences*, 49(6), 606–610. doi:10.1016/j.paid.2010.05.030
- Jonason, P. K., Li, N. P., Webster, G. D., & Schmitt, D. P. (2009). The Dark Triad: Facilitating a short-term mating strategy in men. *European Journal of Personality*, 23(1), 5–18.
doi:10.1002/per.698
- Jonason, P. K., Luevano, V. X., & Adams, H. M. (2012). How the Dark Triad traits predict relationship choices. *Personality and Individual Differences*, 53(3), 180–184.
doi:10.1016/j.paid.2012.03.007
- Jonason, P. K., Lyons, M., Bethell, E. J., & Ross, R. (2013). Different routes to limited empathy in the sexes: Examining the links between the Dark Triad and empathy. *Personality and*

- Individual Differences*, 54(5), 572–576. doi:10.1016/j.paid.2012.11.009
- Jones, D. N., & Weiser, D. A. (2014). Differential infidelity patterns among the Dark Triad. *Personality and Individual Differences*, 57(1), 20–24. doi:10.1016/j.paid.2013.09.007
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2014). Introducing the Short Dark Triad (SD3): A brief measure of dark personality traits. *Assessment*, 21(1), 28–41. doi:10.1177/1073191113514105
- Lee, J. A. (1977). A typology of styles of loving. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 3(2), 173–182. doi:10.1177/014616727700300204
- Lewis, C. S. (1960). *Os Quatros Amores*. (Traduzido por E. Kirschner. (1ª ed.) Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil. Recuperado de <https://goo.gl/kUyVna>
- Lustosa, A. V. M. F., Roazzi, A., & Camino, C. (2004). Maquiavelismo: um construto psicológico. *Estudos e Pesquisas em Psicologia, UERJ*, 1(4), 48–62. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v4n1/v4n1a05.pdf>
- McHoskey, J. (1995). Narcissism and machiavellianism. *Psychological Reports*, 77(3), 755–759. doi:10.2466/pr0.1995.77.3.755
- McHoskey, J. W. (2001). Machiavellianism and sexuality: On the moderating role of biological sex. *Personality and Individual Differences*, 31(5), 779–789. doi:10.1016/S0191-8869(00)00180-X
- McHoskey, J. W., Worzel, W., & Szyarto, C. (1998). Machiavellianism and psychopathy. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74(1), 192–210. doi:10.1037/0022-3514.74.1.192
- Mikulincer, M., Shaver, P. R., Gillath, O., & Nitzberg, R. A. (2005). Attachment, caregiving, and altruism: Boosting attachment security increases compassion and helping. *Journal of Personality and Social Psychology*, 89(5), 817–839. doi:10.1037/0022-3514.89.5.817
- Morf, C. C., & Rhodewalt, F. (2001). Expanding the dynamic self-regulatory processing model of narcissism: Research directions for the future. *Psychological Inquiry*, 12(4), 243–251.

doi:10.1207/S15327965PLI1204_3

Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad of personality: Narcissism, machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36(6), 556–563.

doi:10.1016/S0092-6566(02)00505-6

Porter, S., & Woodworth, M. (2006). Psychopathy and aggression. Em *Handbook of psychopathy* (pp. 481–494). Recuperado de [https://people.ok.ubc.ca/stporter/Publications_files/Psychopathy and Aggression.PDF](https://people.ok.ubc.ca/stporter/Publications_files/Psychopathy%20and%20Aggression.PDF)

Raskin, R. N., & Hall, C. S. (1979). A Narcissistic Personality Inventory. *Psychological Reports*, 45(2), 590–590. doi:10.2466/pr0.1979.45.2.590

Regan, P. C. (2002). General Theories of Love. Em P. C. Regan. *The Mating Game: A Primer on Love, Sex, and Marriage* (1^a ed, pp. 119–136). California. doi:10.4135/9781452274812.n7

Reis, S. P. S. (2017). *Empatia afetiva e cognitiva e o fenótipo ampliado do autismo: adaptação transcultural e validação de medidas* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador.

Ribeiro, C. M., Pinho, V. D., & Falcone, E. M. O. (2011). A influência da raiva e da empatia sobre a satisfação conjugal. *Aletheia*, 35–36, 7–21. Recuperado de <http://www.redalyc.org/pdf/1150/115025560002.pdf>

Sardinha, A., Falcone, E. M. O., & Ferreira, M. C. (2009). As relações entre a satisfação conjugal e as habilidades sociais percebidas no cônjuge. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(3), 395–402. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n3/a13v25n3>

Simões, N. C. (2016). *Evidências de validade de um índice de psicopatia a partir do Big Five* (Dissertação de Mestrado). Universidade São Francisco, Itatiba.

Sternberg, R. J. (1986). A triangular theory of love. *Psychological Review*, 93(2), 119–135. doi:10.1037/0033-295X.93.2.119

- Vachon, D. D., & Lynam, D. R. (2016). Fixing the problem with empathy: Development and validation of the affective and cognitive measure of empathy. *Assessment*, 23(2), 135-149. doi:10.1177/1073191114567941
- Wai, M., & Tiliopoulos, N. (2012). The affective and cognitive empathic nature of the Dark Triad of personality. *Personality and Individual Differences*, 52(7), 794–799. doi:10.1016/j.paid.2012.01.008
- Winter, D. G., & Barenbaum, N. B. (1999). History of modern personality theory and research. Em L. A. Pervin & O. P. John (Eds.). *Handbook of personality: Theory and research*. (2^aed, pp. 3-30). New Your: Guiford Press. Recuperado de goo.gl/1n69mD

Considerações finais

A partir do exposto, a presente dissertação encontrou resultados promissores e abre possibilidade para continuidade de estudos investigando as relações entre os traços da tríade sombria, as dimensões da empatia e os estilos de amor. A proposta do primeiro artigo surgiu com a finalidade investigar as propriedades psicométricas da EAA-r antes de utilizá-la no segundo artigo, em que modelos de mediação seriam analisados. Além disso, foram localizados poucos estudos sobre a confiabilidade desse instrumento, em sua versão de 24 itens, principalmente no contexto brasileiro.

O avanço dos estudos com instrumentos psicométricos que avaliam os estilos de amor, contribuem para a identificação das principais características que uma pessoa adota para se relacionar afetivamente, isso pode facilitar a compreensão de dificuldades que surgem nas relações, e instigar a reflexão sobre qual o papel do psicólogo nesse sentido, quais intervenções podem ser realizadas. Para tanto, inicialmente é necessário identificar o quanto as propriedades psicométricas estão apropriadas e o que pode ser feito para melhorá-las.

Em relação ao segundo artigo, a proposta de testar os modelos de mediação surgiu quando foi observado que pesquisas anteriores haviam estudado apenas as relações entre a tríade sombria e relacionamentos amorosos (Brewer et al., 2015; Jonason et al., 2012; Jonason & Kavanagh, 2010; Jones & Weiser, 2014), entre a tríade sombria e a empatia (Ali et al., 2009; Jonason et al., 2013; Wai & Tiliopoulos, 2012) e entre empatia e relacionamentos amorosos (Britton & Fuendeling, 2005; Falcone et al., 2013; Ribeiro et al., 2011; Sardinha et al., 2009) separadamente. Assim, optou-se por investigar as relações entre todas essas variáveis em um único estudo e, de modo geral, os resultados evidenciaram o quanto as características da tríade sombria da personalidade e as dimensões da empatia tendem a impactar nas diferentes formas de se relacionar afetivamente.

Especificamente sobre a EAA-r, sugere-se futuramente analisar o quanto as diferenças culturais e de gênero podem ocasionar funcionamento diferencial dos itens da EAA-r. Nesse sentido será preciso estudar amostras maiores com processos investigativos mais sistematizados. A repetição da consistência não tão alta de Ludus, quando comparado as demais subescalas deixa lacuna para próximas pesquisas, em que possivelmente a reformulação desses itens e/ou criação de novos possa auxiliar nesse sentido.

Essa foi uma primeira pesquisa para testar os modelos de mediação, devido aos resultados favoráveis ao modelo, sugere-se a continuidade de pesquisas sobre a temática, reaplicando os modelos testados. Para tanto, algumas limitações desse estudo podem ser sanadas em pesquisas futuras como maior tamanho e variabilidade da amostra, principalmente em relação a idade. Acredita-se que pessoas com mais idades podem ter relacionamentos amorosos mais longos o que pode impactar nos resultados, outras relações podem surgir. Seria interessante também verificar diferenças em amostras clínicas e não-clínicas, considerando por exemplo, transtornos de personalidade que envolvem dificuldades nos relacionamentos e o quanto a empatia pode ser uma variável importante nesse contexto.

Referências

- American Educational Research Association (2014). *Standards for Educational and Psychological Testing*. Washington, DC: American Educational Reserach Association.
- Ali, F., Amorim, I. S., & Chamorro-Premuzic, T. (2009). Empathy deficits and trait emotional intelligence in psychopathy and machiavellianism. *Personality and Individual Differences, 47*(7), 758–762. doi:10.1016/j.paid.2009.06.016
- Baron, R. M., & Kenny, D. A. (1986). The moderator-mediator variable distinction in social the moderator-mediator variable distinction in social psychological research: Conceptual, strategic, and statistical considerations. *Journal of Personality and Social Psychology, 51*(6), 1173–1182. doi:10.1037/0022-3514.51.6.1173
- Batson, C. D. (1997). Self-other merging and the empathy-altruism hypothesis: Reply to Neuberg et al. (1997). *Journal of Personality and Social Psychology, 73*(3), 517–522. doi:10.1037/0022-3514.73.3.517
- Baughman, H. M., Jonason, P. K., Veselka, L., & Vernon, P. A. (2014). Four shades of sexual fantasies linked to the Dark Triad. *Personality and Individual Differences, 67*, 47–51. doi:10.1016/j.paid.2014.01.034
- Berti, M. P., Zilberman, M. L., Sophia, E. C., Gorenstein, C., Pereira, A. P., Lorena, A., ... & Tavares, H. (2011). Validação de escalas para avaliação do amor patológico. *Revista de Psiquiatria Clinica, 38*(4), 135–138. doi:10.1590/S0101-60832011000400004
- Biscardi, D., & Schill, T. (1985). Correlations of narcissistic traits with defensive style, machiavellianism, and empathy. *Psychological Reports, 57*(2), 354–354. doi:10.2466/pr0.1985.57.2.354
- Bogart, L. M., Benotsch, E. G., & Pavlovic, J. D. (2004). Feeling superior but threatened: The relation of narcissism to social comparison. *Basic and Applied Social Psychology, 26*(1), 35–44. doi:10.1207/s15324834basp2601_4

- Brandão, J. (1987). *Mitologia grega*. Petrópolis: Vozes.
- Brewer, G., Hunt, D., James, G., & Abell, L. (2015). Dark Triad traits, infidelity and romantic revenge. *Personality and Individual Differences*, 83(9), 122–127. doi:10.1016/j.paid.2015.04.007
- Britton, P. C., & Fuendeling, J. M. (2005). The relations among varieties of adult attachment and the components of empathy. *The Journal of Social Psychology*, 145(5), 519–530. doi:10.3200/SOCP.145.5.519-530
- Caballo, V. E. (1993). Relaciones entre diversas medidas conductuales y de autoinforme de las habilidades sociales. *Psicología Conductual*, 1(1), 73-99. Recuperado de <http://www.behavioralpsycho.com/PDFespanol/1993/num1/Relaciones%20entre.pdf>
- Campbell, W. K., & Foster, C. A. (2002). Narcissism and commitment in romantic relationships: An investment model analysis. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 28(4), 484–495. doi:10.1177/0146167202287006
- Centifanti, L. C. M., Kimonis, E. R., Frick, P. J., & Aucoin, K. J. (2013). Emotional reactivity and the association between psychopathy-linked narcissism and aggression in detained adolescent boys. *Development and Psychopathology*, 25(2), 473–485. doi:10.1017/S0954579412001186
- Christie, R., & Geis, F. L. (1970). *Studies in Machiavellianism*. Academic Press. Recuperado de <https://goo.gl/ApMN5p>
- Davis, M. H. (1983). Measuring individual differences in empathy: Evidence for a multidimensional approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 44(1), 113–126. doi:10.1037/0022-3514.44.1.113
- Falcone, E. M. O., Ferreira, M. C., Luz, R. C. M., Fernandes, C. S., Faria, C. A., D'Augustin, J. F., ... & Pinho, V. D. (2008). Inventário de Empatia (I.E.): desenvolvimento e validação de uma medida brasileira. *Avaliação Psicológica*, 7(3), 321–334. Recuperado de

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v7n3/v7n3a06.pdf>

- Falcone, E. M. O., Pinho, V. D., Ferreira, M. C., Fernandes, C. S., D'Augustin, J. F., Krieger, S., Plácido, M. G., ... & Pinheiro, L. C. (2013). Validade convergente do Inventário de Empatia (IE). *Psico-USF*, *18*(2), 203–210. doi:10.1590/S1413-82712013000200004
- Fehr, B., Samson, D., & Paulhus, D. L. (1992). The construct of machiavellianism: Twenty years later. Em C. D. Spielberger & J. M. Butcher. *Advances in personality assessment* (1ª ed, pp. 77–116). Hillsdale, NJ: Erlbaum. Recuperado de <https://goo.gl/qEEs4>
- Graham, J. M. (2011). Measuring love in romantic relationships: A meta-analysis. *Journal of Social and Personal Relationships*, *28*(6), 748–771. <https://doi.org/10.1177/0265407510389126>
- Guimarães, L. M., & Endo, P. C. (2014). A origem da palavra narcisismo. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, *17*(3), 431–449. doi:10.1590/1415-4714.2014v17n3p431-4
- Gustafson, S. B., & Ritzer, D. R. (1995). The dark side of normal: A psychopathy-linked pattern called aberrant self-promotion. *European Journal of Personality*, *9*(3), 147–183. doi:10.1002/per.2410090302
- Hare, R. D., & Neumann, C. S. (2008). Psychopathy as a clinical and empirical construct. *Annual Review of Clinical Psychology*, *4*(1), 217–246. doi:10.1146/annurev.clinpsy.3.022806.091452
- Hauck Filho, N., Salvador-Silva, R., & Teixeira, M. A. P. (2015). Análise psicométrica preliminar de um instrumento de autorrelato para avaliar traços de psicopatia. *Psico-USF*, *20*(2), 333–348. doi:10.1590/1413-82712015200213
- Hauck Filho, N., Teixeira, M. A. P., & Dias, A. C. G. (2012). Psicopatia: uma perspectiva dimensional e não-criminosa do construto. *Avances En Psicología Latinoamericana*, *30*(2), 317–372. Recuperado de goo.gl/pZqTCG

- Hendrick, C., Hendrick, S. S., & Dicke, A. (1998). The love attitudes scale: Short form. *Journal of Social and Personal Relationships*, *15*(2), 147–159. doi:10.1177/0265407598152001
- Hernandez, J. A. E., Plácido, M. G., Araujo, A. L., Neves, V. C., & Azevedo, C. A. C. B. (2014). A Psicologia do Amor : vinte anos de estudos científicos nacionais. *Psicologia Argumento*, *32*(79), 131–139. doi:10.7213/psicol..argum.32.s02.AO12
- Jonason, P. K., & Kavanagh, P. (2010). The dark side of love: Love styles and the Dark Triad. *Personality and Individual Differences*, *49*(6), 606–610. doi:10.1016/j.paid.2010.05.030
- Jonason, P. K., Li, N. P., Webster, G. D., & Schmitt, D. P. (2009). The Dark Triad: Facilitating a short-term mating strategy in men. *European Journal of Personality*, *23*(1), 5–18. doi:10.1002/per.698
- Jonason, P. K., Luevano, V. X., & Adams, H. M. (2012). How the Dark Triad traits predict relationship choices. *Personality and Individual Differences*, *53*(3), 180–184. doi:10.1016/j.paid.2012.03.007
- Jonason, P. K., Lyons, M., Bethell, E. J., & Ross, R. (2013). Different routes to limited empathy in the sexes: Examining the links between the Dark Triad and empathy. *Personality and Individual Differences*, *54*(5), 572–576. doi:10.1016/j.paid.2012.11.009
- Jonason, P., & Webster, G. (2010). The Dirty Dozen: A concise measure of the Dark Triad. *Psychological Assessment*, *22*(2), 420-432. doi:10.1037/a0019265
- Jones, D., & Paulhus, D. (2011). The role of impulsivity in the Dark Triad of personality. *Personality and Individual Differences*, *51*(5), 679-682). doi:10.1016/j.paid.2011.04.011
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2014). Introducing the Short Dark Triad (SD3): A brief measure of dark personality traits. *Assessment*, *21*(1), 28–41. doi:10.1177/1073191113514105
- Jones, D. N., & Weiser, D. A. (2014). Differential infidelity patterns among the Dark Triad. *Personality and Individual Differences*, *57*(1), 20–24. doi:10.1016/j.paid.2013.09.007
- Karpman, B. (1948). The myth of the psychopathic personality. *American Journal of*

- Psychiatry*, 104(9), 523–534. doi:10.1176/ajp.104.9.523
- Lee, J. A. (1977). A typology of styles of loving. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 3(2), 173–182. doi:10.1177/014616727700300204
- Lewis, C. S. (1960). *Os Quatros Amores*. (Traduzido por E. Kirschner. (1ª ed.) Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil. Recuperado de <https://goo.gl/kUyVna>
- Lustosa, A. V. M. F., Roazzi, A., & Camino, C. (2004). Maquiavelismo: um construto psicológico. *Estudos e Pesquisas em Psicologia, UERJ*, 1(4), 48–62. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v4n1/v4n1a05.pdf>
- McHoskey, J. (1995). Narcissism and machiavellianism. *Psychological Reports*, 77(3), 755–759. doi:10.2466/pr0.1995.77.3.755
- McHoskey, J. W. (2001). Machiavellianism and sexuality: On the moderating role of biological sex. *Personality and Individual Differences*, 31(5), 779–789. doi:10.1016/S0191-8869(00)00180-X
- McHoskey, J. W., Worzel, W., & Szyarto, C. (1998). Machiavellianism and psychopathy. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74(1), 192–210. doi:10.1037/0022-3514.74.1.192
- Mikulincer, M., Shaver, P. R., Gillath, O., & Nitzberg, R. A. (2005). Attachment, caregiving, and altruism: Boosting attachment security increases compassion and helping. *Journal of Personality and Social Psychology*, 89(5), 817–839. doi:10.1037/0022-3514.89.5.817
- Morf, C. C., & Rhodewalt, F. (2001). Expanding the dynamic self-regulatory processing model of narcissism: Research directions for the future. *Psychological Inquiry*, 12(4), 243–251. doi:10.1207/S15327965PLI1204_3
- Nunes, L. M. (2011). Sobre a psicopatia e a sua avaliação. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 63(2), 39–48. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arp/v63n2/05.pdf>
- O’Boyle, E. H., Forsyth, D. R., Banks, G. C., Story, P. A., & White, C. D. (2014). A Meta-

- Analytic Test of Redundancy and Relative Importance of the Dark Triad and Five-Factor Model of Personality. *Journal of Personality*, n/a–n/a. doi:10.1111/jopy.12126
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad of personality: Narcissism, machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36(6), 556–563. doi:10.1016/S0092-6566(02)00505-6
- Porter, S., Bhanwer, A., Woodworth, M., & Black, P. J. (2013). Soldiers of misfortune: An examination of the Dark Triad and the experience of schadenfreude. *Personality and Individual Differences*, 67(1), 64–68. doi: 10.1016/j.paid.2013.11.014
- Porter, S., & Woodworth, M. (2006). Psychopathy and aggression. Em *Handbook of psychopathy* (pp. 481–494). Recuperado de [https://people.ok.ubc.ca/stporter/Publications_files/Psychopathy and Aggression.PDF](https://people.ok.ubc.ca/stporter/Publications_files/Psychopathy%20and%20Aggression.PDF)
- Pugh, S. D., Groth, M., & Hennig-Thurau, T. (2011). Willing and able to fake emotions: A closer examination of the link between emotional dissonance and employee well-being. *Journal of Applied Psychology*, 96(2), 377–390. doi:10.1037/a0021395
- Raskin, R. N., & Hall, C. S. (1979). A Narcissistic Personality Inventory. *Psychological Reports*, 45(2), 590–590. doi:10.2466/pr0.1979.45.2.590
- Regan, P. C. (2002). General Theories of Love. Em P. C. Regan. *The Mating Game: A Primer on Love, Sex, and Marriage* (1^a ed, pp. 119–136). California. doi:10.4135/9781452274812.n7
- Reis, S. P. S. (2017). Empatia afetiva e cognitiva e o fenótipo ampliado do autismo: adaptação transcultural e validação de medidas (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- Ribeiro, C. M., Pinho, V. D., & Falcone, E. M. O. (2011). A influência da raiva e da empatia sobre a satisfação conjugal. *Aletheia*, 35–36, 7–21. Recuperado de <http://www.redalyc.org/pdf/1150/115025560002.pdf>

- Sardinha, A., Falcone, E. M. O., & Ferreira, M. C. (2009). As relações entre a satisfação conjugal e as habilidades sociais percebidas no cônjuge. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(3), 395–402. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n3/a13v25n3>
- Skeem, J. L., Polaschek, D. L. L., Patrick, C. J., & Lilienfeld, S. O. (2011). Psychopathic personality: Bridging the gap between scientific evidence and public policy. *Psychological Science in the Public Interest*, 12(3), 95–162. doi:10.1177/1529100611426706
- Sophia, E. C., Tavares, H., & Zilberman, M. L. (2007). Amor patológico: um novo transtorno psiquiátrico? *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 29(1), 55-62. doi:10.1590/S1516-44462006005000003
- Sternberg, R. J. (1986). A triangular theory of love. *Psychological Review*, 93(2), 119–135. doi:10.1037/0033-295X.93.2.119
- Vachon, D. D., & Lynam, D. R. (2016). Fixing the problem with empathy: Development and validation of the affective and cognitive measure of empathy. *Assessment*, 23(2), 135-149. doi:10.1177/1073191114567941
- Vachon, D. D., Lynam, D. R., & Johnson, J. A. (2014). The (non) relation between empathy and aggression: Surprising results from a meta-analysis. *Psychological bulletin*, 140(3), 751-773. doi:10.1037/a0035236
- Wai, M., & Tiliopoulos, N. (2012). The affective and cognitive empathic nature of the Dark Triad of personality. *Personality and Individual Differences*, 52(7), 794–799. doi:10.1016/j.paid.2012.01.008
- Winter, D. G., & Barenbaum, N. B. (1999). History of modern personality theory and research. Em L. A. Pervin & O. P. John (Eds.). *Handbook of personality: Theory and research*. (2ªed, pp. 3-30). New Your: Guilford Press. Recuperado de goo.gl/1n69mD

Anexos

Anexo 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (1ª via)

Título da pesquisa: Tríade sombria da personalidade e estilos de amor: efeito mediador da empatia

Eu, _____,
 RG: _____, abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário na presente pesquisa, sob a responsabilidade dos pesquisadores Prof. Dr. Nelson Hauck Filho e Samanta Romanin Zuchetto do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco. Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1 – O objetivo da pesquisa é investigar se a empatia afetiva medeia a relação entre a tríade sombria da personalidade (a saber, psicopatia, narcisismo e maquiavelismo) e os estilos de amor;
- 2 – Durante o estudo serei submetido(a) a responder um conjunto de instrumentos de autorrelato (autoaplicáveis), composto por: Questionário sociodemográfico, Escala de Atitudes do Amor-versão reduzida (EAA-r), Short Dark Triad (SDT – para a tríade sombria) e Medida Afetiva e Cognitiva da Empatia (MACE), sendo estimado um tempo de 50 minutos para completar o questionário;
- 3 – Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;
- 4 – A resposta a estes instrumentos não causa riscos conhecidos à minha saúde física e mental, embora seja possível que causem algum desconforto emocional em função da natureza dos itens a serem respondidos;
- 5 – Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, o que não me causará nenhum prejuízo;
- 6 – Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7 – Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (11) 2454-8981;
- 8 – Poderei entrar em contato com os responsáveis pelo estudo, Prof. Dr. Nelson Hauck Filho, sempre que julgar necessário pelo e-mail hauck.nf@gmail.com e/ou Samanta Romanin Zuchetto pelo e-mail samantazuchetto@gmail.com;
- 9 – Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com a pesquisadora responsável.

_____, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do Sujeito de Pesquisa: _____

Assinatura da Pesquisadora Responsável: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (2ª via)

Título da pesquisa: Tríade sombria da personalidade e estilos de amor: efeito mediador da empatia

Eu, _____,

RG: _____, abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário na presente pesquisa, sob a responsabilidade dos pesquisadores Prof. Dr. Nelson Hauck Filho e Samanta Romanin Zuchetto do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco. Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

1 – O objetivo da pesquisa é investigar se a empatia afetiva medeia a relação entre a tríade sombria da personalidade (a saber, psicopatia, narcisismo e maquiavelismo) e os estilos de amor;

2 – Durante o estudo serei submetido(a) a responder um conjunto de instrumentos de autorrelato (autoaplicáveis), composto por: Questionário sociodemográfico, Escala de Atitudes do Amor-versão reduzida (EAA-r), Short Dark Triad (SDT – para a tríade sombria) e Medida Afetiva e Cognitiva da Empatia (MACE), sendo estimado um tempo de 50 minutos para completar o questionário;

3 – Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;

4 – A resposta a estes instrumentos não causa riscos conhecidos à minha saúde física e mental, embora seja possível que causem algum desconforto emocional em função da natureza dos itens a serem respondidos;

5 – Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, o que não me causará nenhum prejuízo;

6 – Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;

7 – Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (11) 2454-8981;

8 – Poderei entrar em contato com os responsáveis pelo estudo, Prof. Dr. Nelson Hauck Filho, sempre que julgar necessário pelo e-mail hauck.nf@gmail.com e/ou Samanta Romanin Zuchetto pelo e-mail samantazuchetto@gmail.com;

9 – Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com a pesquisadora responsável.

_____, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do Sujeito de Pesquisa: _____

Assinatura da Pesquisadora Responsável: _____

Anexo 2

Questionário sociodemográfico

Nome (opcional): _____

Sexo biológico: () Feminino () Masculino Idade: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Instituição de Ensino: _____ Curso: _____

E-mail (opcional): _____

Renda familiar mensal		Etnia		Relacionamento	
Menor que 1 salário mínimo	O	Branco	O	Solteiro(a)	O
De 1 a 5 salários mínimos	O	Negro	O	Namorando(a)	O
Maior que 5 a 10 salários mínimos	O	Pardo	O	Casado(a) ou união estável	O
Maior que 10 a 15 salários mínimos	O	Amarelo	O	Separado(a)	O
Acima de 15 salários mínimos	O	Indígena	O	Viúvo(a)	O

Qual sua orientação sexual? () Heterossexual
 () Homossexual
 () Bissexual
 () Outra. Qual? _____

Você está em um relacionamento afetivo atualmente? () Sim
 () Não

Há quantos meses está nessa relação? Se você não está, quanto tempo durou seu último relacionamento?

Você usou...	Alguma vez na vida?		No último mês?	
	Não	Sim	Não	Sim
Bebidas alcoólicas	O	O	O	O
Tabaco (cigarro, narguilé etc.)	O	O	O	O
Maconha	O	O	O	O
Cocaína, crack ou oxy	O	O	O	O
Ecstasy ou anfetaminas	O	O	O	O
LSD	O	O	O	O
Bebidas alcoólicas	O	O	O	O
Tabaco (cigarro, narguilé etc.)	O	O	O	O

Se você usa bebidas alcoólicas...	Não	Sim
Você já pensou em largar a bebida	O	O
Já ficou aborrecido(a) quando outras pessoas criticaram o seu jeito de beber?	O	O
Já se sentiu mal ou culpado(a) pelo fato de beber?	O	O
Já bebeu pela manhã para ficar mais calmo(a) ou se livrar de alguma ressaca?	O	O

Assinale sua religião: () Católica
 () Evangélica
 () Espírita
 () Umbanda/Candomblé
 () Sem Religião
 () Outras

Anexo 3

Short Dark Triad (SDT) (Jones & Paulhus, 2014)

Por favor, responda aos itens seguintes com sinceridade, indicando um número que representa o seu nível de concordância com cada sentença, de acordo com a legenda abaixo.

1= Discordo totalmente. 2= Discordo. 3= Nem discordo nem concordo. 4= Concordo. 5= Concordo totalmente.



		1	2	3	4	5
1	Não é esperto contar os seus segredos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	Eu gosto de manipular as pessoas de maneira inteligente para conseguir o que quero.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	Custe o que custar, você deve conseguir ter as pessoas importantes a seu favor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4	Evite conflitos com os outros porque eles podem ser úteis no futuro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5	É esperto manter informações que poderão ser usadas contra outras pessoas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6	Você deve esperar pela hora certa para “dar o troco”.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7	Existem coisas que você deve esconder dos outros para proteger a sua reputação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8	Tenha certeza que seus planos beneficiarão a você, e não aos outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9	A maioria das pessoas pode ser manipulada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	As pessoas me veem como um verdadeiro líder.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	Eu odeio ser o centro das atenções.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	Muitas atividades em grupo tendem a ser chatas sem mim.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	Sempre ouço todos dizerem que eu sou uma pessoa especial.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	Eu gosto de ser apresentado(a) às pessoas importantes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15	Eu fico sem jeito quando recebo um elogio.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	Eu sou comparado a pessoas famosas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	Eu sou uma pessoa comum.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	Eu insisto em conseguir o respeito que eu mereço.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19	Eu gosto de me vingar de pessoas com autoridade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20	Eu evito situações perigosas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21	A vingança deve ser rápida e cruel.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
22	As pessoas dizem que eu sou descontrolado(a).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23	É verdade que eu posso ser malvado(a) com outras pessoas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24	Quem mexe comigo sempre se arrepende.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25	Eu nunca tive problemas com a lei.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
26	Eu gosto de fazer sexo com pessoas que não conheço direito.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
27	Eu diria o que fosse preciso para ter o que eu quero.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Anexo 4

Escala de Atitudes do Amor-versão reduzida (EAA-r) (Berti et al., 2011)

A seguir estão listadas várias afirmações que mostram diferentes atitudes sobre o amor. Para cada afirmação, preencha com sua resposta a Folha de Respostas que indica o quanto você concorda com aquela afirmação ou discorda dela. Os itens referem-se a um relacionamento amoroso específico. Sempre que possível, responda às questões tendo o seu(sua) parceiro(a) atual em mente. Se você não tiver um(a) parceiro(a) no momento, responda à questão tendo em mente seu(sua) parceiro(a) mais recente. Se você nunca se apaixonou por alguém, responda em termos de como você acha que seriam as suas respostas.

Para cada afirmação, responda:

A = Concordo totalmente com a afirmação.

B = Concordo em grande parte com a afirmação.

C = Neutro – nem concordo nem discordo.

D = Discordo em grande parte da afirmação.

E = Discordo totalmente da afirmação.

1	Meu(minha) parceiro(a) e eu temos a “química” certa entre nós.	
2	Eu sinto que meu(minha) parceiro(a) e eu fomos feitos um para o outro.	
3	Meu(minha) parceiro(a) e eu nos entendemos muito bem.	
4	Meu(minha) parceiro(a) se encaixa nos meus padrões ideais de beleza física.	
5	Eu acredito que aquilo que o meu(minha) parceiro(a) <u>não</u> sabe sobre mim <u>não</u> vai machucá-lo(a).	
6	Algumas vezes, eu tive que evitar que o meu(minha) parceiro(a) descobrisse sobre outros(as) parceiros(as).	
7	Meu(minha) parceiro(a) ficaria triste se soubesse de algumas das coisas que eu fiz com outros(as) parceiros(as).	
8	Eu gosto do “jogo da sedução” tanto com meu(minha) parceiro(a) quanto com outros(as).	
9	Nosso amor é do melhor tipo, pois surgiu de uma longa amizade.	
10	Com o tempo nossa amizade se transformou gradualmente em amor.	
11	Nosso amor é de fato uma profunda amizade, não uma emoção misteriosa e mística.	
12	Nosso relacionamento é o mais satisfatório, pois se desenvolveu a partir de uma boa amizade.	
13	O que mais pesou na escolha do meu(minha) parceiro(a) foi como ele(a) seria visto(a) pela minha família.	
14	Um fator importante na escolha do meu(minha) parceiro(a) foi se ele(a) seria ou não um bom pai ou uma boa mãe.	
15	Um fator considerado na escolha do meu(minha) parceiro(a) foi como ele(a) interferiria na minha carreira.	
16	Antes de me envolver muito com meu(minha) parceiro(a), eu tentei perceber se seus traços hereditários seriam compatíveis com os meus, em caso de termos um filho.	
17	Quando meu(minha) parceiro(a) não presta atenção em mim, eu fico muito mal.	
18	Desde que eu me apaixonei pelo meu(minha) parceiro(a), eu tenho tido problemas para me concentrar em outras coisas.	
19	Eu não consigo relaxar se eu suspeitar que meu(minha) parceiro(a) está com outra pessoa.	
20	Se meu(minha) parceiro(a) me ignora por algum tempo, eu às vezes faço coisas estúpidas para atrair novamente sua atenção.	
21	Eu prefiro sofrer eu mesma(o) a deixar meu(minha) parceiro(a) sofrer.	
22	Eu não consigo ficar feliz a menos que eu coloque a felicidade do meu(minha) parceiro(a) antes da minha própria.	
23	Eu geralmente me disponho a sacrificar meus próprios desejos em função dos desejos do meu(minha) parceiro(a).	
24	Eu aguentaria passar por qualquer coisa pelo bem do meu(minha) parceiro(a).	

Anexo 5

Medida Afetiva e Cognitiva da Empatia (MACE) (Vachon & Lynam, 2015)

Por favor, responda aos itens seguintes com sinceridade, indicando um número que representa o seu nível de concordância com cada sentença, de acordo com a legenda abaixo.

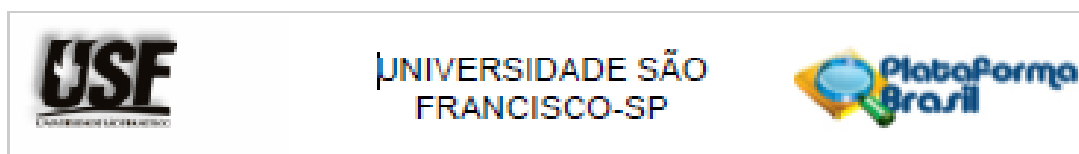
1= Discordo totalmente. 2= Discordo. 3= Nem discordo nem concordo. 4= Concordo. 5= Concordo totalmente.



1	Tenho dificuldade para ler as emoções dos outros	1	2	3	4	5
2	Acho divertido intimidar as pessoas de vez em quando	1	2	3	4	5
3	Eu consigo perceber quando alguém está com medo	1	2	3	4	5
4	É óbvio para mim quando as pessoas fingem que estão felizes	1	2	3	4	5
5	Adoro ver as pessoas ficarem com raiva	1	2	3	4	5
6	Sinto prazer em ver pessoas que não conheço se assustarem	1	2	3	4	5
7	Ajudar alguém que está passando necessidade faz com que eu me sinta bem	1	2	3	4	5
8	Fico empolgado(a) ao dar para alguém um presente que penso que irá gostar	1	2	3	4	5
9	Normalmente, eu compreendo por que as pessoas se sentem de determinada maneira	1	2	3	4	5
10	Frequentemente me sinto irritado(a) quando meus amigos estão se divertindo	1	2	3	4	5
11	Sinto desprezo por pessoas "alegrinhas"	1	2	3	4	5
12	Eu não me preocupo muito em ferir os sentimentos dos outros	1	2	3	4	5
13	Não me importo se outras pessoas estão felizes	1	2	3	4	5
14	Tenho dificuldade para compreender o que outra pessoa está sentindo	1	2	3	4	5
15	Eu consigo perceber quando as pessoas estão prestes a perder a calma	1	2	3	4	5
16	Geralmente, eu consigo prever como alguém irá se sentir	1	2	3	4	5
17	Não me importo se outras pessoas estão deprimidas	1	2	3	4	5
18	Gosto de deixar os outros desconfortáveis	1	2	3	4	5
19	Sinto prazer em fazer com que os outros se sintam bobos	1	2	3	4	5
20	Quando meus amigos ficam com raiva, muitas vezes sinto vontade de rir	1	2	3	4	5
21	Às vezes, sinto prazer em ver pessoas chorando	1	2	3	4	5
22	Os sentimentos das outras pessoas não me incomodam nem um pouco	1	2	3	4	5
23	Sinto-me péssimo(a) quando firo os sentimentos de alguém	1	2	3	4	5
24	As desgraças dos outros não me incomodam muito	1	2	3	4	5
25	Normalmente, eu consigo perceber como as pessoas estão se sentindo	1	2	3	4	5
26	Às vezes, é engraçado ver pessoas sendo humilhadas	1	2	3	4	5
27	Se eu pudesse sair impune, há algumas pessoas que eu sentiria prazer em machucar	1	2	3	4	5
28	Se eu percebo que estou fazendo algo que machuca alguém, eu paro na mesma hora	1	2	3	4	5
29	Frequentemente, tento ajudar as pessoas a se sentirem melhor quando estão chateadas	1	2	3	4	5
30	Eu sinto prazer em fazer os outros felizes	1	2	3	4	5
31	Eu não sou bom em compreender as emoções dos outros	1	2	3	4	5
32	Já me disseram que sou insensível	1	2	3	4	5
33	Normalmente, eu consigo imaginar o que está deixando alguém irritado	1	2	3	4	5
34	As pessoas não precisam me dizer quando estão tristes, eu consigo ver em seus rostos	1	2	3	4	5
35	É difícil para mim perceber quando alguém está triste	1	2	3	4	5
36	Admito que sinto prazer em irritar outras pessoas	1	2	3	4	5

Anexo 6

Parecer do Comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Traços da tríade sombria da personalidade e estilos de amor: efeito mediador da empatia afetiva

Pesquisador: SAMANTA ROMANIN ZUCHETTO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 79428117.0.0000.5514

Instituição Proponente: CASA DE NOSSA SENHORA DA PAZ AÇÃO SOCIAL FRANCISCANA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.409.207

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de mestrado do PPGSS em Psicologia que focaliza a temática da tríade sombria da personalidade, constituída pelos traços de psicopatia, narcisismo e maquiavelismo. O conjunto destes traços tem se mostrado relacionado a outros aspectos emocionais das pessoas, tais como o estilo de amor e a empatia, que o projeto se propõe a explorar. Participarão 300 universitários, ambos os sexos, com idade mínima de 18 anos, que responderão a três escalas que avaliam respectivamente a tríade sombria, os estilos de amor e a empatia. Todas têm evidências de validade para uso na população brasileira.

Objetivo da Pesquisa:

Investigar se a empatia afetiva medeia a relação entre a tríade sombria da personalidade e os estilos de amor.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos envolvidos são relativos ao potencial desconforto emocional desencadeado pelos itens dos instrumentos utilizados. No entanto, há benefícios previstos em termos do avanço do conhecimento propiciado pela investigação proposta.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está muito bem elaborado, com ampla fundamentação teórica e empírica. Ademais o delineamento experimental, incluindo uma análise de dados bastante sofisticada para o nível de

Endereço: SAO FRANCISCO DE ASSIS 218
 Bairro: JARDIM SAO JOSE CEP: 12.915-000
 UF: SP Município: BRAÇANCA PAULISTA
 Telefone: (11)2454-8081 Fax: (11)4034-1825 E-mail: comite.etica@saofrancisco.edu.br



UNIVERSIDADE SÃO
FRANCISCO-SP



Continuação do Parecer: 2-409-207

mestrado, é totalmente compatível com o problema de pesquisa proposto e com as hipóteses definidas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória estão adequados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

APÓS DISCUSSÃO EM REUNIÃO DO DIA 30/11/2017, O COLEGIADO DELIBEROU PELA APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISAS. APÓS A CONCLUSÃO DO PROJETO É OBRIGATÓRIO O ENVIO DO RELATÓRIO FINAL PARA ENCERRAMENTO DO PROJETO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1012433.pdf	11/10/2017 09:54:56		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Samanta_R_Zuchetto.pdf	11/10/2017 09:50:52	SAMANTA ROMANIN ZUCHETTO	Aceito
Outros	carta_autorizacao_coleta_usf_itatiba.pdf	11/10/2017 09:39:54	SAMANTA ROMANIN ZUCHETTO	Aceito
Outros	carta_autorizacao_coleta_usf_campinas.pdf	11/10/2017 09:39:22	SAMANTA ROMANIN ZUCHETTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	11/10/2017 09:37:45	SAMANTA ROMANIN ZUCHETTO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	11/10/2017 09:37:33	SAMANTA ROMANIN ZUCHETTO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: SAO FRANCISCO DE ASSIS 218
 Bairro: JARDIM SAO JOSE CEP: 12.916-000
 UF: SP Município: BRAGANCA PAULISTA
 Telefone: (11)2454-8981 Fax: (11)4034-1825 E-mail: comite_etica@saofrancisco.edu.br



UNIVERSIDADE SÃO
FRANCISCO-SP



Continuação do Parecer: 2-409/2017

BRAGANCA PAULISTA, 01 de Dezembro de 2017

Assinado por:
Alessandra Gambero
(Coordenador)

Endereço: SAO FRANCISCO DE ASSIS 218
Bairro: JARDIM SAO JOSE CEP: 12.015-000
UF: SP Município: BRAGANCA PAULISTA
Telefone: (11)2454-8081 Fax: (11)4034-1825 E-mail: comite.etica@saofrancisco.edu.br

Anexo 7

21/08/2018

Email – samantazuchetto@hotmail.com

Re: Revista Psicologia: Teoria e Prática

revistapsico <revistapsico@mackenzie.br>

qui 09/08/2018 17:22

Para: Samanta Zuchetto <samantazuchetto@hotmail.com>;

Prezada autora, boa tarde!

Acusamos e agradecemos o envio de seu artigo adequado às normas via e-mail. Em breve, entraremos em contato com mais informações sobre o seu processo avaliativo.

Atenciosamente,

Nara Luiza Socci
Estagiária Editorial da Revista Psicologia: Teoria e Prática
Telefone: 2766-7069

From: Samanta Zuchetto <samantazuchetto@hotmail.com>
Sent: Thursday, August 9, 2018 4:18:46 PM
To: revistapsico
Subject: Re: Revista Psicologia: Teoria e Prática

Oi Nara, agradeço as informações!

Segue o arquivo com as alterações. Muito obrigada!

Atenciosamente,

Samanta R Zuchetto
*Mestre em Psicologia, Avaliação Psicológica
pelo Programa de Pós Graduação em Psicologia
da Universidade São Francisco.*

De: revistapsico <revistapsico@mackenzie.br>
Enviado: quinta-feira, 9 de agosto de 2018 15:22:46
Para: Samanta Zuchetto
Assunto: Re: Revista Psicologia: Teoria e Prática

Prezada autora, boa tarde!

Para garantir a agilidade no processo, solicitamos que sejam enviadas as alterações no prazo máximo de **sete dias (13.08.2018)** em resposta a esse e-mail. Caso o seu artigo não seja reenviado dentro do prazo estipulado, e os autores tenham interesse em ter o seu artigo analisado por esta revista, será necessário iniciar um novo processo pela plataforma SEER.

Atenciosamente,

Nara Luiza Socci
Estagiária Editorial da Revista Psicologia: Teoria e Prática

From: Samanta Zuchetto <samantazuchetto@hotmail.com>
Sent: Thursday, August 9, 2018 2:20:39 PM
To: revistapsico
Subject: Re: Revista Psicologia: Teoria e Prática

Prezada(o), boa tarde!

Poderia confirmar se enviamos o manuscrito com as considerações feitas arrumadas aqui por e-mail ou deve ser feita nova submissão no sistema?

Atenciosamente,

Samanta R Zuchetto
*Mestre em Psicologia, Avaliação Psicológica
pelo Programa de Pós Graduação em Psicologia
da Universidade São Francisco.*

De: revistapsico <revistapsico@mackenzie.br>
Enviado: segunda-feira, 6 de agosto de 2018 14:44:17
Para: hauck.nf@gmail.com; samantazuchetto@hotmail.com
Cc: revistapsico
Assunto: Revista Psicologia: Teoria e Prática

São Paulo, 06 de agosto de 2018.

Prezados autores,

Agradecemos pelo envio do artigo "**Análise fatorial exploratória da Escala de Atitudes do Amor-versão reduzida**" (código **1802008**) para nossa avaliação.

Verificamos que seu artigo não atende às normas da revista. Apontamos algumas mudanças necessárias para dar continuidade à sua avaliação (tabela ao final do arquivo). Entretanto, é preciso conferir todo o artigo de acordo com as diretrizes para autores que se encontram no seguinte endereço:

<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/about/submissions#authorGuidelines>

[Submissões - Portal da Editora Mackenzie](#)

editorarevistas.mackenzie.br

Declaração de Direito Autoral. A Revista Psicologia: Teoria e Prática detém os direitos autorais de todas as matérias publicadas por ela. A reprodução total ou ...

A revista está implementando análises a partir de seções. Solicitamos que você indique em qual seção seu artigo se adequa de acordo com os seguintes objetivos:

Avaliação psicológica - O objetivo da seção é divulgar trabalhos que evidenciem estudos psicométricos e/ou aplicação de instrumentos no processo de avaliação psicológica em diferentes contextos de atuação do psicólogo e demais profissionais que trabalhem em interface com a psicologia.

21/08/2018

Email – samantazuchetto@hotmail.com

Desenvolvimento Humano - O objetivo da seção é divulgar estudos sobre desenvolvimento humano e/ou seus transtornos com ênfase na interdependência de elementos biológicos, psicológicos e sociais nos processos de mudanças a partir de diferentes abordagens teóricas. Abrange também estudos sobre o desenvolvimento a partir de modelos experimentais em animais.

Psicologia e educação - O objetivo da seção é divulgar estudos em psicologia na interface com a educação a partir do conhecimento produzido em diferentes abordagens teóricas. Os estudos podem abranger políticas públicas em educação, formação de professores, aprendizagem e práticas inclusivas.

Psicologia clínica - O objetivo da seção é divulgar trabalhos voltados à saúde mental, em nível individual e coletivo, empregando dispositivos clínicos já consagrados ou em desenvolvimento. Os trabalhos podem enfatizar aspectos diagnósticos, prognósticos, psicoterápicos em diferentes modalidades e abordagens teóricas da psicologia.

Psicologia Social - A seção tem como objetivo divulgar estudos no campo da psicologia social cujos pressupostos teóricos e as estratégias metodológicas estejam orientados por uma concepção de sujeito como ser indissociável da sociedade e da história. As possíveis temáticas incluem saúde, trabalho, instituições e violência.

Para garantir a agilidade no processo, solicitamos que sejam enviadas as alterações no prazo máximo de **sete dias (13.08.2018)** em resposta a esse e-mail. Caso o seu artigo não seja reenviado dentro do prazo estipulado, e os autores tenham interesse em ter o seu artigo analisado por esta revista, será necessário iniciar um novo processo pela plataforma SEER.

Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Cordialmente,

Nara Luiza de Paula Socci

Estagiária da Revista Psicologia: Teoria e Prática

Telefone: 2766-7069

Nome do artigo: Análise fatorial exploratória da Escala de Atitudes do Amor-versão reduzida		AVISO LEGAL: Esta mensagem corporativa é destinada somente a quem ela é dirigida e pode conter informações confidenciais e legalmente protegidas. Caso você não seja o destinatário, fica notificado de que é ilegal examiná-la, utilizá-la, divulgá-la, copiá-la ou
Autores: Nelson Hauck Filho e Samanta Romanin Zuchetto		
Revisão	Rever/Inserir	
1. Normas APA (Ajustar para as normas da APA)	OK	
2. Equivalência entre o nome e a ordem dos autores registrados no SEER em relação ao artigo	OK	
3. Páginas numeradas	OK	
4. Título em português, no máximo 12 palavras	OK	
5. Título abreviado	OK	
6. Título abreviado em inglês	X	
7. Título em inglês	OK	
8. Título em espanhol	OK	
9. Resumo em português (máximo: 150 palavras)	OK	
10. Cinco palavras chaves em português	OK	
11. Resumo em inglês (máximo: 150 palavras)	OK	

21/08/2018

Email – samantazuchetto@hotmail.com

12. Cinco palavras chaves em inglês	OK	distribuí-la no todo ou em partes. Se a recebeu por engano, pedimos que a retorne, apagando-a dos seus registros. Fica desprovida de validade a mensagem emitida por quem não detenha poderes de representação. DISCLAIMER: This corporate message is intended solely for the addressee and is confidential. It may contain information that is privileged or otherwise protected from disclosure.
13. Resumo em espanhol (máximo: 150 palavras)	OK	
14. Cinco palavras chaves em espanhol	OK	
15. Tópicos do artigo		
15.1. Introdução	OK	
15.2. Métodos [Desnecessário se se tratar de um artigo teórico]	OK	
15.3. Resultados [Desnecessário se se tratar de um artigo teórico]	OK	
15.4. Discussão [Desnecessário se se tratar de um artigo teórico]	OK	
15.5. Referências	OK	
16. Indicar o DOI no final das referências	OK	
17. Indicação de tabelas e figuras conforme referência no texto	OK	
18. Indicação da seção	OK	
19. Indicação do tipo de artigo (artigo teórico, original, revisão sistemática)	X	
20. Indicação de 5 possíveis revisores com e-mail e telefone	X	
21. Indicação de endereço de correspondência <u>completo</u> do autor principal	OK	
Arquivos necessários		
Carta de aprovação do Comitê de Ética	OK	
Termo de compromisso com a Tradução	OK	
Termo de compromisso (modelo anexado ao corpo do e-mail)	OK	

from disclosure. If you have received this transmission in error, please delete it and immediately notify the sender. Any use not in accord with its purpose, any dissemination or disclosure, either whole or partial, is prohibited unless formal approval is granted.

AVISO LEGAL: Esta mensagem corporativa é destinada somente a quem ela é dirigida e pode conter informação confidencial e legalmente protegida. Caso você não seja o destinatário, fica notificado de que é ilegal examiná-la, utilizá-la, divulgá-la, copiá-la ou distribuí-la no todo ou em partes. Se a recebeu por engano, pedimos que a retorne, apagando-a dos seus registros. Fica desprovida de validade a mensagem emitida por quem não detenha poderes de representação.

DISCLAIMER: This corporate message is intended solely for the addressees and is confidential. It may contain information that is privileged or otherwise protected from disclosure. If you have received this transmission in error, please delete it and immediately notify the sender. Any use not in accord with its purpose, any dissemination or disclosure, either whole or partial, is prohibited unless formal approval is granted.

AVISO LEGAL: Esta mensagem corporativa é destinada somente a quem ela é dirigida e pode conter informação confidencial e legalmente protegida. Caso você não seja o destinatário, fica notificado de que é ilegal examiná-la, utilizá-la, divulgá-la, copiá-la ou distribuí-la no todo ou em partes. Se a recebeu por engano, pedimos que a retorne, apagando-a dos seus registros. Fica desprovida de validade a mensagem emitida por quem não detenha poderes de representação.

DISCLAIMER: This corporate message is intended solely for the addressees and is confidential. It may contain information that is privileged or otherwise protected from disclosure. If you have received this transmission in error, please delete it and immediately notify the sender. Any use not in accord with its purpose, any dissemination or disclosure, either whole or partial, is prohibited unless formal approval is granted.